

ALESSANDRA SANTOS SOLÉ

**O ACENTO SECUNDÁRIO DO ESPANHOL EM FALANTES NATIVOS DO  
MÉXICO**

PORTO ALEGRE

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
ESTUDOS DA LINGUAGEM  
TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA  
FONOLOGIA E MORFOLOGIA

**O ACENTO SECUNDÁRIO DO ESPANHOL EM FALANTES NATIVOS DO  
MÉXICO**

Alessandra Santos Solé

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gisela Collischonn

Dissertação de Mestrado em Teoria e  
Análise Linguística, apresentada como requisito  
parcial para a obtenção do título de Mestre pelo  
Programa de Pós-Graduação em Letras da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PORTO ALEGRE

2014

“Para el alma no hay encierro  
ni prisiones que la impidan,  
porque sólo la aprisionan  
las que se forma ella misma.”

Juana Inés de la Cruz

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Gisela Collischonn, pela atenção, pelo apoio e pela paciência.

À FAPERGS/CAPES, pela bolsa concedida.

A todos os professores e colegas que conheci no mestrado, pelos ensinamentos.

À Rubia, pela amizade e companheirismo.

Ao Eduardo, pelo apoio na graduação e no mestrado.

Ao professor Hualde, pela gentileza de responder às minhas perguntas e pelos artigos.

Aos participantes voluntários da pesquisa, pela disponibilidade e colaboração.

A todos que contribuíram de alguma forma para a minha formação.

## RESUMO

O presente estudo investigou o acento secundário do espanhol falado no México em vocábulos com duas ou três pretônicas e acento primário na penúltima sílaba. Em primeiro lugar, foram analisados os trabalhos sobre o acento secundário do espanhol (NAVARRO TOMÁS, 2004 [1918]; HARRIS, 1983; ROCA, 1986; QUILIS, 1999; HYDE & McCORD, 2012; HUALDE, 2012; HUALDE & NADEU, 2013). Posteriormente, foi realizado um experimento, baseado em Hualde e Nadeu (2013), que consistiu na produção de dois padrões de entonação por informantes mexicanos, o primeiro apenas com acento primário e o segundo, além do primário, com acento secundário. Por último, com o áudio resultante, foram segmentadas as vogais pretônicas e a tônica e foram feitas medições de *pitch*, intensidade e duração através do *software* Praat e, além disso, foi realizado um teste de percepção de proeminência nas palavras com três “juízes”. Os resultados preliminares indicam que os falantes nativos do México podem atribuir proeminência à sílaba inicial ou duas sílabas antes do acento primário.

**Palavras-chave:** Fonologia. Acento Secundário. Língua Espanhola.

## RESUMEN

El presente estudio investigó el acento secundario del español hablado en México en vocablos con dos o tres pretónicas y acento primario en la penúltima sílaba. En primer lugar, se analizaron los trabajos sobre el acento secundario del español (NAVARRO TOMÁS, 2004 [1918]; HARRIS, 1983; ROCA, 1986; QUILIS, 1999; HYDE & McCORD, 2012; HUALDE, 2012; HUALDE & NADEU, 2013). Posteriormente, se realizó un experimento, basado en Hualde y Nadeu (2013), que consistió en la producción de dos patrones de entonación por informantes mexicanos, el primero solo con el acento primario y el segundo, además del primario, con el acento secundario. Por último, con el audio resultante, se segmentaron las vocales pretónicas y las tónicas y se midieron el *pitch*, la intensidad y la duración a través del *software* Praat y, además, se realizó una prueba de percepción de prominencia en las palabras con tres “jueces”. Los resultados preliminares han indicado que los hablantes nativos de México pueden atribuir prominencia a la sílaba inicial o dos sílabas antes del acento primario.

**Palabras clave:** Fonología. Acento Secundario. Lengua Española.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Exemplo de árvore métrica .....	21
<b>Figura 2.</b> Exemplo de grade métrica .....	21
<b>Figura 3</b> Regra do acento principal .....	31
<b>Figura 4</b> Exemplos de advérbios terminados em –mente .....	33
<b>Figura 5.</b> Ordenamento pós-lexical de advérbios terminados em –mente .....	33
<b>Figura 6.</b> <i>Buenísimo</i> recebe apenas um acento primário .....	34
<b>Figura 7.</b> Regra <i>Stress Erasure</i> .....	34
<b>Figura 8.</b> Os sufixos –((e)c)ito e –ísimo pertencem a um estrato anterior .....	34
<b>Figura 9.</b> Regra <i>Strong Foot-Label Erasure</i> .....	35
<b>Figura 10.</b> Exemplo de derivação com a regra <i>Strong Foot-Label Erasure</i> .....	35
<b>Figura 11.</b> Palavra <i>papelón</i> não é afetada pela regra <i>Strong Foot-Label Erasure</i> .....	35
<b>Figura 12.</b> Regra de apagamento para <i>papelón</i> .....	36
<b>Figura 13.</b> Aplicação dos sufixos em <i>papelitito</i> .....	36
<b>Figura 14.</b> Exemplos de palavras com o acento secundário do espanhol .....	37
<b>Figura 15.</b> Atribuição do acento secundário no espanhol .....	38
<b>Figura 16.</b> Choque de acentos entre o acento primário e o pé degenerado imediato .....	38
<b>Figura 17.</b> Regra <i>Clash Deletion</i> .....	38
<b>Figura 18.</b> Acentos primários adjacentes .....	39
<b>Figura 19.</b> Ordenamento pós-lexical da regra <i>Clash Deletion</i> .....	39
<b>Figura 20.</b> Choque de acentos previsto pelo algoritmo do acento secundário .....	39
<b>Figura 21.</b> Aplicação de <i>Syllable Merger</i> em <i>caro enemigo</i> .....	39
<b>Figura 22.</b> Contorno de <i>pitch</i> : comparação entre os três padrões de pronúncia na palavra <i>alemanes</i> .....	60
<b>Figura 23.</b> Janela de objetos do Praat e o menu com o comando <i>Annotate</i> .....	64
<b>Figura 24.</b> Menu com o comando <i>Annotate &gt; To TextGrid</i> .....	65
<b>Figura 25.</b> Janela para a escolha do nome das camadas do TextGrid .....	65
<b>Figura 26.</b> Janela para a escolha do nome das camadas do TextGrid > OK .....	65
<b>Figura 27.</b> Janela de objetos do Praat, seleção do áudio e do TextGrid > View & Edit .....	66
<b>Figura 28.</b> Janela do áudio e do TextGrid (com as camadas) .....	66
<b>Figura 29.</b> Janela do áudio e do TextGrid, com a segmentação das palavras e das vogais .....	67
<b>Figura 30.</b> Janela do áudio, apresentação do oscilograma e do espectograma .....	67

<b>Figura 31.</b> Janela do áudio, pitch > pitch settings .....	68
<b>Figura 32.</b> Janela do <i>pitch settings</i> para adaptar a média em Hertz de vozes femininas ou masculinas .....	68
<b>Figura 33.</b> <i>Pitch</i> mais alto na primeira vogal da palavra <i>dominicanos</i> .....	71
<b>Figura 34.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal tônica da palavra <i>salvadoreños</i> .....	71
<b>Figura 35.</b> <i>Pitch</i> mais alto na primeira vogal da palavra <i>salvadoreños</i> .....	73
<b>Figura 36.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal tônica da palavra <i>venezolanos</i> .....	75
<b>Figura 37.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal tônica e na pré-pretônica da palavra <i>americanos</i> .....	77
<b>Figura 38.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal tônica da palavra <i>japoneses</i> .....	79
<b>Figura 39.</b> <i>Pitch</i> mais alto na pretônica da palavra <i>argentinos</i> .....	81
<b>Figura 40.</b> <i>Pitch</i> mais alto na pré-pretônica da palavra <i>senegaleses</i> .....	81
<b>Figura 41.</b> <i>Pitch</i> mais alto na tônica da palavra <i>venezolanos</i> .....	83
<b>Figura 42.</b> <i>Pitch</i> mais alto na primeira vogal da palavra <i>dominicanos</i> .....	84
<b>Figura 43.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal pretônica da palavra <i>japoneses</i> .....	86
<b>Figura 44.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal tônica da palavra <i>senegaleses</i> .....	86
<b>Figura 45.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal pré-pretônica da palavra <i>dominicanos</i> .....	87
<b>Figura 46.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal tônica da palavra <i>hondureños</i> .....	89
<b>Figura 47.</b> <i>Pitch</i> mais alto na primeira vogal da palavra <i>panameños</i> .....	89
<b>Figura 48.</b> <i>Pitch</i> mais alto na primeira vogal da palavra <i>panameños</i> .....	91
<b>Figura 49.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal pretônica da palavra <i>argentinos</i> .....	92
<b>Figura 50.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal tônica da palavra <i>salvadoreños</i> .....	92
<b>Figura 51.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal tônica da palavra <i>dominicanos</i> .....	94
<b>Figura 52.</b> <i>Pitch</i> mais alto na primeira vogal da palavra <i>panameños</i> .....	95
<b>Figura 53.</b> <i>Pitch</i> mais alto na primeira vogal da palavra <i>hondureños</i> .....	97
<b>Figura 54.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal tônica da palavra <i>salvadoreños</i> .....	99
<b>Figura 55.</b> <i>Pitch</i> mais alto na primeira vogal da palavra <i>panameños</i> .....	101
<b>Figura 56.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal tônica da palavra <i>argentinos</i> .....	103
<b>Figura 57.</b> <i>Pitch</i> mais alto na primeira vogal da palavra <i>hondureños</i> .....	106
<b>Figura 58.</b> <i>Pitch</i> mais alto na primeira vogal da palavra <i>dominicanos</i> .....	108
<b>Figura 59.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal tônica da palavra <i>salvadoreños</i> .....	110
<b>Figura 60.</b> <i>Pitch</i> mais alto na vogal pré-pretônica da palavra <i>dominicanos</i> .....	112
<b>Figura 61.</b> Porcentagem da opinião dos juízes (total de cem palavras produzidas pelos informantes) .....	116



<b>Figura 62.</b> Porcentagem da opinião dos juízes 1 e 2 (total de cem palavras produzidas pelos informantes) .....	117
<b>Figura 63.</b> Porcentagem da opinião dos juízes 1 e 3 (total de cem palavras produzidas pelos informantes) .....	117
<b>Figura 64.</b> Porcentagem da opinião dos juízes 2 e 3 (total de cem palavras produzidas pelos informantes) .....	118
<b>Figura 65.</b> Porcentagem da opinião dos juízes (total de cem palavras produzidas pelos informantes) .....	118
<b>Figura 66.</b> Concordâncias e discordâncias por palavra .....	120
<b>Figura 67.</b> Concordâncias e discordâncias por palavra .....	121
<b>Figura 68.</b> Médias de <i>pitch</i> das vogais da palavra <i>panameños</i> nos padrões “rítmico” e “enfático” .....	127
<b>Figura 69.</b> Médias de <i>pitch</i> das vogais da palavra <i>senegaleses</i> nos padrões “rítmico” e “enfático” .....	128
<b>Figura 70.</b> Duração das vogais da palavra <i>panameños</i> nos padrões “rítmico” e “enfático” .....	129
<b>Figura 71.</b> Duração das vogais da palavra <i>senegaleses</i> nos padrões “rítmico” e “enfático” .....	129
<b>Figura 72.</b> Médias de intensidade das vogais da palavra <i>panameños</i> nos padrões “rítmico” e “enfático” .....	130
<b>Figura 73.</b> Médias de intensidade das vogais da palavra <i>senegaleses</i> nos padrões “rítmico” e “enfático” .....	130

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Dados dos informantes do México .....	61
<b>Quadro 2.</b> Resumo da tarefa dos informantes .....	63
<b>Quadro 3.</b> O “padrão lista” do informante 1 .....	69
<b>Quadro 4.</b> O “padrão retórico” do informante 1 .....	72
<b>Quadro 5.</b> O “padrão lista” do informante 2 .....	74
<b>Quadro 6.</b> O “padrão retórico” do informante 2 .....	75
<b>Quadro 7.</b> O “padrão lista” do informante 3 .....	77
<b>Quadro 8.</b> O “padrão retórico” do informante 3 .....	79
<b>Quadro 9.</b> O “padrão lista” do informante 4 .....	82
<b>Quadro 10.</b> O “padrão retórico” do informante 4 .....	84
<b>Quadro 11.</b> O “padrão lista” do informante 5 .....	87
<b>Quadro 12.</b> O “padrão retórico” do informante 5 .....	90
<b>Quadro 13.</b> O “padrão lista” do informante 6 .....	93
<b>Quadro 14.</b> O “padrão retórico” do informante 6 .....	95
<b>Quadro 15.</b> O “padrão lista” do informante 7 .....	97
<b>Quadro 16.</b> O “padrão retórico” do informante 7 .....	99
<b>Quadro 17.</b> O “padrão lista” do informante 8 .....	101
<b>Quadro 18.</b> O “padrão retórico” do informante 8 .....	103
<b>Quadro 19.</b> O “padrão lista” do informante 9 .....	105
<b>Quadro 20.</b> O “padrão retórico” do informante 9 .....	107
<b>Quadro 21.</b> O “padrão lista” do informante 10 .....	108
<b>Quadro 22.</b> O “padrão retórico” do informante 10 .....	110
<b>Quadro 23.</b> “Padrão retórico” do informante 1 segundo os juízes .....	113
<b>Quadro 24.</b> “Padrão retórico” do informante 2 segundo os juízes .....	113
<b>Quadro 25.</b> “Padrão retórico” do informante 3 segundo os juízes .....	113
<b>Quadro 26.</b> “Padrão retórico” do informante 4 segundo os juízes .....	114
<b>Quadro 27.</b> “Padrão retórico” do informante 5 segundo os juízes .....	114
<b>Quadro 28.</b> “Padrão retórico” do informante 6 segundo os juízes .....	114
<b>Quadro 29.</b> “Padrão retórico” do informante 7 segundo os juízes .....	115
<b>Quadro 30.</b> “Padrão retórico” do informante 8 segundo os juízes .....	115

<b>Quadro 31.</b> “Padrão retórico” do informante 9 segundo os juízes .....	115
<b>Quadro 32.</b> “Padrão retórico” do informante 10 segundo os juízes .....	116
<b>Quadro 33.</b> Palavras que tiveram mais discordância quanto à localização do acento secundário .....	119
<b>Quadro 34.</b> Resultado final: informante 1 .....	122
<b>Quadro 35.</b> Resultado final: informante 2 .....	122
<b>Quadro 36.</b> Resultado final: informante 3 .....	122
<b>Quadro 37.</b> Resultado final: informante 4 .....	123
<b>Quadro 38.</b> Resultado final: informante 5 .....	123
<b>Quadro 39.</b> Resultado final: informante 6 .....	123
<b>Quadro 40.</b> Resultado final: informante 7 .....	124
<b>Quadro 41.</b> Resultado final: informante 8 .....	124
<b>Quadro 42.</b> Resultado final: informante 9 .....	124
<b>Quadro 43.</b> Resultado final: informante 10 .....	125
<b>Quadro 44.</b> Comparação entre o padrão lista e o retórico nos informantes mexicanos .....	125

## LISTA DE TABLEAUX

<b>Tableau 1. Tableau de violações</b> .....	24
<b>Tableau 2. Tableau comparativo</b> .....	24
<b>Tableau 3</b> .....	41
<b>Tableau 4</b> .....	45
<b>Tableau 5</b> .....	46
<b>Tableau 6</b> .....	47
<b>Tableau 7</b> .....	48
<b>Tableau 8</b> .....	48
<b>Tableau 9</b> .....	48
<b>Tableau 10</b> .....	49
<b>Tableau 11</b> .....	50
<b>Tableau 12</b> .....	50
<b>Tableau 13</b> .....	51
<b>Tableau 14</b> .....	52
<b>Tableau 15</b> .....	52
<b>Tableau 16</b> .....	53
<b>Tableau 17</b> .....	53
<b>Tableau 18</b> .....	53

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>20</b>
1.1 O ACENTO .....	20
1.2 O ACENTO SECUNDÁRIO NO ESPANHOL .....	25
1.2.1 <i>O estudo de Harris (1983)</i> .....	27
1.2.2 <i>O estudo de Roca (1986)</i> .....	30
1.2.3 <i>O estudo de Hyde e McCord (2012)</i> .....	40
1.2.4 <i>O estudo de Hualde (2012)</i> .....	54
1.2.5 <i>O estudo de Hualde e Nadeu (2013)</i> .....	55
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>58</b>
2.1 EXPERIMENTO.....	59
2.1.1 <i>Padrões de acento secundário</i> .....	59
2.1.2 <i>Informantes e gravações</i> .....	60
2.1.3 <i>Coleta de dados</i> .....	61
2.2 ANÁLISE DOS DADOS, TRANSCRIÇÃO FONÉTICA E ANÁLISE ACÚSTICA .....	63
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>69</b>
3.1 INFORMANTE 1.....	69
3.1.1 <i>Padrão Lista</i> .....	69
3.1.2 <i>Padrão Retórico</i> .....	72
3.2 INFORMANTE 2.....	73
3.2.1 <i>Padrão Lista</i> .....	73
3.2.2 <i>Padrão Retórico</i> .....	75
3.3 INFORMANTE 3.....	77
3.3.1 <i>Padrão Lista</i> .....	77
3.3.2 <i>Padrão Retórico</i> .....	79
3.4 INFORMANTE 4.....	82
3.4.1 <i>Padrão Lista</i> .....	82
3.4.2 <i>Padrão Retórico</i> .....	84
3.5 INFORMANTE 5.....	87
3.5.1 <i>Padrão Lista</i> .....	87

3.5.2 <i>Padrão Retórico</i> .....	90
3.6 INFORMANTE 6.....	93
3.6.1 <i>Padrão Lista</i> .....	93
3.6.2 <i>Padrão Retórico</i> .....	95
3.7 INFORMANTE 7.....	97
3.7.1 <i>Padrão Lista</i> .....	97
3.7.2 <i>Padrão Retórico</i> .....	99
3.8 INFORMANTE 8.....	101
3.8.1 <i>Padrão Lista</i> .....	101
3.8.2 <i>Padrão Retórico</i> .....	103
3.9 INFORMANTE 9.....	105
3.9.1 <i>Padrão Lista</i> .....	105
3.9.2 <i>Padrão Retórico</i> .....	106
3.10 INFORMANTE 10.....	108
3.10.1 <i>Padrão Lista</i> .....	108
3.10.2 <i>Padrão Retórico</i> .....	110
3.11 TABELA DE PROEMINÊNCIAS .....	112
3.12 COMPARAÇÃO ENTRE A OPINIÃO DOS JUÍZES.....	116
3.13 COMPARAÇÃO ENTRE OS PADRÕES LISTA E RETÓRICO .....	125
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>132</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXO I .....</b>	<b>141</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>142</b>
<b>ANEXO III .....</b>	<b>143</b>
<b>ANEXO IV .....</b>	<b>144</b>

## INTRODUÇÃO

O acento secundário tem sido objeto de muito debate na área dos estudos linguísticos. Observamos, especialmente, algumas divergências nos estudos sobre o acento secundário da língua espanhola. Em primeiro lugar, porque o acento secundário, ao contrário do acento primário, não é tão facilmente identificável pelos falantes. Em segundo lugar, porque muitos estudos experimentais não encontraram correlatos acústicos para o acento secundário do espanhol. E, por fim, porque os poucos trabalhos de caráter fonológico relacionados ao tema, geralmente baseados na intuição dos pesquisadores, revelam opiniões diferentes quanto à localização do acento secundário na língua e ao mecanismo responsável por essa localização.

Os falantes nativos da língua espanhola normalmente não hesitam em responder qual é a sílaba mais forte em palavras como: *amigo*, *árbol*, *acné*, *política* e *pájaros*. Esses exemplos ilustram que a vogal mais proeminente no espanhol, assim como no português, está localizada em uma das três últimas sílabas de palavra. Essa proeminência está atrelada ao que chamamos de acento primário (HARRIS, 1983; HUALDE & NADEU, 2013). Além disso, entendemos que o domínio do acento primário é a palavra prosódica.

Em palavras mais longas, além do acento primário, o acento secundário pode manifestar-se. Este, entretanto, não apresenta o mesmo grau de proeminência do acento primário, tornando-se mais difícil de localizá-lo ou, mesmo, percebê-lo nas palavras. De acordo com Hualde (2012), a falta de percepção dos falantes a respeito do acento secundário ocorre devido ao fato de o mesmo não ser lexicalmente contrastivo como ocorre com o acento primário: *término* (substantivo), *termino* (verbo – presente), *terminó* (verbo – pretérito) (QUILIS, 1999, p.389).

Essa dificuldade perceptual referente ao acento secundário é observada, inclusive, na literatura produzida sobre o acento secundário do espanhol. Em geral, os linguistas que buscaram caracterizar um padrão no espanhol o fizeram a partir de suas próprias intuições e, por esse motivo, há divergências quanto à localização do acento secundário. Um dos primeiros pesquisadores que abordou a questão do acento secundário foi Navarro Tomás ([1918] 2004), que defendeu que o “acento rítmico” é atribuído às sílabas alternantes de palavra (*rèpetír*, *àbadésa*, *còntrepròducénte*), exceto em palavras de quatro e cinco sílabas com acento primário na quarta, em que o acento rítmico recairia na primeira sílaba da palavra (*èmperadór*, *òscurecido*). Quilis (1999) apresenta um padrão diferente de

acento secundário, ainda que não forneça muitas informações sobre o tema. Em *bajo mi r̀esponsabilidad̀ad*, por exemplo, não há proeminência em sílabas alternantes, tal como apontou Navarro Tomás. Além disso, na palavra *int̀erpretáda*, formada por cinco sílabas e com acento primário na quarta, diferentemente de Navarro Tomás, não há acento secundário na primeira sílaba de acordo com Quilis.

Harris (1983), por sua vez, observa que há dois padrões de acento secundário no espanhol: um mais coloquial, com proeminência na primeira sílaba de palavra (*g̀enerat́ivo*, *gr̀amaticálidád*, *P̀anamá*), e outro mais retórico, com mais de uma proeminência, nas sílabas alternantes de palavra (*geǹerat́ivo*, *gram̀aticálidád*, *àntig̀enerat́ivista*). Portanto, o acento secundário poderia ser atribuído a posições diferentes na palavra, dependendo do estilo de fala.

Os exemplos do “padrão coloquial”, proposto por Harris, revelam que este padrão pode apresentar o dátilo inicial do espanhol, que consiste em uma sílaba forte no início de palavra seguida por duas fracas. É interessante notar que o autor prevê mais acentos secundários além do inicial, formando o dátilo, em formas mais longas de palavra: *gr̀amaticálidád*.

Para Hualde (2007, 2010, 2012) e Hualde e Nadeu (2013) o acento secundário é um acento da fala retórica, não da fala coloquial. De acordo com esses estudos, baseados no espanhol europeu, há dois padrões diferentes na fala retórica: “padrão enfático”, com acento secundário somente na primeira sílaba de palavra (*d̀ominicános*), e “padrão rítmico”, com acento secundário duas sílabas antes da vogal que carrega acento primário (*dom̀inicános*). Segundo Hualde (2007, 2009, 2012), o “padrão rítmico” do espanhol apresenta apenas um acento secundário, localizado duas sílabas antes da vogal que porta o acento primário. O autor também afirma que mais de um acento secundário pode ocorrer nos vocábulos, mas isso é menos comum. Como podemos perceber, Hualde identifica dois padrões parecidos aos apontados por Harris (1983), mas não os considera diferenciadores de registro coloquial/retórico.

Em suma, o que diferencia as duas descrições, a de Harris (1983) e a de Hualde (2007, 2010 e 2012), é que no “padrão coloquial” de Harris pode haver mais de um acento secundário, dependendo do número de pretônicas na palavra, mas sempre conserva o dátilo inicial. Para Hualde, porém, há apenas um acento secundário localizado na primeira sílaba. No segundo padrão, Harris identifica, no “padrão retórico”, acento nas sílabas alternantes em relação ao acento primário, isto é, pode haver vários acentos secundários alternantes. Hualde, contudo, aponta, no “padrão rítmico”, apenas um acento secundário localizado duas sílabas



antes do acento lexical. Portanto, Harris prevê mais de um acento secundário em formas mais longas de palavra, enquanto Hualde prediz apenas um acento retórico por palavra.

Podemos constatar que a maioria dos pesquisadores acredita na existência desse acento, mas não há unanimidade quanto à localização. Além disso, muitos trabalhos baseiam-se apenas na intuição do pesquisador para definir o padrão de acento secundário do espanhol. Embora essa intuição não deva ser desprezada, seria importante que ela pudesse encontrar sustentação também em correlatos fonéticos. A complexidade do tema sugere uma análise em dados de outras variantes do espanhol que não a da Península Ibérica. Apesar de alguns estudos experimentais não terem encontrado evidências acústicas para comprovar a existência do acento secundário intuída por estes pesquisadores, como apontam Hualde e Nadeu (2013), acreditamos que devemos continuar analisando os sinais acústicos da fala e, a partir disso, sistematizar os padrões de acento secundário possíveis no espanhol e, então, experimentar as teorias existentes na fonologia para uma análise adequada.

Pensando nisso, elaboramos dois experimentos para o presente trabalho. O primeiro, inspirado no experimento de Hualde e Nadeu (2013), teve o propósito de analisar o acento secundário em um contexto propício para o seu aparecimento. Desse modo, selecionamos onze falantes nativos do espanhol do México, o primeiro informante para servir de “estímulo oral” aos outros; tal etapa consistiu na gravação de uma frase incompleta com dois padrões de pronúncia. Com o material em áudio, fornecemos um contexto específico para a produção dos outros informantes, que teriam de imitar os dois padrões ouvidos no estímulo e generalizar às palavras fornecidas. O segundo experimento consistiu em um teste de percepção, no qual três “juízes” deveriam marcar as proeminências das palavras produzidas pelos informantes mexicanos obtidas no experimento anterior. Após esses procedimentos, segmentamos as vogais das palavras-alvo e fizemos medições de *pitch*, duração e intensidade<sup>1</sup> através do *software* Praat<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> O *pitch* está relacionado à percepção de um som no que se refere a baixo ou alto, sendo medido em *hertz* (Hz). A duração, ou quantidade, refere-se à quantidade de tempo implicada na articulação de um som, medida em milissegundos (ms). Por último, a intensidade tem relação com a sensação auditiva, se o som é ordenado em uma escala entre suave a alto, medida em decibéis (dB) (CRYSTAL, 2008).

<sup>2</sup> Praat é um programa de computador gratuito para a análise acústica da fala, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink (ambos da Universidade de Amsterdam). Entre tantas funções, o *software* é capaz de gravar voz em vários tipos de arquivo, mostrar as ondas sonoras da fala, analisar entonação, intensidade, *pitch*, formantes etc. Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat>

Desse modo, desejamos contribuir para o estudo do acento secundário no espanhol, acrescentando, com a nosso trabalho, a análise do acento secundário do espanhol mexicano à descrição dos padrões observados por Hualde e Nadeu (2013). Nesse sentido, buscamos também, verificar possíveis diferenças nos resultados entre a nossa análise e a dos autores. Além disso, esperamos que este estudo contribua para a área da fonologia e, mais especificamente, para os estudos de acento secundário.

O objetivo geral foi investigar a ocorrência de acento secundário em falantes nativos do espanhol do México. Destacamos os seguintes objetivos específicos da dissertação:

- Verificar se há realização de acento secundário em palavras com quatro e cinco sílabas, a partir da percepção de juízes;
- Verificar onde se realiza o acento secundário em palavras com quatro e cinco sílabas, segundo esta percepção;
- Verificar se os padrões observados por Hualde e Nadeu também se observam nos dados analisados;
- Identificar os correlatos fonéticos dos acentos percebidos;
- Comparar os resultados obtidos com os estudos prévios sobre acento secundário no espanhol;
- Retomar a discussão a respeito das teorias fonológicas sobre o acento à luz da descrição dos dados.

Este trabalho, que consta de quatro capítulos, foi organizado da seguinte forma:

O capítulo 1 é destinado à fundamentação teórica. Para isso, é exposto um panorama do tratamento do acento na área da fonologia. Em seguida, é apresentada uma breve discussão sobre o acento secundário no espanhol. Mais adiante, são revisados os principais estudos sobre o tema desta dissertação: Harris (1983), Roca (1986), Hyde e McCord (2012), Hualde (2012) e Hualde e Nadeu (2013).

O capítulo 2 é dedicado à metodologia do trabalho. Primeiramente, são expostas as diferenças entre os padrões de acento do espanhol, de acordo com o estudo de Hualde e Nadeu (2013). Além disso, são apresentadas informações sobre a seleção dos informantes, as gravações e a coleta dos dados, os procedimentos para a análise, a transcrição e a análise acústica no Praat.

No capítulo 3, são apresentados os resultados e a análise dos dados. Dessa forma, são mostrados quadros com as proeminências apontadas pelos juízes, quadros com a porcentagem de concordâncias e discordâncias entre os juízes, um quadro com as palavras que provocaram

mais divergências entre os juízes com relação à localização do acento secundário, quadros com os graus de concordâncias e discordâncias por palavra, um quadro com o resultado final das proeminências marcadas pelos juízes, um quadro com o padrão de acento retórico definido por informante e, por fim, quadros comparativos entre os dois padrões de acento secundário referentes ao *pitch*, à duração e à intensidade.

No capítulo 4, por último, são traçadas as considerações finais do presente estudo.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, na primeira seção, apresentamos de forma sucinta algumas teorias utilizadas na fonologia que trataram do acento. Na seção subsequente, mostramos um panorama do estudo do acento secundário no espanhol e, para finalizar este capítulo, sintetizamos alguns dos principais estudos sobre o acento secundário do espanhol.

### 1.1 O acento

Antes de iniciar a nossa discussão sobre o estudo do acento secundário no espanhol, comentaremos resumidamente alguns tratamentos que o acento já recebeu na fonologia. Para isso, nos fundamentamos em Kenstowicz (1994,) Kager (1995) e McCarthy (2007). Nas seções subseqüentes, assim, abordaremos o acento secundário do espanhol.

Há algum tempo, o acento tem sido estudado pela linguística. No entanto, nem sempre ele recebeu o mesmo tratamento que hoje lhe tem sido dado. Primeiramente, o acento foi entendido como um fonema, análogo aos fonemas /p/ e /n/, por exemplo.<sup>3</sup> Posteriormente, o acento foi tratado como um traço, análogo ao traço [ $\pm$  nasal], até alcançar o entendimento atual de que possui algumas propriedades que o tornam especial (KENSTOWICZ, 1994). Esse processo de entendimento e seu posterior desenvolvimento serão expostos a seguir.

Kenstowicz (1994) argumenta que, para os estruturalistas, que já sabiam da capacidade dos falantes em discernir os diferentes graus de acento, uma sequência como *light+house+keeper* recebe interpretações diferentes de acordo com o contorno de acento:<sup>4</sup> 1-3-2-4 (*lighthouse keeper* – alguém que cuida de um farol) e 2-1-3-4 (*light housekeeper* – uma doméstica que é leve de peso). Assim sendo, no estruturalismo, tais contornos foram descritos por meio de uma série de quatro fonemas, em ordem decrescente de força: [ˊ], [ˆ], [ˋ] e [ˊ̃].

Em contrapartida, para o gerativismo, o acento seria distribuído em diversos níveis por meio de um único traço [ $\pm$ stress], tal como um traço como [ $\pm$ nasal]. De acordo com Kenstowicz, da mesma forma que os estruturalistas o compreendiam como um fonema, a compreensão dos gerativistas de que o acento seria um traço [ $\pm$ stress] também apresentava

---

<sup>3</sup> Este fonema se sobrepõe aos outros fonemas e não se insere linearmente entre eles, por isso, é chamado de suprasegmento.

<sup>4</sup> O número 1 representa a sílaba mais forte e o 4 a sílaba mais fraca da série, seguindo uma ordem decrescente de proeminência.

problemas. Não obstante, ambas as abordagens compreendiam pelo menos um dos aspectos do acento, que é a capacidade de estabelecer contrastes. Veremos, mais adiante, que o acento secundário não compartilha essa propriedade com o acento primário, o que vai lhe atribuir caráter especial.

Posteriormente, entendeu-se que o acento apresenta um conjunto de propriedades que o diferenciam de outros traços fonológicos. Vejamos, brevemente, essas propriedades (KENSTOWICZ, 1994, p. 549 e 550):

1. O acento é o traço fonológico mais indefinido foneticamente, realizado através de várias propriedades fonéticas não exclusivas ao acento. Hayes (1995) define o acento como um “parasita”, por causa dessa capacidade de recorrer a recursos fonéticos que serviriam normalmente para outros fins.
2. O acento faz discriminações (cruciais para a operação das regras fonológicas) maiores do que binárias e não tem correlatos fonéticos uniformes e precisos, diferenciando-se de outros traços.
3. O acento apresenta efeitos de longa-distância, ao passo que a maioria dos traços são locais.

A Fonologia Métrica desenvolveu a ideia, primeiramente defendida em Liberman e Prince (1977), de que o acento não poderia ser descrito pelos mesmos mecanismos das demais propriedades articulatórias. Para isso, dois novos mecanismos foram desenvolvidos: a grade métrica e a árvore métrica.

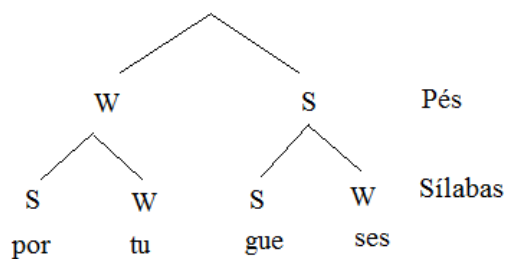


Figura 1. Exemplo de árvore métrica. Fonte: da pesquisa (2014).

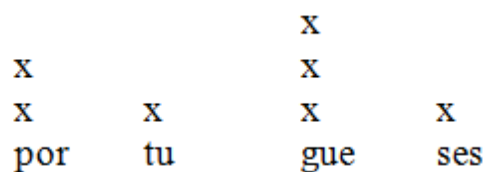


Figura 2. Exemplo de grade métrica. Fonte: da pesquisa (2014).

Como podemos analisar nos exemplos acima, a árvore métrica (Figura 1) mostra as relações de hierarquia e de proeminência através da forma de árvore e dos nódulos irmãos. Na palavra *portugueses*, por exemplo, há dois pés, um forte (S) e outro fraco (W), que se ramificam em nódulos de sílabas representados pelos rótulos de forte (S) e fraco (W). Isso significa que a proeminência se estabelece em função da relação entre nódulos irmãos, um proeminente e o outro não proeminente. Já na grade métrica (Figura 2), as sílabas são ordenadas em linhas, representando diferentes graus de proeminência (neste caso, x indica proeminência). Com isso, a sílaba “gue”, da palavra *portugueses*, apresenta-se mais proeminente do que as outras, pois quanto mais alta a coluna mais proeminente será a sílaba. Além disso, a grade nos ajuda a entender a noção de choque de acentos, já que não pode haver duas colunas adjacentes com o mesmo grau de proeminência.

Desde os anos 80, há uma discussão, ainda corrente, se o melhor mecanismo seria a grade ou a árvore. Hammond (1984) e Halle e Vergnaud (1987) propuseram um híbrido de árvore com grade, que costuma ser adotado por muitos autores (KENSTOWICZ, 1994; KAGER, 1995).

Além disso, o desenvolvimento da Fonologia Métrica trouxe maior compreensão sobre as suas propriedades principais e também sobre as possibilidades de variação entre as línguas. As propriedades do acento, que são relevantes para a compreensão do seu funcionamento na fonologia das línguas, são conforme Kager (2007):<sup>5</sup>

- rítmica: as sílabas acentuadas e não acentuadas alternam e o choque de acentos é evitado;
- hierárquica: a proeminência hierárquica pode ocorrer entre vários acentos (acento primário e acentos secundários);
- demarcativa: relacionado às bordas de palavra (domínios morfológicos);
- culminativa: cada palavra recebe pelo menos uma sílaba acentuada.

A Fonologia Métrica busca integrar essas propriedades em um modelo preditivo.<sup>6</sup> O seu desenvolvimento permitiu a elaboração de metodologias mais sofisticadas relativas à

---

<sup>5</sup> Segundo Quilis (1999), o acento do espanhol apresenta as seguintes funções: a. função **contrastiva** – entre sílabas acentuadas e não acentuadas e entre palavras acentuadas e não acentuadas; b. função **distintiva** – dá origem aos esquemas lexicais acentuais (oxítono, paroxítono, proparoxítono e *superproparoxítono*); e c. função **culminativa** – unidades não acentuadas são agrupadas ao redor da unidade central.

<sup>6</sup> Podemos dizer que há um modelo com variantes de implementação, como Liberman e Prince (1977), Halle e Vergnaud (1987), Hayes (1995), entre outros.

obtenção de dados confiáveis sobre o acento. Já que os correlatos fonéticos não são suficientes, a pesquisa em Fonologia Métrica baseia-se fundamentalmente nos seguintes tipos de evidência: 1) a percepção e o julgamento do falante nativo; 2) os diversos ajustes segmentais que determinadas formas sofrem em função da estrutura acentual; 3) os ajustes de outra natureza a que uma língua pode recorrer a fim de permitir uma sequência de sílabas acentuadas; 4) dados relativos à métrica poética, que podem revelar informações sobre o ritmo.

Outra teoria, muito utilizada atualmente para tratar do acento, é a Teoria da Otimidade (OT), que surgiu com o trabalho de Prince e Smolensky intitulado “Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar”, em 1993. Este modelo diferencia-se da maioria dos anteriores, pois se baseia em restrições. Não há regras fonológicas nem derivações seriais com a finalidade de corrigir a forma de superfície ou *output* (McGARRITY, 2003).

A gramática dessa teoria apresenta três componentes: GEN (*generator*), EVAL (*evaluator*) e CON (*constraints*). Segundo McCarthy (2007), o componente operacional é denominado GEN, responsável por gerar um conjunto de candidatos universais com potencial para *output*, que apresentam formas variadas a partir de um dado *input*. Já o componente de restrição é denominado EVAL, que seleciona um candidato como *output* da gramática, avaliando qual é capaz (ou, melhor dizendo, mais capaz) de satisfazer a hierarquia de restrições. GEN é universal, serve para todas as línguas, por isso tem liberdade de análise e deve antecipar todos os modos pelos quais uma língua pode transformar um determinado *input* (todas as opções devem ser apresentadas no conjunto de candidatos). Para isso, é necessário fornecer a GEN algumas operações e permitir que se apliquem livremente, já que todo o *output* fornecido por GEN será filtrado por EVAL.

As restrições nessa teoria são violáveis, ao contrário de muitas restrições fonológicas pré-OT. Cada língua tem seu próprio ranqueamento (*raking*) de restrições. Por outro lado, GEN, EVAL e as restrições são todos universais. O componente universal de restrições é denominado CON e está presente em todas as línguas (McCARTHY, 2007).

O componente CON refere-se a dois tipos de restrições: de marcação e de fidelidade. De acordo com McCarthy (2007), as primeiras são similares às restrições de superfície e filtros das teorias gerativas dos anos 1970 e dizem respeito à boa formação da língua. Já as restrições de fidelidade são uma grande inovação da OT, as mesmas são inerentemente conservadoras, pois necessitam que o *output* se assemelhe ao *input*. Além disso, as restrições de marcação e de fidelidade, geralmente, entram em atrito, visto que as de fidelidade preferem

manter as estruturas de input, ao passo que as de marcação podem preferir que estas estruturas sejam modificadas, conflito que só é resolvido pelo ranqueamento.

As restrições e os candidatos são apresentados num *tableau*. Há dois tipos principais, cada um com suas vantagens dependendo dos propósitos: o tableau de violações (ver tableau 1) e o tableau comparativo (ver tableau 2).

No tableau clássico (violações), os candidatos são cruzados com as restrições e cada célula indica o número de violações (indicado por \*) de um determinado candidato em relação a uma determinada restrição. O símbolo (!) refere-se ao candidato que foi descartado por não obedecer à restrição; nas células mais escuras, a restrição não é mais relevante para a competição. Estes tableaux são bons para indicar qual candidato é o ótimo. O símbolo (→), nos seguintes tableaux, indicam os candidatos vencedores.

	/ʔilk-hin/	*C <sub>u</sub>	DEP
a. →	ʔilikhin		*
b.	ʔilkhin	*!	

Tableau 1. Tableau de violações. Fonte: McCarthy (2007, p.8).

Quando o objetivo é defender os ranqueamentos, então o melhor é utilizar o tableau comparativo de Prince (2002), de acordo com McCarthy (2007, p.7). Nas células há os símbolos W (*winner*) e L (*loser*) para indicar se a restrição favorece o vencedor (o candidato indicado com a seta) ou o perdedor, respectivamente, ou sem símbolo se não favorece nenhum (McCarthy, 2007). Nesse tipo de tableau, essa informação é importante para determinar o ranqueamento, já que o foco não é nas restrições ou no número de violações<sup>7</sup>, mas nas relações favorecedoras.

	/ʔilk-hin/	*C <sub>u</sub>	DEP
a. →	ʔilikhin		1
b.	ʔilkhin	W <sub>1</sub>	L

Tableau 2. Tableau Comparativo. Fonte: McCarthy (2007, p.8).

<sup>7</sup> Os números subscritos que aparecem após W ou L, que significam o número de violações, servem para conhecimento, mas são prescindíveis nos tableaux comparativos.



Portanto, na Teoria da Otimidade, não há regras fonológicas para o tratamento do acento, mas um raqueamento para a escolha do candidato a *output* que menos viola as restrições utilizadas na língua. Na próxima seção, trataremos especificamente da discussão sobre o acento secundário do espanhol.

## 1.2 O acento secundário no espanhol

Nesta seção, fornecemos uma visão geral sobre a localização do acento secundário no espanhol por meio da discussão dos trabalhos de Navarro Tomás (2004 [1918]), Harris (1983), Roca (1986), Quilis (1999) e Hualde (2010, 2012). Nas próximas subseções, apresentamos os seguintes estudos sobre o acento secundário do espanhol: “Syllable Structure and Stress in Spanish: A Nonlinear Analysis”, de Harris; “Secondary Stress and Metrical Rhythm”, de Roca; “The Inadequacy of a Faithfulness-Based Approach to Spanish Secondary Stress”, de Hyde e McCord; “Stress and Rhythm”, de Hualde; e “Rhetorical Stress in Spanish”, de Hualde e Nadeu.

O acento secundário, diferentemente do acento primário, não estabelece contraste entre as palavras, como podemos verificar nos três vocábulos da língua espanhola, que se diferenciam gramaticalmente por meio do acento lexical: *término* (substantivo), *termino* (verbo *terminar* conjugado na 1ª pessoa do singular no presente do indicativo) e *terminó* (verbo *terminar* conjugado na 3ª pessoa do singular no pretérito perfeito simples do indicativo) (QUILIS, 1999, p.389). Por isso, os falantes do espanhol sabem geralmente apontar a sílaba mais proeminente em palavras como essas, mas em formas mais longas de palavra não sabem dizer ao certo se há mais vogais proeminentes (HUALDE, 2012).

A complexidade do tema não se restringe somente à dificuldade perceptual dos falantes da língua, já que muitos estudiosos apresentam opiniões variadas sobre o acento secundário e sua localização nas palavras. A maioria deles acredita na existência desse acento, mas não há unanimidade quanto à localização e muitos pesquisadores utilizaram a intuição para definir o padrão de acento secundário do espanhol.

Um dos primeiros autores que aborda o assunto, Navarro Tomás (2004 [1918]) argumenta que pouco se conhece sobre a natureza do “acento rítmico” – como denominou o acento secundário – nem os princípios que o regem no espanhol. No entanto, o autor afirma que em séries silábicas maiores, podemos perceber um movimento alternativo de aumento e diminuição, criando um efeito rítmico de forte e fraco, como, por exemplo, em *rèpetír*,

*rápido, retórica, abadésa, contraproducente.*<sup>8</sup> Ao passo que, em palavras com quatro ou cinco sílabas e com acento primário na quarta sílaba, o acento secundário recai na primeira, formando o dátilo inicial do espanhol: *emperador, oscurecido*.

Para Quilis (1999), a língua espanhola não apresenta mais do que uma sílaba portadora de acento nas palavras, esta denominada “acentuada” ou “tônica”; enquanto as outras são consideradas “átonas” ou “não acentuadas”. Além disso, o autor sustenta que, em condições normais, apenas um grupo de palavras pode portar duas sílabas com acento: os advérbios terminados em -mente.

Não obstante, Quilis afirma que, apesar de existir apenas uma sílaba acentuada nas palavras salvo os advérbios terminados em -mente, algumas vezes, sílabas não acentuadas se destacam por meio de um segundo acento, que denomina “acento enfático” ou “acento de insistência”: *bajo mi responsabilidad e interpretada*. Segundo o autor, isso ocorreria devido a uma ênfase especial para destacar uma determinada palavra ou à afetação de algumas pessoas.

De acordo com Harris (1983), o espanhol tem dois padrões de acento secundário que chama de “acentos não primários”: um mais coloquial, como em *generativo, gramaticáldad, Panamá* – a partir desses exemplos, podemos notar que o padrão mais coloquial pode apresentar um dátilo inicial, que consiste em uma sílaba inicial acentuada seguida de duas não acentuadas, como em *gramaticáldad e generativo* – e outro, mais retórico, como em *generativo, gramaticáldad, antigenerativista* (localizado nas sílabas pares contando da esquerda do acento primário).<sup>9</sup> O autor acrescenta que a sílaba que carrega o acento secundário não pode estar adjacente a outras sílabas com acento secundário e nem da sílaba acentuada com o acento primário, *\*gramaticáldad e \*bandada*, em contraste às divisões de palavras, *Fidel Castro*, que apresentam acentos adjacentes.

Roca (1986), por sua vez, seguindo um dos aspectos do padrão de acento secundário apontado em Navarro Tomás e em Harris, compreende que o acento secundário é atribuído às sílabas alternantes a partir da esquerda do acento primário, tal como observamos em: *Constantino, Constantinópla e Constantinopléño*. Entretanto, contrário à análise de Harris, o autor sustenta que os acentos primário e secundário devem ser atribuídos separadamente e não

---

<sup>8</sup> É interessante notar nesses exemplos que Navarro Tomás prevê acento à direita do acento primário em proparoxítonas.

<sup>9</sup> Ressaltamos que os dois padrões descritos por Harris podem apresentar mais de um acento secundário em formas mais longas de palavra, diferentemente de Hualde (2007, 2010 e 2012), que aponta apenas um acento secundário por palavra.

através de um mesmo algoritmo. Assim sendo, o acento primário é atribuído lexicalmente e o acento secundário é atribuído pós-lexicalmente por meio de algoritmos diferentes.

Em outra linha de pesquisa, alguns linguistas, pensando nas diferentes percepções de acento secundário desses teóricos, não encontraram correlatos acústicos para o acento secundário do espanhol como, por exemplo, os estudos de Prieto & van Santen (1996) e de Díaz-Campos (2000) (HUALDE, 2007, 2010, 2012). Conforme Hualde (2012), a falta de evidências pode ter ocorrido por causa do tipo de corpus utilizado nas pesquisas, que, provavelmente, não apresentava palavras com acento secundário, visto que o mesmo não é inerente a certas sílabas e sequer um fenômeno obrigatório. Assim sendo, o acento secundário seria um tipo de dispositivo retórico, recorrente na fala pública.<sup>10</sup>

Neste trabalho, entendemos acento secundário como a proeminência intermediária entre a sílaba acentuada (tônica), que porta o acento primário, e as não acentuadas (átonas) em uma palavra. A sílaba que porta acento primário é a mais proeminente, enquanto as sílabas que portam acento secundário são menos proeminentes. Seguindo Hualde e Nadeu (2013), acreditamos que o acento secundário se manifesta em palavras mais longas, com mais de duas pretônicas, sendo um fenômeno opcional e característico da fala retórica.

A partir do que foi dito nesta seção, passamos para a síntese dos principais estudos sobre o acento secundário do espanhol.

### 1.2.1 O estudo de Harris (1983)

Harris (1983), na perspectiva da fonologia não linear, trata principalmente do acento primário da língua espanhola. Quanto ao acento secundário, como já havíamos mencionado, não há um tratamento diferenciado em relação ao primário, isto é, os dois acentos seriam atribuídos de forma simultânea.

Tal concepção será criticada em Roca (1986), que, à luz da Fonologia Lexical e da Fonologia Métrica, argumenta que o acento primário é atribuído lexicalmente, enquanto o acento secundário é atribuído pós-lexicalmente. A seguir, sintetizamos o estudo de Harris para o acento no espanhol.

Harris, primeiramente, com o propósito de explicar os contrastes na localização do acento em palavras como *sábana*, *sabána* e *Panamá*, busca simplificar a análise sobre as

---

<sup>10</sup> Por exemplo: conferências, rádio e televisão.

peculiaridades do acento do espanhol, empregando estruturas morfológicas independentemente motivadas junto com o contraste “marcado e não marcado” na localização do acento.

Segundo o autor, a representação fonológica segmental e a morfologia são, em conjunto, necessárias para determinar a localização do acento em todas as formas verbais do espanhol. Já nos não verbos, as duas não são suficientes para determinar o acento nessas palavras. Por exemplo, em um nome inventado por Harris como “atapama”, o acento é imprevisível: *atápama*, *atapáma* ou *atapamá* – todas essas atribuições seriam possíveis. Por isso, a informação sobre o acento deve ser fornecida no Léxico para cada item.

Entretanto, de acordo com o autor, ainda que a informação lexical seja necessária, a localização do acento não é totalmente livre. A língua espanhola mantém algumas características derivadas do latim em relação ao acento do espanhol:

- a. O acento deve ser atribuído a uma das três últimas sílabas da palavra. Por isso, palavras como *atápama* e *atapáma* seriam palavras bem formadas no espanhol, enquanto *\*átapama* não.
- b. O acento antepenúltimo é impossível se a sílaba seguinte é fechada. As palavras hipotéticas *atapám̄ba* e *atapambá* seriam bem formadas, mas *atápamba* não – e muito menos *átapamba*.

Apesar de no espanhol o acento aparecer em uma das últimas três sílabas de palavra, nem todas as possibilidades são aceitáveis como se pôde analisar. Em relação à marcação, Harris verifica que: em palavras que terminam em vogal, por exemplo: *pistóla*, *perdída*, *sabána* (savana) o acento não marcado é penúltimo; já palavras como *epístola*, *pérdida* (perda), *sábana* (lençol) têm acento marcado. Além disso, as oxítonas terminadas em vogal parecem menos naturais do que as paroxítonas terminadas em vogal. O acento na última sílaba não marcado ocorre em palavras que terminam em consoante, por exemplo: *civíl*, *mercéd* (favor), *altár*; as paroxítonas terminadas em consoante são marcadas, como em: *móvil*, *césped* (grama), *ámbar*.

Como já foi dito, o acento antepenúltimo não é possível se a penúltima sílaba for fechada (*\*átapamba*). Com relação a isso, o latim deixou marcas não somente nas consoantes, mas também nos *glides*, que não podem aparecer na penúltima sílaba em proparoxítonas:

\*atáp[i]aba, \*atáp[u]eba. Por conseguinte, o acento antepenúltimo é impossível se a penúltima sílaba possui uma rima ramificada.<sup>11</sup>

O acento de uma sílaba não final de uma palavra terminada em consoante é possível, mas é considerado marcado, de acordo com Harris. Quando aparece um *glide* final nos não oxítonos, não se trata de marcação, mas de algo inaceitável nesse caso. Os falantes rejeitam formas hipotéticas como, por exemplo, \*cónvoy, \*mámey, \*ábre[w]. Por outro lado, *glide* final nas oxítonas existe e é bem formado, como se pode verificar nas seguintes formas: *convóy* (comboio), *caráy* (caramba), *maméy* (tipo de árvore/fruta), *Abréu*, *Paláu*, *Arráu*. A posição do acento em proparoxítonas como \*atápam[j]a e \*atápam[w]a são julgadas inaceitáveis pelos falantes nativos do espanhol.

Por fim, o autor se questiona: existem proparoxítonas que possuem rima ramificada na última sílaba? E responde que aparentemente não, mas que há três fontes de proparoxítonas com rimas ramificadas: (a) palavras no plural: *sábanas*, *católicos*, *cadáveres*, *automóviles*. (b) palavras de origem grega no singular: *hipótesis*, *parálisis* etc. (c) e outras palavras que formam um pequeno grupo: *espécimen*, *Álvarez* etc.

Conforme Harris, o espanhol apresenta dois padrões de acento não primário no interior da palavra (acentos secundários): (a) *gèneratívo*, *gràmaticàlidad*, *Pànamá*, e (b) *genèratívo*, *gramàticàlidad*, *àntigènèrativísta*. Os acentos que são mais fracos do que o acento primário podem aparecer na sílaba inicial de palavra ou nas sílabas pares, contando-se do acento primário para a esquerda, com a condição de que os secundários não podem estar adjacentes um ao outro ou adjacentes ao acento primário, como em \**gràmàticàlidad*, por exemplo. O primeiro padrão é considerado coloquial pelo autor; e o segundo, mais retórico – usado em jornais, palestras etc.

Em relação à ciclicidade, o linguista afirma que há duas classes morfológicas de não verbos em que o acento é cíclico: os advérbios terminados em *-mente* e diminutivos terminados em *-ito* ou *-(e)cito*. Desse modo, o acento é não cíclico fora destas séries de palavras. Quando o sufixo *-mente* é anexado ao adjetivo, o contorno de pronúncia isolada do adjetivo é retido no advérbio. Por exemplo: *formál* (adjetivo), *formàlménte* (advérbio) *fõrmalísmo* (outro sufixo).

---

<sup>11</sup> Esta é uma das razões por que Harris (1983) considera que os *glides* dos ditongos crescentes estejam na Rima silábica, aspecto em que as abordagens do português europeu (Mateus e d'Andrade, 2000) e brasileiro (Bisol, 2000) diferem da do espanhol.

Os padrões de acento das palavras com outros sufixos são os mesmos exemplos já analisados: (a) *gèneratívo, gràmaticàlidád, Pànamá*, e (b) *genèratívo, gramàticàlidád, àntigèneratívísta*. Os mesmos dependem somente da posição do acento primário em palavras derivadas, idêntico àquelas encontradas em palavras sem estrutura interna relevante como, por exemplo, em topônimos mais longos: *Àcapúlco, Tègucigálpa* ou *Tegùcigálpa*.

Em classes produtivas de substantivos e adjetivos diminutivos, o acento dos constituintes internos não seria preservado após anexação, mas um fenômeno como a ditongação facilitaria a presença do acento: *fuérte – fuèrtecíto – fortaléza*. Nos diminutivos, o ditongo continua aparecendo com o acento (que, no entanto, é mais fraco do que o acento que cai no sufixo *-cíto*). Os monotongos derivados aparecem apenas com o acento secundário, mais fraco em relação aos outros dois. Esse contraste deve-se ao fato de o acento ser atribuído ciclicamente ou não ciclicamente, respectivamente, nos dois casos. O argumento de que os ditongos estão relacionados ao acento primário será contestado por Roca (1986), exposto mais adiante.

Os diminutivos envolvem um passo a mais, não encontrado em advérbios terminados em *-mente*: os acentos primários que não estão no lado direito de palavra são eliminados: *fuèrtecíto* → *fuertecíto*; *viéjito* → *viejíto*. Como consequência, os acentos mais fracos aparecem no padrão desejado: *fuèrtecíto* e *viejíto* (\**vièjito*).

A seguir, Roca retoma muitos pontos em Harris e fornece exemplos que refutam essa abordagem.

### 1.2.2 O estudo de Roca (1986)

Nesta subseção, apresentamos o estudo de Iggy Roca (1986), que expõe as relações entre alguns processos prosódicos pós-lexicais e o ritmo métrico. O foco principal do estudo é o acento secundário no espanhol e fenômenos relacionados. O autor, além disso, diferencia três tipos de acento no espanhol, de acordo com outros estudos sobre o tema: acento primário de palavra, acento principal de frase e acento secundário. Assim sendo, existem três diferentes graus de proeminência, em que o acento principal é o mais alto, e o secundário, o mais baixo. Para tal análise, o autor utiliza os pressupostos da Fonologia Lexical e da Fonologia Métrica.

Para iniciar, Roca argumenta que há uma regra diferente para cada tipo de acento e uma atribuição estratal dessas regras. O acento principal é pós-lexical, já que sua regra

constrói um alto grau de proeminência no acento primário no lado direito do grupo fônico.<sup>12</sup> Esses grupos não são originados no Léxico, mas são encadeados por regras sintáticas. Desse modo, o autor formula a seguinte regra do acento principal (tradução nossa):

$$\ddot{\cdot} \rightarrow \ddot{\cdot} / -X ]_G, \text{ onde } X \text{ não contém } \ddot{\cdot}$$

Figura 3. Regra do acento principal. Fonte: Roca (1986, p.342).

Essa regra remete a uma construção maior da camada de proeminência no elemento com acento primário à direita do domínio do grupo fônico (representado pelo rótulo G).

Roca comenta que o objetivo do trabalho é demonstrar que o acento secundário é atribuído independentemente do acento primário. Harris (1983), ao contrário disso, utilizou um algoritmo unificado para os acentos primário e secundário, elaborado por Roca (1986, p.342), como apresentamos a seguir (tradução nossa):

- (1) Algoritmo de Harris (1983): Construir pés limitados para a esquerda com cabeça à esquerda do final da palavra.

Roca rejeita essa abordagem por dois motivos: (1) a regra de acento secundário deve ser atribuída pós-lexicalmente, enquanto a do acento primário deve ser atribuída lexicalmente; e (2) há problemas que surgem na operação da regra de *Stress Erasure* se o acento secundário for atribuído lexicalmente.

A partir disso, Roca apresenta regras de nível de palavra, em Harris (1983), como a *velarização de n* e a *aspiração de s*. As duas regras estabelecem que se os segmentos /n/ ou /s/ estiverem na rima, eles podem sofrer os fenômenos de velarização e de aspiração, respectivamente: *buen* → *bueŋ*; *gales* → *galeh*. Não obstante, em palavras como *bue[n]ecito* e *gale[s]ito* ocorre uma ressilabificação devido à inserção dos sufixos, tornando os segmentos *onsets* da sílaba e eliminando o contexto propício para tais processos. Dessa forma, a regra

---

<sup>12</sup> Roca assume a posição de Navarro Tomás que diz que o domínio do acento na frase é o grupo fônico: “El grupo fónico es la porción de discurso comprendida entre dos pausas o cesuras sucesivas de la articulación; consta, de ordinario, de varios grupos de intensidad; puede, sin embargo, reducirse a una sola palabra.” (NAVARRO TOMÁS, 2004, p.30).

deve ser aplicada após a inserção dos sufixos e, por isso, é impedida de aplicar nos segmentos que não estão no contexto adequado.

Além disso, em uma formação de palavra como *barrigudito* (barrig+ud+ito), a ordem inversa de aplicação a tornaria agramatical: *\*barriguitudo*. Assim sendo, os processos morfológicos da afixação dos sufixos diminutivos *-ito* e *-ísimo* devem ser ordenados em um estrato tardio, a última camada lexical ( $S_n$ ). O autor, bem como Harris, afirma que essas regras fonológicas, de velarização de /n/ e de aspiração de /s/, são pós-lexicais e, conseqüentemente, têm um status não cíclico.

Roca reanalisa algumas alternâncias entre *ue - o* e *ie - e*, como em *bueno/bondad* e *tierno/ternura* apresentadas no estudo de Harris (1983). Nestes exemplos, podemos perceber que, em *bueno* e *tierno*, o acento primário ocorre na sílaba do ditongo. Já em *bondad* e *ternura*, o acento primário não ocorre na mesma sílaba onde o ditongo apareceria nas palavras não derivadas. Desse modo, haveria uma correlação entre acento primário e ditongação, isto é, o acento alimentaria a ditongação.

Contudo, o autor oferece outros exemplos em que não ocorre o mesmo processo como, por exemplo, em *buenequito* e *buenísimo*, *tiernequito* e *tiernísimo*. Para que tais ditongações sejam explicadas, o acento primário deve ser aplicado ciclicamente, em mais de um estrato. A alternativa de atribuir acento primário ciclicamente em  $S_n$  não está correta segundo Roca. Determina-se que  $S_n$  é um estrato não cíclico, se o acento primário pode ser atribuído apenas uma vez em  $S_n$ , então, qualquer outra aplicação deve ocorrer em um estrato prévio ( $S_{n-1}$ ).

Roca expõe, dessa forma, as conseqüências de uma ordenação pós-lexical: (1) a sufixação de *-ísimo* também teria de ser pós-lexical, do contrário *Bracket Erasure Convention* precipitaria o ciclo fonológico; (2) as regras pós-lexicais teriam permissão para aplicar ciclicamente, o que vai de encontro às pesquisas feitas em *Fonologia Lexical*; (3) vários problemas emergem em relação ao tratamento de advérbios em *-mente*.

Os advérbios terminados em *-mente* são, do ponto de vista prosódico, excepcionais em espanhol. Em primeiro lugar, ainda que seu acento mais proeminente, muitas vezes interpretado como acento primário, é invariavelmente localizado na direita, seu acento subsidiário não necessariamente conforma o padrão normal de ritmo trocaico imposto pelo algoritmo de acento secundário. Advérbios em *-mente* podem conter: (a) choque de acentos; (b) dátilos internos; ou (c) um acento secundário cujo papel é fonêmico. A seguir, os exemplos de Roca:



- a. feliz<sup>•</sup>mēte ‘happily’ (cf. feliz ‘happy’) *but*  
 felicità<sup>•</sup> (\*felicísimo) ‘very happy’
- b. titanicamēte ‘titanically’ (cf. titânico ‘titanic’) *but*  
 titanicidad<sup>•</sup> (\*titanicidad) ‘titanicity’
- c. lúcidamēte ‘insightfully’ lucidamēte ‘elegantly’

Figura 4. Exemplos de advérbios terminados em –mente. Fonte: Roca (1986, p.345).

O exposto pode dar uma solução satisfatória no ordenamento pós-lexical dado a este tipo de advérbio, permitindo uma concatenação de dois morfemas já acentuados (com acento primário) como segue:

$s_{n-1}$ :	input	[lucida]	[mente]
	primary stress	[lúcida]	[mēte]
$s_n$ :	input	[lúcida]	[mēte]
	stress erasure	NA	NA
$s_{n+1}$ :	input	[[lúcida]	[mēte]]
	main stress (2)	[[lúcida]	[mēte]]
		[lúcidamēte]	

Figura 5. Ordenamento pós-lexical de advérbios terminados em –mente.

Fonte: Roca (1986, p.345 e 346).

O resultado, a seguir, demonstra que as palavras no espanhol recebem apenas um acento primário, com a possível exceção de advérbios terminados em –mente. Por isso, o output *buénísimo* não é adequado:

a.	$s_{n-1}$ :	input	[bOn]	
		primary stress	[b <sup>*</sup> On]	
		diphthongisation	[bu <sup>ẽ</sup> n]	
	$s_n$ :	input	[bu <sup>ẽ</sup> n]	[[bu <sup>ẽ</sup> n]isimo]
		syllabification	vacuous	[[bu <sup>ẽ</sup> . n]i . si . mo]
		primary stress	vacuous	[[bu <sup>ẽ</sup> . n]i <sup>*</sup> . si . mo]
		<i>n</i> -velarisation	[bu <sup>ẽ</sup> ŋ]	NA
			[bu <sup>ẽ</sup> ŋ]	*[bu <sup>ẽ</sup> n <sup>*</sup> isimo]

Figura 6. *Buenísimo* recebe apenas um acento primário. Fonte: Roca (1986, p.346).

Roca explica que Harris, respondendo a essa situação, estabeleceu a seguinte regra: *Stress Erasure* – apagar todos os acentos exceto o que está mais à direita em uma palavra. A aplicação desta regra completa  $S_n$  em derivação:

	[[bu <sup>ẽ</sup> n]i <sup>*</sup> isimo]
stress erasure	[[buen]i <sup>*</sup> isimo]
	[bueni <sup>*</sup> isimo]

Figura 7. Regra *Stress Erasure*. Fonte: Roca (1986, p.346).

Tendo em vista isso, Roca explica que a *Stress Erasure* é inapropriada em advérbios terminados em *-mente*, sugerindo que a regra deve ser ordenada pós-lexicalmente (em  $S_n$ ). O comportamento dos sufixos *-((e)c)ito* e *-ísimo*, em relação à ordem especial para *-mente*, revela que estes sufixos pertencem a um estrato anterior:

lúcid <sup>*</sup> ito	(*lucid <sup>*</sup> ito)	'insightful + DIM' or 'elegant + DIM'
lúcid <sup>*</sup> ísimo	(*lucid <sup>*</sup> ísimo)	'very insightful' or 'very elegant'

Figura 8. Os sufixos *-((e)c)ito* e *-ísimo* pertencem a um estrato anterior.

Fonte: Roca (1986, p.347).

O segundo argumento contra o algoritmo de Harris (Construir pés limitados com cabeça à esquerda do final da palavra para a esquerda) está relacionado às dificuldades

surgidas na operação da regra de *Stress Erasure*, se o acento secundário é atribuído lexicalmente.

Se o acento secundário ocorrer de modo simultâneo ao acento primário, a regra não consegue eliminar somente o acento primário apropriado. Para isso, Harris (1983, p.126) propõe regra *Strong Foot-Label Erasure*:

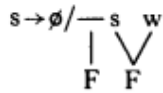


Figura 9. Regra *Strong Foot-Label Erasure*. Fonte: (HARRIS, 1983 apud ROCA, 1986, p.347).

Dessa forma, obtemos a derivação adequada:

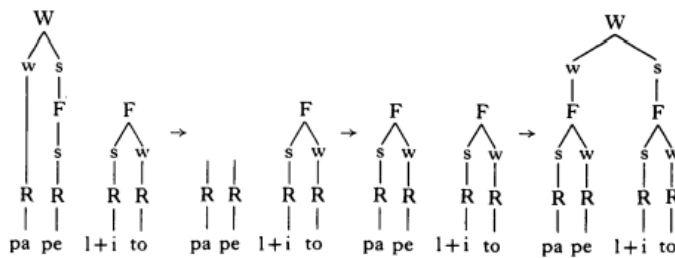


Figura 10. Exemplo de derivação com a regra *Strong Foot-Label Erasure*. Fonte: Roca (1986, p.348).

Já em *papelón* (*papel*+aumentativo), a regra parece não afetar tal palavra. Isso porque o pé ramificado não é seguido por um pé binário. Roca assume, então, que a regra deve ser interpretada como uma proibição contra ramos adjacentes fortes.



Figura 11. Palavra *papelón* não é afetada pela regra *Strong Foot-Label Erasure*.

Fonte: Roca (1986, p.348).

O autor apresenta uma regra de apagamento, em que uma linha vertical expressa a nuclearidade, produzindo o desejado apagamento em *papelón* e *papelito* através da reaplicação do algoritmo geral de acento pela *Branching Condition*, uma vez que a ressilabificação tenha ocorrido, modifica-se a estrutura da rima.



Figura 12. Regra de apagamento para *papelón*. Fonte: Roca (1986, p.348).

No entanto, surge um problema quando há mais de duas cabeças em sequência. Roca comenta que é possível intercalar diminutivos e aumentativos numa derivação, como em *papelitón*, como também seria possível aplicar sufixos recursivamente, por exemplo, em *papelitito*. Para tanto, o autor utiliza o algoritmo de Harris para aplicar *papel* em  $S_{n-1}$  e aplicar *+it+ito* em  $S_n$ :

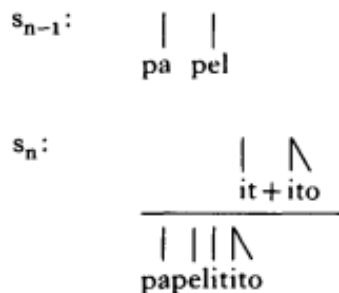


Figura 13. Aplicação dos sufixos em *papelitito*. Fonte: Roca (1986, p.349).

Para obter o correto output de *papèlitito*, basta realizar os apagamentos necessários, pois eles não afetam a estrutura de *papel*. Já em uma forma mais curta como *papelito*, o acento secundário localiza-se na sílaba inicial e não em *pel* como na base. Roca comenta que nos dois casos o apagamento opera iterativamente da direita para a esquerda, um resultado indesejado devido à afirmação de que a iteratividade está restringida a regras de construção de árvores. Por isso, tal consequência seria evitada se os acentos primário e secundário fossem atribuídos separadamente.

Através de *Syllable Merger*,<sup>13</sup> podemos dizer que o acento secundário também é pós-lexical. Roca expõe que o acento secundário do espanhol é atribuído em sílabas alternantes a partir do lado esquerdo do acento primário, associando-se a sílaba inicial anacruse<sup>14</sup> com acento mais fraco, isso cria a característica do ritmo trocaico da língua:

constãte  
 Còstantino  
 Constãtinòpla  
 còstantinoplèño  
 constãtinòple . àr  
 còstantinopòlitãno  
 constãtinòpolizaciòn  
 còstantinopòlizaciònismo

Figura 14. Exemplos de palavras com o acento secundário do espanhol.

Fonte: Roca (1986, p.352 e 353).

Dessa maneira, Roca identifica o algoritmo do acento secundário no espanhol (tradução nossa):

- a. Elementos que recebem acento são rimas, segmentos [+silábico];
- b. Constituintes da linha 0 têm cabeça à direita;
- c. Na linha 0, construir constituintes limitados da direita para a esquerda.

O passo (b) deste algoritmo está em desacordo com a afirmação de Halle & Vergnaud (1985), de acordo com Roca (1986, p.353), sobre *Alternator Rule* para o espanhol (tradução nossa):

<sup>13</sup> Consiste em uma regra de ressilabificação que “fusiona” uma série de vogais adjacentes que não carregam acento principal. Regra:  $V \rightarrow C/_V$  condição: V não carrega \* (acentos principais). Essa regra faz uso da informação fornecida pelo acento principal e, conseqüentemente, tem um ordenamento pós-lexical (ROCA, 1986, p.350).

<sup>14</sup> “Sílaba (ou sílabas) inicial de um verso, anteposta à ársis, que não é levada em conta para que se tenha, convencionalmente, o mesmo número de pés dos demais versos.” (Houaiss, 2009).

- a. Constituintes da linha 0 têm cabeça à esquerda;  
 b. Na linha 0, construir constituintes limitados da esquerda para a direita.

A primeira formulação prediz acento na última sílaba. Alguns linguistas não concordam com isso, Stockwell et al. (1956), segundo Roca (1986, p.354) que afirmam não existir acento nessa posição, enquanto Navarro Tomás afirma existir algum grau de proeminência na última sílaba em proparoxítonas (ROCA, 1986, p.354).

a. can ta ro 'pitcher'	b. can ta lo 'sing it'
(*) (*) (*) line 0	(*) (*) (*)
* . * line 1	* . *
* . . line 2	* . .

\*cântaselô\* (\*cântasêlo) ← \*cântaselô\* 'sing it to him'

Figura 15. Atribuição do acento secundário no espanhol. Fonte: Roca (1986, p.354).

A primeira formalização de Roca cria choque de acentos entre o primário e o pé degenerado imediato, como podemos observar na figura:

a. *can ta se lo	
(*) (*) (*) (*) line 0	line 0
* * . * line 1	line 1
* . . . line 2	line 2
b. *cons tan ti no po li za cio nis mo	
(*) (*) (*) (*) (*) (*) (*) (*) (*) line 0	line 0
* . * . * . * . * . * . * line 1	line 1
. . . . . . . . * . line 2	line 2

Figura 16. Choque de acentos entre o acento primário e o pé degenerado imediato.

Fonte: Roca (1986, p.354).

Esses choques de acentos são indesejados no espanhol, um fato que garante a postulação de uma regra de apagamento de choque (*Clash Deletion*):

\* → ∅ / \* — linha 1

Figura 17. Regra *Clash Deletion*. Fonte: Roca (1986, p.355).

Por outro lado, segundo o autor, não há proibição de choque para acentos primários, o espanhol parece não ter as regras de ritmo de outras línguas:

veintid<sup>\*</sup>os h<sup>\*</sup>ombres ‘twenty-two men’  
 (cf. v<sup>\*</sup>ende los h<sup>\*</sup>ombres ‘he sells the men’)

Figura 18. Acentos primários adjacentes. Fonte: Roca (1986, p.355).

Podemos perceber que há uma ordem pós-lexical para *Clash Deletion*, no seguinte exemplo:

fue<sup>\*</sup> Constant<sup>\*</sup>ino ‘it was Constantine’  
 gand<sup>\*</sup>ul constant<sup>\*</sup>inopl<sup>\*</sup>eño ‘Constantinople idler’  
 am<sup>\*</sup>or constant<sup>\*</sup>inop<sup>\*</sup>olit<sup>\*</sup>ano ‘Constantinopolitan love’  
 prohibi<sup>\*</sup> el constant<sup>\*</sup>inop<sup>\*</sup>oliz<sup>\*</sup>acion<sup>\*</sup>ismo ‘I banned constantino-  
 polisationism’

Figura 19. Ordenamento pós-lexical da regra *Clash Deletion*. Fonte: Roca (1986, p.355).

Roca explica que o choque de acentos nas sílabas *Cons* e *no* é previsto pelo algoritmo de acento secundário, se *Clash Deletion* fosse aplicada lexicalmente, o asterisco em *Cons* não poderia ser removido:

fue Constan ti no  
 (\*) (\*) (\* \*) (\*) line 0  
 \* \* . \* \* line 1  
 \* . . \* . line 2

Figura 20. Choque de acentos previsto pelo algoritmo do acento secundário. Fonte: Roca (1986, p.355).

Por fim, a palavra *enemigo*, isolada, recebe acento secundário na primeira sílaba, mas a frase *caro enemigo* com a aplicação de *Syllable Merger*, em um contexto sintático específico (sinalefa), produz um ambiente de choque de acentos.

c<sup>\*</sup>aro ‘dear’  
 enem<sup>\*</sup>igo ‘enemy’ → c<sup>\*</sup>aro enem<sup>\*</sup>igo

Figura 21. Aplicação de *Syllable Merger* em *caro enemigo*. Fonte: Roca (1986, p.355).

De acordo com o autor, isso é mais uma evidência para a concepção de que o acento secundário não pode ser atribuído lexicalmente. Com isso, entendemos que os acentos primário e secundário devem ser atribuídos separadamente por meio de algoritmos diferenciados.

### 1.2.3 O estudo de Hyde e McCord (2012)

Hyde e McCord (2012) tomam o acento secundário do espanhol como base para a discussão entre duas abordagens principais do acento em Teoria da Otimidade. Os autores observam que, com relação ao padrão de acento secundário do espanhol, há abordagens nas quais as restrições de alinhamento sensíveis à distância têm importância fundamental (McCARTHY & PRINCE, 1993; GORDON, 2002; HYDE, 2002) e abordagens nas quais têm um papel mais restrito (ALBER, 2005) ou não têm nenhum papel (KAGER, 2001, 2005; McCARTHY, 2003; BUCKLEY, 2009). Os autores defendem que o acento secundário do espanhol é uma evidência favorável à primeira abordagem.

Os autores consideraram a capacidade das três abordagens, as quais eles chamam de *Alinhamento Simétrico*, *Alinhamento Assimétrico* e *Licenciamento Rítmico*, para produzir o padrão do dátilo inicial do espanhol – entendido como uma sílaba forte seguida de duas fracas em início de palavra como, por exemplo, *sènegaléses* e *gràmaticàlidád*. Esse padrão foi apontado por Navarro Tomás (2004 [1918]) e por Harris (1983), como constatam Hualde e Nadeu (2013), cujo experimento, porém, não encontrou evidências da existência de tal padrão. Estas abordagens diferenciam-se quanto ao papel atribuído às restrições de alinhamento do tipo ALL-FEET-RIGHT ou ALL-FEET-LEFT.

Segundo Hyde e McCord, apenas o *Alinhamento Simétrico* produz o padrão de dátilo inicial do espanhol, visto que emprega a restrição de alinhamento ALL-FEET-RIGHT. Essa restrição é sensível à distância e, assim, um determinado pé fica desalinhado em relação à borda direita da palavra. Por outro lado, *Alinhamento Assimétrico* e *Licenciamento Rítmico* falham ao tentar produzir esse padrão em formas mais longas. Essas abordagens não consideram a distância relativa em que um pé está desalinhado em relação à borda. As restrições de alinhamento insensíveis à distância distinguem somente entre alinhamento e desalinhamento, preferindo o primeiro. Já as restrições sensíveis à distância distinguem entre diferentes graus de desalinhamento, preferindo menores graus de desalinhamento a maiores.



Assim sendo, há a restrição ALL-FEET-LEFT sensível à distância e a restrição  $P_{RW_D}$ -LEFT insensível à distância. A seguir, a definição apresentada pelos autores (tradução nossa):

- a. **ALL-FEET-LEFT**: A borda esquerda de cada pé coincide com a borda esquerda de uma palavra prosódica.
- b.  **$P_{RW_D}$ -LEFT**: A borda esquerda de cada palavra prosódica coincide com a borda esquerda de um pé.

No tableau que apresentamos a seguir, há apenas um pé para cada candidato que apresenta vários graus de desalinhamento com a borda esquerda da palavra prosódica. ALL-FEET-LEFT só é satisfeito se o pé ocorre na borda esquerda, como em (a), se o pé se afasta da borda esquerda, como em (b-e), o número de violações pode crescer dependendo do grau de afastamento do pé em relação à borda.  $P_{RW_D}$ -LEFT também é satisfeita apenas se o pé ocorre na borda esquerda e é violada quando o mesmo se afasta desta borda. No entanto, as violações dessa restrição não aumentam com maior ou menor grau de desalinhamento, todos os graus de desalinhamento são avaliados como iguais.

	ALL-FEET-LEFT	$P_{RW_D}$ -LEFT
a. [(σ)σσσσ]		
b. [σ(σ)σσσ]	*	*
c. [σσ(σ)σσ]	**	*
d. [σσσ(σ)σ]	***	*
e. [σσσσ(σ)]	****	*

Tableau 3. Fonte: Hyde & McCord (2012, p.1).

De acordo com os autores, as restrições como ALL-FEET-LEFT podem fazer distinções mais refinadas. Além disso, podem influenciar a posição dos pés, se um pé ocorre duas sílabas de distância da borda esquerda em vez de três, por exemplo. Ao contrário disso,  $P_{RW_D}$ -LEFT não pode influenciar as posições de pés desalinhados.

Como observa McCarthy (2008, p. 184), uma restrição do tipo ALL-FEET-LEFT se diferencia formalmente de todas as outras restrições de marcação, por empregar duas vezes a quantificação universal: **para cada** pé, atribua uma violação **para cada** sílaba que estiver entre a borda do pé e a borda da palavra. Nesse sentido, a boa formação de um candidato é avaliada gradientemente, pois cada pé é avaliado individualmente e depois as marcas de violação de todos os pés são somadas para determinar o escore total de um determinado

candidato. As abordagens de *Alinhamento Assimétrico* e de *Licenciamento Rítmico* diferenciam-se do *Alinhamento Simétrico* por não utilizarem este tipo de restrição.

Hyde e McCord reconhecem os problemas advindos do emprego das restrições sensíveis à distância e também que seu papel foi reduzido nas abordagens que adotaram restrições de caráter rítmico, como \*LAPSE (a exemplo das propostas de Kager, 2001, 2005).<sup>15</sup>

De acordo com Hyde & McCord, o acento primário do espanhol aparece regularmente na penúltima sílaba e, excepcionalmente, na antepenúltima ou na última. Dada à posição do acento primário, podemos prever a localização do acento secundário: (1) em palavras com duas ou mais sílabas antes do acento primário, o acento secundário aparecerá na sílaba inicial e em cada sílaba par contando da esquerda do acento primário, exceto a sílaba “peninicial”; (2) em palavras com um número ímpar de sílabas precedendo o acento primário, o resultado é um lapso seguindo o acento inicial.

- a) 1 sílaba antes do acento primário  
burócrata  
histórico
- b) 2 sílabas antes do acento primário  
màtemático  
nàturál
- c) 3 sílabas antes do acento primário  
gèneratívo  
gràmaticál  
nàturalísta  
ràcionalísta
- d) 4 sílabas antes do acento primário  
bùrocràtizár  
hìstorìcidád
- e) 5 sílabas antes do acento primário

---

<sup>15</sup> A restrição \*LAPSE é definida em Elenbaas e Kager (1999, p.8) como: “every weak beat must be adjacent to a strong beat or the word edge” (cada batida fraca deve estar adjacente a uma batida forte ou a uma fronteira de palavra). Kager (2007) renomeia a restrição como \*LONG-LAPSE.

bùrocràtizacìon  
 gràmaticàlidád  
 màtemàticidád  
 ràcionalizacìon

Como já vimos, Harris (1983) reconheceu um padrão (rotulado como “mais coloquial”), em que poderia aparecer um dátilo inicial, como em *gèneratívo* e *gràmaticàlidád*. Hyde & McCord notam que a existência desse padrão do espanhol tem gerado controvérsias. Isto porque o dátilo do espanhol não poderia ser produzido pelas abordagens de *Licenciamento Rítmico* e *Alinhamento Assimétrico*. Na primeira, não são previstos padrões de dátilo inicial e, na segunda, o padrão de dátilo inicial não é previsto nas formas longas de palavra.

Segundo os autores, alguns defensores dessas abordagens tentam justificá-las, dizendo que o dátilo inicial do espanhol não é um padrão gerado de maneira puramente fonológica, mas que é dependente da morfologia. Dessa maneira, o padrão surgiria somente quando uma palavra, em condições de portar acento, secundário ocorre após um clítico: *èl constantìnopléño/ còstantìnopléño*, exemplos presentes em Roca (1986) (HYDE & McCord, 2012, p.2). Contudo, Hyde e McCord rebatem essa ideia com os exemplos fornecidos anteriormente, que provam a existência de tal padrão em construções sem clítico.

Acrescenta-se outro possível argumento: o dátilo inicial surgiria somente sob a influência de afixação. Entretanto, Hyde e McCord apresentam argumentos contrários a isso: (1) a distribuição do acento secundário no espanhol é previsível, baseada no número de sílabas que precedem o acento primário; (2) o padrão do dátilo inicial emerge em formas morfológicas simples, como os topônimos *Tègucigálpa*, *Tròmpipendécuarò* e *Tlàtlauquìtepec*. Nesse caso, não poderíamos falar em influência de afixação. (3) Mesmo em formas morfológicamente complexas, parece que nenhuma abordagem coerente baseada na afixação explica o dátilo inicial em todas as formas.

Vejamos em detalhe a argumentação apresentada. Os autores explicam que, na Fonologia Métrica, há duas opções para lidar com a sílaba que sobra de formas parseadas ímpares. A mesma pode permanecer não parseada, como em (a) (*Weak Layering*), ou pode ser parseada como um pé monossilábico (dito “pé degenerado”), como em (b). Na abordagem por restrições, isso será determinado pelo ranqueamento relativo das restrições PARSE-SYLLABLE e FOOT-BINARITY, dadas abaixo (tradução nossa). Quando FT-BIN domina

PARSE-SYLL a sílaba não é parseada; se PARSE-SYLL domina FT-BIN, a sílaba é parseada como um pé monossilábico.

- a. Sílaba não parseada:  $\sigma (\sigma \sigma) (\sigma \sigma) (\sigma \sigma)$
- b. Pé monossilábico:  $(\sigma) (\sigma \sigma) (\sigma \sigma) (\sigma \sigma)$ <sup>16</sup>
- c. **PARSE-SYLLABLE**: Toda sílaba é parseada em um pé.
- d. **FOOT-BINARITY**: Todo pé é binário (dissílabo ou bimoraico).

Nas discussões que seguem, apenas a opção em que FT-BIN domina PARSE-SYLL será considerada pelos autores.

As três abordagens, em questão, diferenciam-se em relação aos efeitos de direcionalidade. No *Alinhamento Simétrico*, em adição a PARSE-SYLL e FT-BIN, empregam-se duas restrições de alinhamento sensíveis à distância, ALL-FEET-LEFT e ALL-FEET-RIGHT, responsáveis por estabelecer orientações gerais de direção para os pés; e duas restrições de alinhamento insensíveis,  $P_R W_D$ -LEFT e  $P_R W_D$ -RIGHT, responsáveis por criar exceções a orientações direcionais para produzir os efeitos direcionais do *parsing*.

- a. **ALL-FEET-LEFT**: A borda esquerda de cada pé coincide com a borda esquerda de uma palavra prosódica.
- b. **ALL-FEET-RIGHT**: A borda direita de cada pé coincide com a borda direita de uma palavra prosódica.
- c.  **$P_R W_D$ -LEFT**: A borda esquerda de cada palavra prosódica coincide com a borda esquerda de um pé.
- d.  **$P_R W_D$ -RIGHT**: A borda direita de cada palavra prosódica coincide com a borda direita de um pé.  
(tradução nossa)

No tableau abaixo, o *Alinhamento Simétrico* emprega  $P_R W_D$ -LEFT, mais alto no *ranking*, que fixa um pé na borda esquerda, e ALL-FEET-RIGHT, que coloca os pés restantes alinhados tanto quanto possível na borda direita. Essa configuração proporciona o padrão

---

<sup>16</sup> Por uma questão de clareza, a nossa representação é diferente (na ordem inversa) de Hyde e McCord (2012).

desejado. ALL-FEET-RIGHT é fundamental para determinar a posição do pé medial: se não valorizasse o grau de desalinhamento do pé medial em relação à borda direita, o vencedor não emergiria.<sup>17 18</sup> Como já foi dito anteriormente, nos *tableaux* apresentados a seguir, os algarismos presentes nas células indicam o número de violações da restrição pelo respectivo candidato.

	PRWD-LEFT	ALL-FEET-RIGHT
☞ w. (ðσ)σ(ðσ)(óσ)		7
a. (ðσ)(ðσ)σ(óσ)		8 W
b. (ðσ)(ðσ)(óσ)σ		9 W
c. σ(ðσ)(ðσ)(óσ)	1 W	6 L

Tableau 4. Fonte: Hyde & McCord (2012, p.4).

Para localizar o acento primário na sua posição penúltima (ou última, como no caso de *gràmaticàlidad*), o *Alinhamento Simétrico* necessita somente alinhar o pé cabeça na direita, assegurando que este pé seja o último.

Os autores observam, portanto, que nessa análise, o dátilo inicial surge pelo ranqueamento dominante de PRWD-LEFT. Essa restrição requer que um pé esteja alinhado à borda esquerda da palavra. Como vimos, este pé pode ser o pé de acento secundário. No *Alinhamento Assimétrico* (a abordagem que os autores consideram é a de Alber, 2005), empregam-se as restrições ALL-FEET-LEFT, LEFTMOST e RIGHTMOST, bem como as restrições de boa formação rítmica como \*Clash e \*Lapse, para criar os efeitos direcionais do *parsing*. A razão por que essa abordagem é tratada como *Alinhamento Assimétrico* por Hyde e McCord é que não temos ambas as restrições, ALL-FEET-LEFT e ALL-FEET-RIGHT, mas apenas uma, ALL-FEET-LEFT. Outra diferença entre *Alinhamento Assimétrico* e *Alinhamento Simétrico*, neste contexto, é que as restrições insensíveis à distância responsáveis por criar exceções às orientações direcionais gerais (LEFTMOST e RIGHTMOST, contrapartes, nesta análise, às restrições PRWD-LEFT e PRWD-RIGHT, respectivamente) se

<sup>17</sup> Para diminuir o grau de abstração deste tableau, sugerimos que o leitor tenha em mente a palavra *gràmaticàlidad*, com a ressalva de que o pé de acento primário, neste caso *dad*, não contém duas sílabas mas uma sílaba pesada.

<sup>18</sup> Neste e nos demais tableaux desta seção, o candidato com dátilo inicial será sempre identificado como o candidato w (de *winner*), pois é o candidato que se espera como vencedor para que a análise produza o resultado esperado. O fato de que, além da identificação ‘w’, ainda temos também o símbolo da mãozinha ocorre porque nem sempre este suposto vencedor é o vencedor de fato, como veremos mais adiante.

aplicam somente nos pés cabeças, ou seja, a abordagem do *Alinhamento Assimétrico* também consegue explicar o alinhamento de um único pé com uma das bordas; porém, este pé tem de ser o pé de acento primário.

É importante destacar que o *Alinhamento Assimétrico* é capaz de produzir o padrão do espanhol em formas com cinco sílabas. No *ranking* RIGHTMOST» ALL-FEET-LEFT» \*LAPSE, a restrição mais alta fixa o pé cabeça na borda direita da forma de palavra, e a segunda mais alta define a posição do pé remanescente. As restrições usadas têm especificações direcionais contrárias às empregadas na análise por *Alinhamento Simétrico*.<sup>19</sup>

	RIGHTMOST	ALL-FEET-LEFT	*LAPSE
w. (ðσ)σ(óσ)		3	1
a. σ(ðσ)(óσ)		4      W	L
b. (ðσ)(óσ)σ	1      W	2      L	1

Tableau 5. Fonte: Hyde & McCord (2012, p.5).

Neste caso, é a restrição ALL-FEET-LEFT que define que a forma com um pé de acento secundário alinhado à esquerda seja a forma ótima.

No entanto, em formas mais longas, *Alinhamento Assimétrico* não pode selecionar um único pé não cabeça, como é requerido no espanhol. Isso, de acordo com Hyde e McCord, é devido à ausência de ALL-FEET-RIGHT no conjunto de restrições. ALL-FEET-LEFT está presente, mas ALL-FEET-RIGHT não, impedindo o *Alinhamento Assimétrico* de colocar os pés mediais alinhados mais próximos da borda direita para criar a configuração que fornece o dátilo inicial.

Como vemos, a análise não produz os resultados esperados em formas mais longas:<sup>20</sup>

<sup>19</sup> Aqui, sugerimos que o leitor tenha em mente a palavra *generativo*.

<sup>20</sup> Observe que a mãozinha não aponta para o candidato w. Para que a forma w fosse a selecionada, deveria haver alguma restrição que dominasse ALL-FEET-LEFT e que selecionasse o candidato w em detrimento do candidato a. Como a análise não possui tal restrição, é incapaz de produzir o resultado esperado, independentemente do *ranking*.

	RIGHTMOST	ALL-FEET-LEFT	*LAPSE
w. (òσ)σ(òσ)(óσ)		8	1
a. (òσ)(òσ)σ(óσ)		7 L	1
b. σ(òσ)(òσ)(óσ)		9 W	L
c. (òσ)(òσ)(óσ)σ	1 W	6 L	1

Tableau 6. Fonte: Hyde & McCord (2012, p.6).

Para os autores, seria necessário corrigir a posição do pé medial, mas ALL-FEET-LEFT coloca este pé em direção à borda esquerda, ao contrário da requerida pelo espanhol. Por isso, os autores teriam de incluir ALL-FEET-RIGHT para formas mais longas, mas o *Alinhamento Assimétrico* não possui essa restrição.

Já no *Licenciamento Rítmico*, há um abandono de restrições de alinhamento sensíveis à distância (ALL-FEET-LEFT e ALL-FEET-RIGHT). As análises referidas como *Licenciamento Rítmico* são as de Kager (2001, 2005), McCarthy (2003), Buckley (2009), nenhuma delas especificamente sobre o espanhol. Empregam-se  $P_R-W_D-LEFT$  e  $P_R-W_D-RIGHT$ , insensíveis à distância. Para garantir a alternância binária, empregam-se, ainda, como no *Alinhamento Assimétrico*, as restrições de boa formação rítmica, \*CLASH e \*LAPSE. Finalmente, há ainda algumas restrições específicas, como \*LAPSE-IN-TROUGH e LAPSE-AT-END.

- a. **\*CLASH:** Sílabas acentuadas não são adjacentes.
- b. **\*LAPSE:** Sílabas não acentuadas não são adjacentes.
- c. **\*LAPSE-IN-TROUGH (LPS-TRGH):** Nenhum lapso ocorre entre acentos secundários.
- d. **LAPSE-AT-END (LPS-END):** O lapso deve estar adjacente à borda direita.  
(tradução nossa)

Com essas restrições, o *Licenciamento Rítmico* produz o dátilo inicial nas formas de cinco sílabas, como no tableau abaixo.<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> A restrição LAPSE-AT-END seleciona os candidatos a e b em detrimento de w, mas por razões diversas. No caso de a, porque não há lapso; no caso de b, porque o lapso ocorre na borda direita.

	PRWD-L	PRWD-R	*LAPSE	LAPSE-AT-END
☞ w. (òσ)σ(óσ)			1	1
a. σ(òσ)(óσ)	1 W		L	L
b. (òσ)(óσ)σ		1 W	1	L

Tableau 7. Fonte: Hyde &amp; McCord (2012, p.6).

Em formas mais longas, *Licenciamento Rítmico* só pode fornecer o dátilo inicial quando este pé inicial que o constitui é o cabeça. No próximo tableau, com uma forma de sete sílabas, se o pé inicial for o cabeça, \*LAPSE-IN- TROUGH assegura que o lapso ocorra próximo ao acento primário. Isso faz com que o pé medial seja empurrado para a direita, fornecendo o dátilo inicial.

	PRWD-L	PRWD-R	*LAPSE	LPS-END	*LPS-TRGH
☞ w. (óσ)σ(òσ)(òσ)			1	1	
a. (óσ)(òσ)σ(òσ)			1	1	1 W
b. σ(óσ)(òσ)(òσ)	1 W		L	L	
c. (óσ)(òσ)(òσ)σ		1 W	1	L	

Tableau 8 (ajustado). Fonte: Hyde &amp; McCord (2012, p.7).

No entanto, como explicam os autores, o padrão do espanhol é com o pé cabeça no final e, por essa análise, não pode emergir esse padrão. LAPSE-IN-TROUGH assegura que o lapso ocorra próximo ao acento primário, mas o lapso ocorre na posição errada, como mostra o seguinte tableau:

	PRWD-L	PRWD-R	*LAPSE	LPS-END	*LPS-TRGH
w. (òσ)σ(òσ)(óσ)			1	1	1
☞ a. (òσ)(òσ)σ(óσ)			1	1	L
b. σ(òσ)(òσ)(óσ)	1 W		L	L	L
c. (òσ)(òσ)(óσ)σ		1 W	1	L	L

Tableau 9 (ajustado). Fonte: Hyde &amp; McCord (2012, p.7).

Para que *Alinhamento Assimétrico* e *Licenciamento Rítmico* se tornem alternativas viáveis, Hyde e McCord cogitam que o padrão dátilo inicial seria produzido por meio de outros meios. Os autores consideram uma abordagem cíclica baseada em *Output-Output Faithfulness*, que, à primeira vista, parece uma boa alternativa para produzir o dátilo inicial do espanhol em formas longas. No entanto, a mesma revela-se inadequada para uma série de formas.



A fidelidade *Output-Output* desempenha um papel, por exemplo, na afixação de *-mente*, que é anexado a uma base, mudando assim o acento primário para o afixo, mas o padrão de acento da base é preservado. O mesmo continua valendo ainda que ocorra choque de acentos.

Para assegurar o padrão da língua, \*CLASH deve ser dominado pelas restrições que posicionam o acento primário, referidas em conjunto como PRIMARY STRESS, e pela restrição OO-FAITH- $X_F$ , que requer que os pés da base sejam mantidos na forma derivada. No tableau seguinte, PRIMARY STRESS exclui o candidato onde o acento primário falha em mudar para a penúltima sílaba. Já OO-FAITH- $X_F$  elimina o candidato em que o acento da base é omitido.

Base output: <i>nàturál</i>	Derived output: <i>nàturàlménte</i>		
natural + mente	PRIMARY STRESS	OO-FAITH- $X_F$	*CLASH
$\begin{array}{ccc} & & \text{x} \\ & \text{x} & \text{x} \\ \text{w. (natu)(ral)(mente)} & & \end{array}$			1
$\begin{array}{ccc} & & \text{x} \\ & \text{x} & \text{x} \\ \text{a. (natu)ral(mente)} & & \end{array}$		W	L
$\begin{array}{ccc} & \text{x} \\ & \text{x} \\ \text{b. (natu)(ral)mente} & & \end{array}$	W		L

Tableau 10. Fonte: Hyde & McCord (2012, p.8).

Não obstante, os autores revelam que a restrição *Output-Output faithfulness* é inadequada como substituto para alinhamento sensível à distância para produzir o padrão sistematicamente. Ela pode preservar dítalos que já estão presentes na base, mas em outros casos será necessário modificar o padrão de acento da base, como em “lucidamente”, violando OO-FAITH- $X_F$ .

Conforme Hyde e McCord, há três casos em que a análise baseada em *faithfulness* tem êxito ao produzir o padrão do espanhol em formas mais longas e morfologicamente complexas: (1) quando preserva o dítalo criado por restrições insensíveis à distância em bases curtas; (2) quando o pé medial é omitido; (3) quando o pé periférico é mudado para o lado esquerdo; em (2) e (3) há mudança do padrão do acento da base.

Output da Base	Output Derivado
(1) (gràma)ti(cál)	(gràma)ti(càli)(dád)
(2) (nàtu)(rál)	(nàtu)ra(lísta)
(3) his(tóri)co	(hìsto)(rìci)(dád)

O primeiro caso exitoso apresentado no estudo de Hyde e McCord diz respeito a, como dito anteriormente, que o alinhamento insensível à distância cria o padrão do espanhol quando três sílabas precedem o acento primário, como em *gràmaticál*, por exemplo. Quando a afixação faz com que o acento primário esteja localizado onde ele não cause um choque com o acento final da base, como em *gràmaticàlidád*, é necessário apenas posicionar de modo correto o acento primário na forma derivada e, de outra forma, preservar o acento padrão da base.

Assim sendo, nos dois tableaux a seguir, o *ranking* alto de PRIMARY STRESS e OO-FAITH- $X_F$  já garantem o padrão desejado. No primeiro tableau, em *Alinhamento Assimétrico*, PRIMARY STRESS e OO-FAITH- $X_F$  dominam ALL-FEET-LEFT para evitar que o pé medial esteja mais à esquerda. Já no segundo, em *Licenciamento Rítmico*, PRIMARY STRESS e OO-FAITH- $X_F$  dominam \*LAPSE-IN-TROUGH, evitando, então, que o lapso ocorra próximo ao acento primário.<sup>22</sup>

Base output: <i>gràmaticál</i>	Derived output: <i>gràmaticàlidád</i>		
gramatical + idad	PRIM STRESS	OO-FAITH- $X_F$	ALL-FEET-LEFT
$\begin{matrix} & & & x \\ & & & x \\ x & & x & \\ \text{w. (grama)ti(cali)(dad)} \end{matrix}$			8
$\begin{matrix} & & & x \\ & & & x \\ x & x & & \\ \text{a. (grama)(tica)li(dad)} \end{matrix}$		W	L
$\begin{matrix} & & & x \\ & & & x \\ x & & & \\ \text{b. (grama)ti(cali)dad} \end{matrix}$	W	1	7
	1		L
			3

Tableau 11. Fonte: Hyde & McCord (2012, p.9).

Base output: <i>gràmaticál</i>	Derived output: <i>gràmaticàlidád</i>		
gramatical + idad	PRIM STRESS	OO-FAITH- $X_F$	*LAPSE-TROUGH
$\begin{matrix} & & & x \\ & & & x \\ x & & x & \\ \text{w. (grama)ti(cali)(dad)} \end{matrix}$			1
$\begin{matrix} & & & x \\ & & & x \\ x & x & & \\ \text{a. (grama)(tica)li(dad)} \end{matrix}$		W	L
$\begin{matrix} & & & x \\ & & & x \\ x & & & \\ \text{b. (grama)ti(cali)dad} \end{matrix}$	W	1	7
	1		L

Tableau 12. Fonte: Hyde & McCord (2012, p.9).

<sup>22</sup> É importante ressaltar que as análises aqui reproduzidas são análises hipotéticas apresentadas pelos autores, com o intuito de desconstruir potenciais contra-argumentos à tese defendida de que restrições como ALL-FEET-LEFT e ALL-FEET-RIGHT sejam necessárias.

No segundo caso apresentado pelos autores, o alinhamento sensível à distância não é importante quando OO-FAITH- $X_F$  é pouco violada devido à prevenção de choques, gerando a omissão de um pé medial. Uma base de três sílabas com acento final (*nàturál*), por exemplo, em que foi anexado o sufixo *-ísta*, há remoção do acento final da base e obtemos o dátilo inicial na palavra derivada. No próximo tableau, apresentamos a palavra derivada *nàturalísta*, em que \*CLASH e PRIMARY STRESS dominam OO-FAITH- $X_F$  e PARSE-SYLL, para produzir o padrão do espanhol e, como resultado, o acento final do output da base e o seu pé são omitidos.

Base output: *nàturál* Derived output: *nàturalísta*

natural + ista	PRIM STRESS	*CLASH	OO-FAITH- $X_F$	PARSE
$\begin{array}{c} \text{x} \quad \text{x} \\ \text{x} \quad \text{x} \\ \text{w. (natu)ra(lista)} \end{array}$			1	1
$\begin{array}{c} \text{x} \quad \text{x} \quad \text{x} \\ \text{x} \quad \text{x} \quad \text{x} \\ \text{a. (natu)(ra)(lista)} \end{array}$		W 1	L	L
$\begin{array}{c} \text{x} \quad \text{x} \\ \text{x} \quad \text{x} \\ \text{b. (natu)(ra)lista} \end{array}$	1	W	L	2 W

Tableau 13. Fonte: Hyde & McCord (2012, p.10).

Contudo, enquanto \*CLASH» OO-FAITH- $X_F$  teve êxito neste caso, em sufixos com *-mente*, o *ranking* contrário seria o mais adequado. Desse modo, há um conflito que torna tal análise impossível. Mas, segundo os autores, também se pode considerar que há *rankings* diferentes para afixos diferentes.<sup>23</sup>

Já no terceiro e último caso apresentado, em que o alinhamento sensível à distância não é requerido, é necessário modificar a posição de um pé periférico para, desse modo, produzir o dátilo inicial. Por exemplo, em uma base com acento na antepenúltima como *histórico*, em que as sílabas inicial e final não são parseadas, na forma derivada com o sufixo *-idad* (*hìstorìcìdád*), o acento primário deve mudar de posição. Para isso, é importante uma restrição que domine OO-FAITH- $X_F$ , que atuará na posição do pé da base.

No *Alinhamento Assimétrico*, a restrição mais alta no ranqueamento pode ser PARSE-SYLL ou  $P_R W_D$ -LEFT. No tableau abaixo, tendo em vista que o acento da base não poderá permanecer na mesma posição, PARSE-SYLL domina OO-FAITH- $X_F$ , ajustando o pé da base através de *parsing* exaustivo.

<sup>23</sup> Diferentemente de outros autores, como Harris (1983) e Roca (1986), Hyde e McCord (2012) não atribuem status distinto para as formas sufixadas em *-mente*.

Base output: <i>histórico</i>		Derived output: <i>historicidad</i>	
historic + idad	PRIMARY STRESS	PARSE-SYLL	OO-FAITH-X <sub>F</sub>
$\begin{array}{c} \text{x} \quad \text{x} \quad \text{x} \\ \text{w. (histo)(rici)(dad)} \end{array}$			1
$\begin{array}{c} \text{x} \quad \text{x} \\ \text{a. his(tori)ci(dad)} \end{array}$		W	L
$\begin{array}{c} \text{x} \\ \text{b. his(tori)ci(dad)} \end{array}$	W	W	L
	1	3	

Tableau 14. Fonte: Hyde &amp; McCord (2012, p.10).

No *Licenciamento Rítmico*, apresentado no tableau a seguir, P<sub>R</sub>W<sub>D</sub>-LEFT está alto no *ranking* para configurar um novo pé na borda esquerda, sendo que a penúltima e última sílabas formam juntas um novo pé por causa de PARSE-SYLL.

Base output: <i>histórico</i>		Derived output: <i>historicidad</i>		
historic + idad	PRIM STRESS	PRWD-L	OO-FAITH-X <sub>F</sub>	PARSE
$\begin{array}{c} \text{x} \quad \text{x} \quad \text{x} \\ \text{w. (histo)(rici)(dad)} \end{array}$			1	
$\begin{array}{c} \text{x} \quad \text{x} \\ \text{a. (histo)rici(dad)} \end{array}$			1	W 2
$\begin{array}{c} \text{x} \quad \text{x} \\ \text{b. his(tori)ci(dad)} \end{array}$		W	L	W
$\begin{array}{c} \text{x} \\ \text{c. his(tori)ci(dad)} \end{array}$	W	W	L	W
	1	1		3

Tableau 15. Fonte: Hyde &amp; McCord (2012, p.11).

Não obstante, os autores demonstram que há um caso em que *faithfulness* falha em proporcionar o dátilo inicial do espanhol. Nos casos anteriores, não foi necessário o uso de alinhamentos de distância, já que OO-FAITH-X<sub>F</sub> cobriu esta função e, também, não foi necessário modificar a posição do pé medial. Tal situação não se apresenta na seguinte análise, pois o pé medial deverá ser influenciado para gerar o padrão.

Em uma base como *màtemático*, em que não há dátilo, o acento primário ocorre na antepenúltima e há um acento secundário na sílaba inicial. Diante de uma forma derivada, como *màtematicidad*, o pé medial moveu-se para a direita de sua posição anterior na base e, assim, gerou-se o dátilo inicial. Nos tableaux apresentados a seguir, verificamos que a solução não será encontrada em OO-FAITH-X<sub>F</sub>, visto que o padrão da base não é conservado, impossibilitando a aplicação das abordagens *Alinhamento Assimétrico* e *Licenciamento Rítmico*.

No tableau abaixo, no *Alinhamento Assimétrico*, o candidato fiel, 1, atua melhor do que o candidato desejado, w, em relação à OO-FAITH- $X_F$  e ALL-FEET-LEFT. Na primeira restrição, porque o candidato fiel mantém as posições de acento do output da base. Já na segunda restrição, porque o pé medial ocorre próximo à borda esquerda.

Base output: <i>màtemático</i>		Derived output: <i>màtematicidád</i>	
matematic + idad		OO-FAITH- $X_F$	ALL-FEET-LEFT
$\begin{array}{ccc} & & X \\ & x & X \\ w. & (mate)ma(tici)(dad) \end{array}$	1		8
$\begin{array}{ccc} & & X \\ & x & X \\ \text{☞} l. & (mate)(mati)ci(dad) \end{array}$	L	L	

Tableau 16. Fonte: Hyde & McCord (2012, p.12).

No *Licenciamento Rítmico*, apresentado no próximo tableau, o candidato fiel atua melhor do que candidato desejado, porque, em relação à OO-FAITH- $X_F$ , ele mantém as posições do acento do output da base e, em relação à \*LAPSE-IN-TROUGH, seu lapso não ocorre entre acentos secundários.

Base output: <i>màtemático</i>		Derived output: <i>màtematicidád</i>	
matematic + idad		OO-FAITH- $X_F$	*LAPSE-IN-TROUGH
$\begin{array}{ccc} & & X \\ & x & X \\ w. & (mate)ma(tici)(dad) \end{array}$	1		1
$\begin{array}{ccc} & & X \\ & x & X \\ \text{☞} l. & (mate)(mati)ci(dad) \end{array}$	L	L	

Tableau 17. Fonte: Hyde & McCord (2012, p.12).

Já no tableau abaixo, a restrição de *Alinhamento Simétrico*, ALL-FEET-RIGHT, é ainda requisitada, já que ela é a única que pode fazer com que o pé medial ocorra mais próximo da borda direita, imprescindível para a produção do dátilo inicial do espanhol.

Base output: <i>matemático</i>		Derived output: <i>màtematicidád</i>		
matematic + idad		$P_R W_D$ -L	ALL-FEET-RIGHT	OO-FAITH- $X_F$
$\begin{array}{ccc} & & X \\ & x & X \\ \text{☞} w. & (mate)ma(tici)(dad) \end{array}$			5	1
$\begin{array}{ccc} & & X \\ & x & X \\ l. & (mate)(mati)ci(dad) \end{array}$		6	W	L

Tableau 18 (ajustado). Fonte: Hyde & McCord (2012, p.12).

Os autores concluem que, ainda que as abordagens de *Alinhamento Assimétrico* e *Licenciamento Rítmico* recorram à OO-FAITH- $X_F$  em formas morfológicamente complexas,

elas continuam inadequadas para produzir o padrão de acento secundário do espanhol. Assim sendo, ALL-FEET-RIGHT continua sendo necessária para tal empreendimento.

A discussão suscitada por este trabalho indica que é importante conhecer os padrões de acento secundário em espanhol, especialmente em palavras mais longas, pois eles estão sendo apontados como dados capazes de distinguir entre teorias mais ou menos adequadas para captar o padrão de acento das línguas. A análise apresentada neste trabalho de Hyde e McCord foi rebatida por Buckley (2013). O autor observa que há mais de um padrão de acento secundário em espanhol e propõe que o padrão dátilo inicial seja derivado de um padrão alternante em que não há lapsos. Por exemplo, um padrão  $\sigma (\sigma \sigma) (\sigma \sigma) (\sigma \sigma)$  seria mais básico, sendo que o padrão  $(\sigma \sigma) \sigma (\sigma \sigma) (\sigma \sigma)$ , com lapso entre o primeiro e o segundo acento secundário, seria derivado, por modificação da localização do pé de acento mais à esquerda. A análise lembra a proposta de Roca (1986), na qual o padrão dátilo inicial é derivado do padrão rítmico. Não nos estenderemos na análise deste texto; entretanto, chamamos a atenção para a discussão em torno do acento secundário do espanhol suscitada por estes dois trabalhos, o de Hyde e McCord e o de Buckley, em que estão em questão não apenas aspectos descritivos deste acento, como também aspectos teóricos sobre a abordagem do acento na Teoria da Otimidade.

#### 1.2.4 O estudo de Hualde (2012)

Em uma linha mais experimental, Hualde (2012) acredita que a percepção do nativo não seria clara a ponto de distinguir os acentos secundários do espanhol, por não serem lexicalmente contrastivos. Além disso, afirma que alguns trabalhos experimentais que buscaram os correlatos acústicos do acento secundário não encontraram evidências que comprovassem a sua existência, como os de Prieto & van Santen (1996) e o de Díaz-Campos (2000) (HUALDE, 2007, 2010, 2012).

Hualde considera que o acento secundário do espanhol não é uma propriedade inerente a certas sílabas – diferentemente do acento primário – e muito menos um fenômeno obrigatório. Para o pesquisador, o acento secundário é um dispositivo retórico, isto é, utilizado com propósitos retóricos, em que algumas sílabas que não portam acento lexical resultam proeminentes. De acordo com Hualde, há alguns padrões retóricos observados no acento secundário do espanhol:

1. Há acento secundário duas sílabas antes do acento primário, geralmente em palavras que não são finais no turno ou na frase entoacional: *para los tra,baja'dores*;
2. Há outro padrão de acento secundário – usado antes de uma pausa ou usado com um tom mais enfático – que é atribuído à sílaba inicial: *,solidari'dad*;
3. O último padrão é o mais raro – os acentos secundários são alternantes, contando a partir da sílaba com o acento primário: *,para ,los tra,baja'dores*.

O autor conclui a seção sobre o acento secundário com um exemplo de seu trabalho experimental (HUALDE, 2010), no qual demonstra que o acento secundário pode estar na sílaba inicial de palavra, ainda que o acento lexical esteja na segunda sílaba, assim como apresenta a última palavra desta frase: *los ,pasa'jeros con des'tino a ,Sala'manca ,Barce'lona ,Se'villa*. Assim sendo, Hualde explica esse comportamento da seguinte forma: o acento secundário carrega um *pitch accent*,<sup>24</sup> enquanto o acento lexical tem um acento de duração.

#### 1.2.5 O estudo de Hualde e Nadeu (2013)

Hualde e Nadeu (2013), com vistas a testar suas hipóteses, realizaram uma análise acústica do acento secundário no espanhol peninsular. Para isso, utilizaram um estímulo oral, que consistia na pergunta “Qué nacionalidades están representadas en su empresa?”, acompanhada da resposta incompleta “tenemos alemanes, portugueses...” a qual os outros informantes tinham de completar com a leitura de uma lista nacionalidades.

O estímulo foi gravado por um falante nativo do espanhol peninsular (Hualde), com os três padrões diferentes de pronúncia, denominados “lista”, “enfático” e “rítmico”. Após essas gravações, foram escolhidos cinco falantes nativos do espanhol peninsular (um homem e quatro mulheres) para a coleta de dados. Os mesmos receberam uma lista de nacionalidades (somente palavras com uma, duas e três pretônicas), com a qual deveriam generalizar o padrão de proeminência das palavras, isto é, os participantes deveriam imitar o padrão

---

<sup>24</sup> Nos últimos anos, uma distinção tem sido feita entre dois termos, *stress* e *pitch accent*. O primeiro diz respeito à proeminência métrica em nível de palavra. O segundo, por sua vez, em línguas com acento contrastivo no nível de palavra, representa um tipo de proeminência do nível da frase. Em geral, *pitch accents* são proeminências associadas a propriedades de *pitch*, ao passo que *stress* é, na maioria das vezes indicado por outros correlatos fonéticos, como intensidade e duração.

prosódico do estímulo oral fornecido previamente.<sup>25</sup> A tarefa foi realizada seis vezes, isto é, duas vezes para cada um dos estímulos apresentados.

Desse modo, os autores esperavam produções orais como “senègalésés”, para o “padrão rítmico”, e “sènegalésés”, para o “padrão enfático”. E, além disso, que no padrão lista não haveria nenhum acento além da sílaba lexicalmente acentuada.

Para a análise acústica, os autores investigaram os valores de *pitch*, intensidade e duração. Para isso, eles estabeleceram uma normalização para obter a média de duração, *pitch* e intensidade das vogais para cada falante e o desvio padrão. Assim sendo, subtraiu-se a média do valor de cada vogal e o resultado foi dividido pelo desvio padrão. Com os valores resultantes, obteve-se o *z-score*.

Após a aplicação do experimento e as análises acústicas, Hualde e Nadeu concluíram que o acento retórico numa sílaba pretônica está relacionado principalmente com F0, já em sílabas com acento primário mantém-se a proeminência de duração. Em relação ao acento retórico, a proeminência foi colocada, geralmente, duas sílabas antes do acento lexical: “hòndurèños” / “domìnicanòs” (padrão rítmico). Além disso, os autores não conseguiram encontrar evidências que comprovassem a diferença entre os padrões “enfático” e “rítmico”. E, por fim, formas como *rùmános*, em que há choque de acentos, não foram evitadas pelos participantes.

Portanto, o acento secundário do espanhol, concluem os autores, é opcional e, ao mesmo tempo, um dispositivo da fala pública. Esse acento apresenta dois padrões diferentes, o “padrão rítmico”, com alternância de acentos, e o “padrão enfático”, com acento inicial, ainda que o último tenha aparecido esporadicamente no corpus desse trabalho. No entanto, os autores dizem que a observação da fala pública demonstra que o “padrão enfático” é uma possibilidade.

Neste capítulo, sintetizamos alguns dos principais estudos realizados sobre o acento secundário do espanhol. O panorama inclui desde os trabalhos mais descritivos, que apontaram para a existência de acentos secundários, até os trabalhos de cunho teórico, que buscaram sistematizar essas observações em um modelo teórico abrangente. Nesta linha, vimos estudos que dão conta da existência de acento secundário, como os de Navarro Tomás

---

<sup>25</sup> As palavras com apenas uma pretônica foram inseridas na análise porque os autores acreditavam que nos padrões retóricos os indivíduos rejeitariam o choque de acentos, como em “rùmános”. Essa questão não será analisada neste trabalho.



(2004 [1918]) e de Quilis (1999). Vimos que Harris (1983) inaugura a análise de uma perspectiva métrica, mas que seu enfoque privilegia o acento primário, considerando que o acento secundário seja consequência da mesma regra proposta para o acento primário. Roca (1986) dá continuidade à interpretação do acento pela perspectiva métrica, com uma teoria mais avançada (HALLE & VERGNAUD, 1987), baseada em modelo de princípios e parâmetros. O autor defende que o padrão do acento secundário é derivado por uma regra (algoritmo) diferente daquela do acento primário. A análise de Hyde e McCord (2012) utiliza-se de restrições em vez de regras. Os autores argumentam que o acento secundário do espanhol fornece evidências em favor de uma abordagem que contemple a restrição ALL-FEET-RIGHT, considerada desnecessária ou inexistente em outras abordagens. Finalmente, vimos como se constituiu a análise experimental do acento secundário realizada em Hualde e Nadeu (2013).

## 2 METODOLOGIA

Neste capítulo, explicamos de forma detalhada a metodologia utilizada neste trabalho. Como já foi dito anteriormente, alguns estudos experimentais não encontraram evidências acústicas para o acento secundário do espanhol, como apontam Hualde e Nadeu (2013). Os autores argumentam que esses trabalhos não encontraram evidências devido ao corpus que foi utilizado para analisar este tipo de acento, que, ao contrário do que se imaginava, não apresentava tal proeminência, já que o uso do mesmo é opcional no espanhol.

Em vista disso, buscamos analisar o acento secundário em um contexto propício para seu aparecimento. Partimos, então, do referencial teórico apresentado nas seções anteriores sobre o acento secundário e, com relação ao experimento, baseamo-nos no método utilizado por Hualde e Nadeu.

A partir dos dados obtidos, fizemos transcrições fonéticas básicas (ANEXO IV) com o único intuito de marcar as proeminências encontradas na produção dos falantes. E, para complementar a análise, usamos o *software* PRAAT (Boersma & Weenink, 2013) para segmentar e medir as vogais quanto à duração, ao *pitch* e à intensidade.

Assim sendo, com relação às nossas hipóteses: esperamos que o “padrão retórico” resulte na palavra “senègalésés”, por exemplo. Acreditamos que o “padrão enfático” não será tão frequentemente utilizado quanto o “padrão rítmico”, assim como apontam os resultados de Hualde e Nadeu. Confiamos que o “padrão lista” apresentará apenas acentos primários nas palavras. Além disso, esperamos que a opinião dos juízes com relação à localização do acento secundário possa ser justificada pelos valores de *pitch*, intensidade e duração fornecidos pelo Praat. Finalmente, desejamos encontrar alguma evidência acústica do acento secundário no espanhol falado no México e verificar se é o mesmo correlato acústico observado nos dados do Espanhol Peninsular por Hualde e Nadeu.

Entretanto, como Hayes (1995), não acreditamos que existam correlatos fonéticos invariantes para o acento, já que o acento exibe semelhanças com estruturas rítmicas extra-linguísticas, como, por exemplo, a música. O ritmo não está ligado a uma realização física particular e é independente da língua. Porém, alguns correlatos podem servir como evidência mais do que outros, podendo ser uma tendência geral nas línguas (HAYES, 1995).

## 2.1 Experimento

### 2.1.1 Padrões de acento secundário

Nesta seção, buscamos esclarecer as diferenças entre os três padrões utilizados no trabalho de Hualde e Nadeu (2013). Primeiramente, cabe dizer que o “padrão lista” apresenta apenas o acento primário. Nos padrões “rítmico” e “enfático”, além do acento primário, há a presença de acento secundário, denominado “acento retórico”, já que é utilizado geralmente em “fala pública” (HUALDE, 2007, 2010, 2012; HUALDE & NADEU, 2013).

O padrão “lista” refere-se à acentuação apenas da vogal que porta acento primário (ou acento lexical), sem a presença de acentos secundários, como em: “**tené**mos alem**á**nes, portu**gu**é**é**ses”. Já nos dois padrões, que Hualde e Nadeu chamam de acento retórico, identificados como “enfático” e “rítmico”, o estímulo oral foi propositalmente ambíguo: “**tené**mos **à**lem**á**nes, **pò**rtu**gu**é**é**ses”. Isto porque, em termos de localização de acento secundário, estes dois padrões se diferenciam principalmente em palavras com mais de três sílabas pretônicas. Em palavras com somente duas pretônicas, a localização do “acento enfático” é a mesma do que a do “acento rítmico”. O “estímulo oral” visava à produção posterior dos falantes, que teriam de escolher um dos dois padrões na leitura das nacionalidades.

O “padrão enfático” é caracterizado pelo acento secundário inicial, como em “**sè**negal**é**ses”, formando o “dátilo inicial” do espanhol. O “padrão rítmico”, por sua vez, apresenta acento em sílabas alternantes (efeito forte/fraco) como, por exemplo, em “**senè**gal**é**ses”.

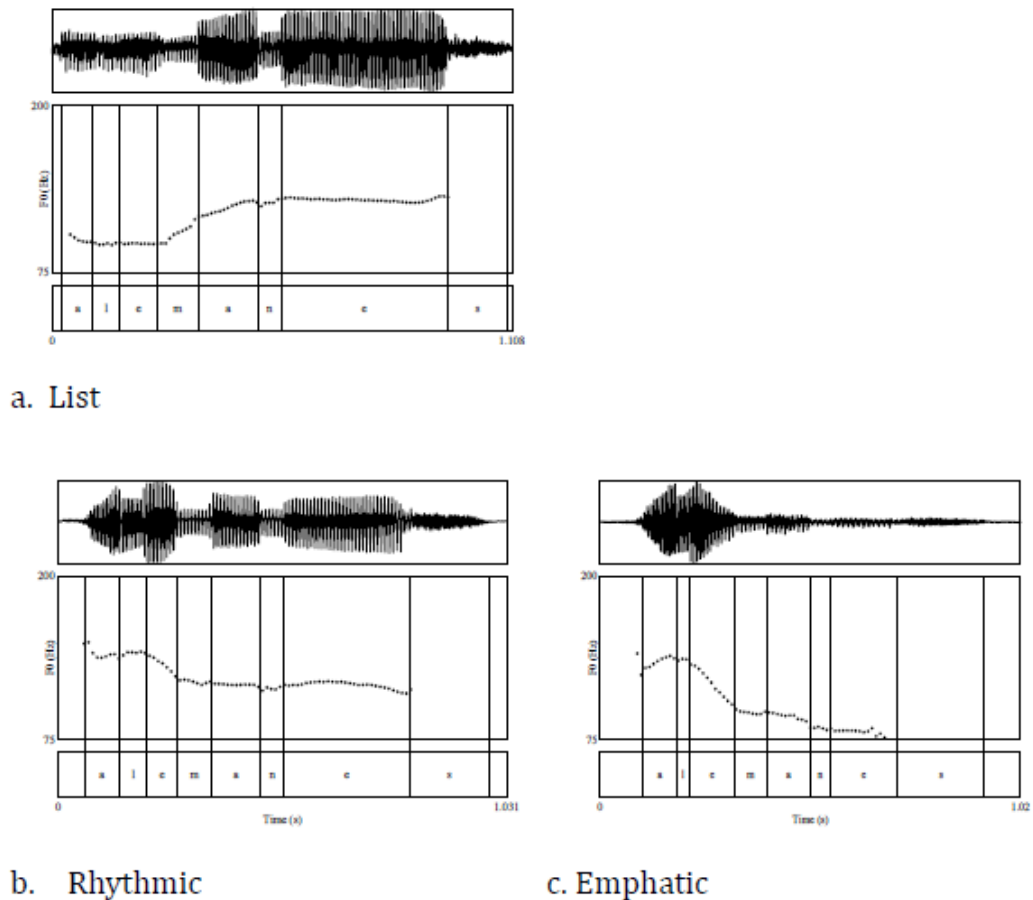


Figura 22. Contorno de *pitch*: comparação entre os três padrões de pronúncia na palavra *alemanes*.  
Fonte: Hualde e Nadeu (2013, p.233).

Em termos de análise acústica, como apresenta a figura 22, a principal diferença entre os dois padrões retóricos é: 1) no “padrão enfático” o *pitch* cai drasticamente a partir da segunda sílaba e a intensidade tem valor baixo nas duas últimas sílabas da palavra; 2) no “padrão rítmico” há uma queda menor no *pitch* e a intensidade permanece estável na palavra (HUALDE & NADEU, 2013).

### 2.1.2 Informantes e gravações

Para realizar o experimento, escolhemos, em primeiro lugar, um informante para ser o “estímulo oral”, isto é, um sujeito para a produção da frase “tenemos alemanes, portugueses...” e, posteriormente, para servir como estímulo para a produção dos outros participantes da pesquisa. Assim sendo, fizemos gravações do informante “estímulo oral”: um estudante universitário, de 21 anos, nascido na Cidade do México, capital do país.

Após esse procedimento, selecionamos dez informantes voluntários com faixa etária de 21 a 25 anos, também estudantes universitários, a maioria nascida na Cidade do México,

com exceção de dois informantes, um nascido em Veracruz e outro nascido em Guadalajara, também cidades do México. Além disso, sete voluntários são do sexo masculino e três são do sexo feminino (ver quadro 1).

Informante	Sexo	Idade	Cidade	Profissão <sup>26</sup>	Línguas Estrangeiras <sup>27</sup>
1	M	24	D.F.	Economista	Inglês
2	M	25	D.F.	Arquiteto	Inglês e francês
3	M	24	Veracruz	Arquiteto	Inglês e italiano
4	F	23	D.F.	Estudante	Inglês e francês
5	M	24	D.F.	Estudante	Nenhuma
6	M	23	D.F.	Arquiteto	Inglês e italiano
7	M	22	Guadalajara	Estudante	Inglês e alemão
8	F	21	D.F.	Estudante	Inglês e francês
9	F	23	D.F.	Estudante	Inglês e francês
10	M	21	D.F.	Estudante	Inglês e francês
Estímulo oral	M	21	D.F.	Estudante	Inglês e francês

Quadro 1. Dados dos informantes do México. Fonte: da pesquisa (2014).

Todas as gravações ocorreram em um ambiente silencioso, sem interferência de ruídos externos, por meio de um *Aparelho Zoom H4* com microfone embutido, o qual gera arquivos de áudio com extensão .wav. Desse modo, gravamos cada série de palavras duas vezes para cada padrão (lista e retórico), isto é, o total de oito arquivos de áudio para cada informante, totalizando 80 arquivos de áudio “.wav”. E, por fim, selecionamos, de cada par, o áudio mais adequado<sup>28</sup> para a análise perceptual e acústica.

### 2.1.3 Coleta de dados

Conforme foi dito antes, utilizamos a metodologia de coleta de dados do experimento de Hualde e Nadeu (2013) para o presente estudo. Com relação aos áudios que nos serviram como “estímulo oral”, fizemos gravações do enunciado incompleto “tenemos alemanes,

<sup>26</sup> Todos os informantes são estudantes universitários (alunos de graduação ou mestrado, nas áreas de Arquitetura ou Economia), mas alguns deles já exercem a profissão.

<sup>27</sup> As línguas estrangeiras referem-se às línguas que os falantes estudam ou já estudaram. Requisitamos essa informação pensando na análise posterior às gravações, pois caso algum informante apresentasse um desempenho muito diferente dos outros, poderíamos recorrer a esse dado como uma possível causa.

<sup>28</sup> Refere-se a um áudio sem nenhum tipo de corte nas palavras gravadas, nenhum ruído no momento da leitura ou vacilação do informante.

portugueses...”, com os dois padrões diferentes de pronúncia: “lista” e “retórico”, este último pode ser generalizado pelos informantes como “enfático” ou “rítmico”.

Para preparar o instrumento de coleta de dados, solicitamos ao falante denominado “estímulo oral” a leitura da frase no “padrão lista”, no qual não há outros acentos exceto o primário, e no “padrão retórico”, no qual se acentuam outras sílabas. Nessa ocasião, pedimos ao falante nativo a repetição desse procedimento duas vezes para cada padrão. As leituras foram gravadas e, depois, selecionamos, para a elaboração do instrumento, a repetição de cada padrão que nos pareceu a mais adequada.

Na segunda etapa, a de coleta de dados propriamente dita, fornecemos aos informantes, primeiramente, o contexto “¿Qué nacionalidades están representadas en su empresa?” e uma lista de nacionalidades. A tarefa dos participantes consistiu na produção de frases, que completavam a frase interrogativa fornecida como estímulo oral. Para isso, solicitamos aos indivíduos a generalização do padrão de proeminência apresentado no estímulo, isto é, que através das listas de nacionalidades, buscassem imitar os padrões apresentados no áudio, “padrão lista” e “padrão retórico”.

Solicitamos aos participantes, assim, a produção das palavras de acordo com o padrão escutado no áudio e, antes de cada gravação, fornecemos o estímulo oral “tenemos alemanes, portugueses...” com os padrões de entonação por turno. Para isso, cada série de palavras foi gravada separadamente. A ordem de gravação foi a seguinte: primeiramente, gravamos duas vezes a primeira série de palavras com o “padrão lista” e, a seguir, gravamos duas vezes a mesma série com o “padrão retórico”. Assim sucessivamente com as outras três séries de palavras.

Este método de coleta de dados não é uma mera tarefa de leitura de palavras, embora, à primeira vista, possa parecer assim. Trata-se de um misto de tarefa de leitura e de tarefa de imitação do estímulo oral, já que os padrões de proeminência não são representados graficamente na escrita.

Quanto às palavras da lista, todas têm acento penúltimo e uma, duas ou três sílabas pretônicas. As palavras foram impressas em folha de ofício e recortadas em quatro partes, uma para cada série de palavras selecionadas para a leitura oral. A ordem em que as palavras se encontram na série (ver quadro 2), incluindo em que série elas foram postas, foi uma escolha aleatória, sem nenhum critério específico para essa organização.

<b>Sujeitos</b>	<b>Frases</b>	<b>Padrão Lista</b>	<b>Padrão Retórico</b>
Informante (Estímulo oral)	1.Tenemos alemanes, portugueses...	2 repetições	2 repetições
Informantes (1-10)	1.Chilenos, franceses, argentinos, dominicanos.	2 repetições	2 repetições
	2.Ingleses, hondureños, japoneses, polacos.	2 repetições	2 repetições
	3.Salvadoreños, mexicanos, rumanos, panameños.	2 repetições	2 repetições
	4.Senegaleses, venezolanos, americanos.	2 repetições	2 repetições

Quadro 2. Resumo da tarefa dos informantes. Fonte: da pesquisa (2014).

Posteriormente, analisamos as palavras que apresentam mais de duas pretônicas, já que, para este trabalho, utilizamos as palavras com uma pretônica como distratoras.

## 2.2 Análise dos dados, transcrição fonética e análise acústica

Com o experimento e as gravações realizadas, passamos às transcrições fonéticas da leitura dos participantes, baseando-nos no método utilizado em Nadeu & Hualde (2012). Para isso, além da autora do presente trabalho, pedimos para que mais duas pessoas da área<sup>29</sup>, totalizando três participantes, a partir de uma transcrição simples do áudio (ANEXO IV), apontassem, com um acento agudo em cima da palavra, as possíveis proeminências secundárias. Por esse motivo, chamaremos estes participantes de “juízes”.

A escolha de três pessoas para a tarefa de transcrever foneticamente as gravações auxilia no controle dos resultados, já que, quando há discordância entre duas pessoas, sempre há a opinião de uma terceira pessoa. Além disso, em experimentos sobre percepção, é importante verificar se a percepção é específica de um indivíduo ou se pode ser generalizada a outros.

---

<sup>29</sup> Sujeitos com conhecimentos em fonética/fonologia e língua espanhola. Acreditamos que essa tarefa não é um obstáculo para brasileiros, já que as duas línguas apresentam padrões de acento secundário similares.

Para a análise acústica, utilizamos o *software* Praat. Por meio desse programa, fizemos manualmente a segmentação das palavras e das vogais com a finalidade de medir o *pitch*, a duração e a intensidade através de um *TextGrid*. Para segmentar as vogais, selecionamos, a partir da janela de objetos do Praat (*Praat Objects*), um editor *TextGrid*, com o qual podemos etiquetar palavras e segmentos. Na janela *Praat Objects*, no menu à direita, pressionamos *Annotate > to TextGrid...* Uma nova janela é aberta para a escolha do nome dos *tiers* ou camadas que, nesta pesquisa, decidimos nomear de “Palavras” e “Vogais” (pressionamos *ok*). Na janela de objetos, após a etiquetagem, verificamos o novo arquivo *TextGrid* criado, que devemos abrir junto com o arquivo de áudio (*Shift+PgUp* ou *PgDn*) e pressionar *View & Edit* (conferir o passo a passo a seguir).

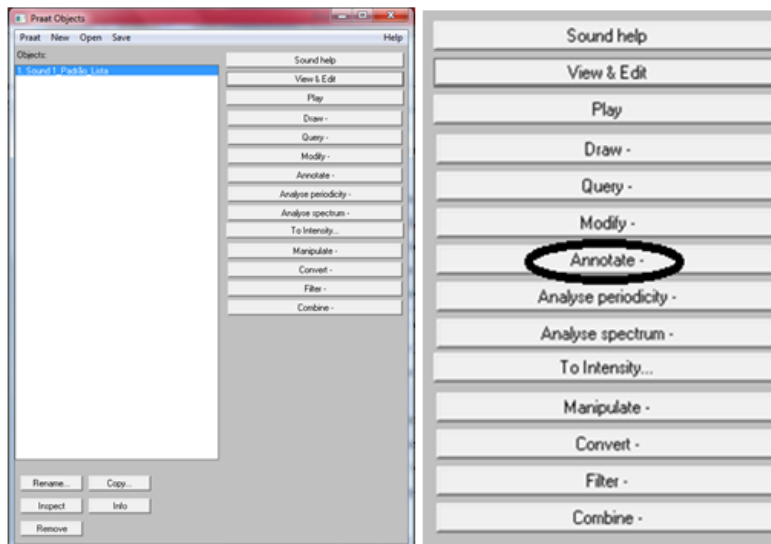


Figura 23. Janela de objetos do Praat e o menu com o comando *Annotate*. Fonte: da pesquisa (2014).



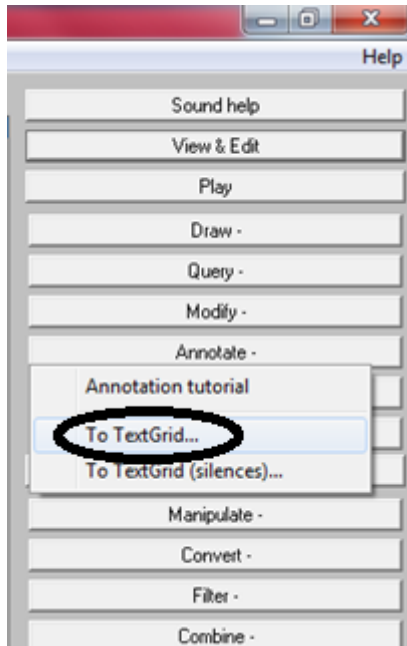


Figura 24. Menu com o comando *Annotate* > To TextGrid. Fonte: da pesquisa (2014).

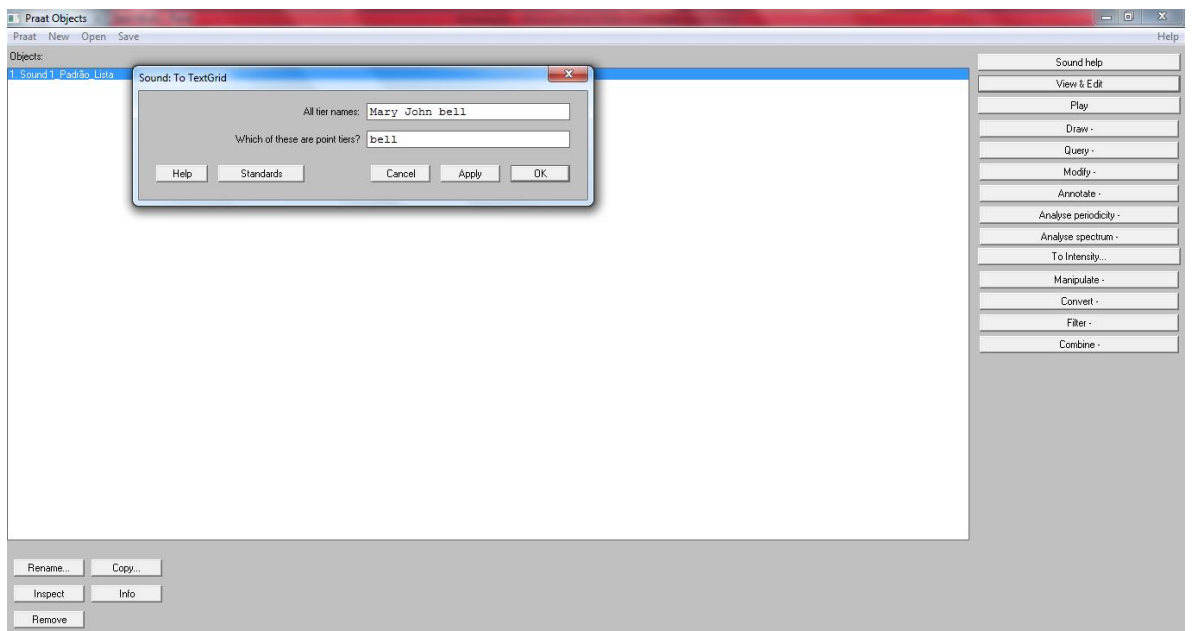


Figura 25. Janela para a escolha do nome das camadas do TextGrid. Fonte: da pesquisa (2014).

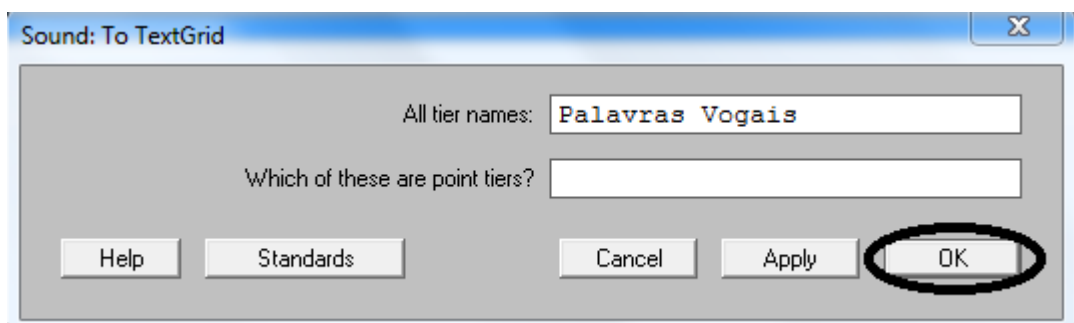


Figura 26. Janela para a escolha do nome das camadas do TextGrid > OK. Fonte: da pesquisa (2014).

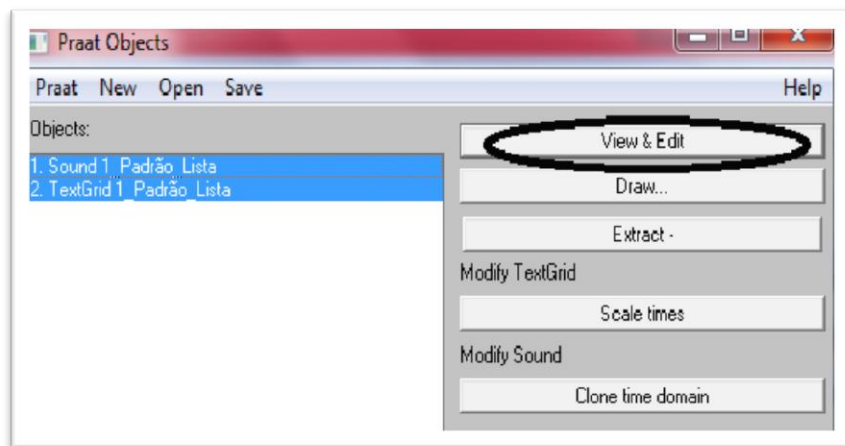


Figura 27. Janela de objetos do Praat, seleção do áudio e do TextGrid > View & Edit.  
Fonte: da pesquisa (2014).

Abrimos, assim, o *TextGrid* com o arquivo de som para segmentar as palavras no primeiro *tier* (camada) e as vogais no segundo (tal como foi feito nesta pesquisa). No segundo caso, a tarefa de segmentação tem um grau de complexidade maior. Para isso, consideramos aspectos como a percepção auditiva, o espectrograma e o oscilograma, e revisamos duas vezes essa tarefa.

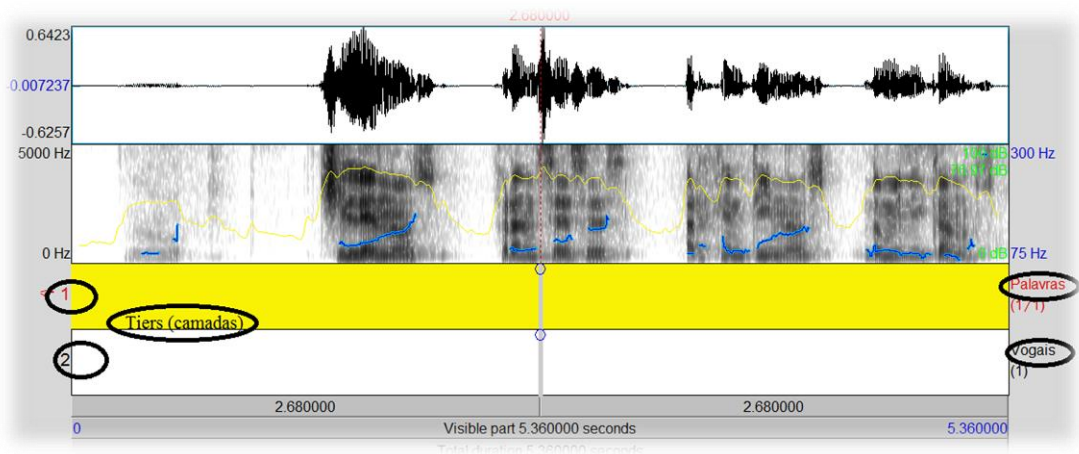


Figura 28. Janela do áudio e do TextGrid (com as camadas). Fonte: da pesquisa (2014).

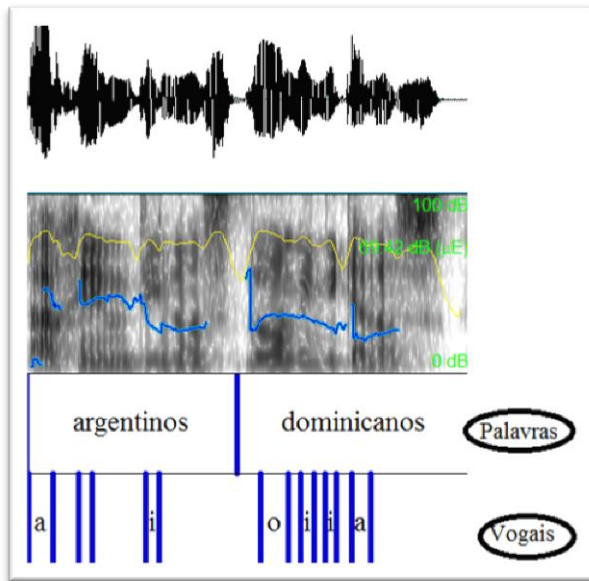


Figura 29. Janela do áudio e do TextGrid, com a segmentação das palavras e das vogais. Fonte: da pesquisa (2014).

Além disso, para o contorno de *pitch*, medido em Hz (Hertz), consideramos para os informantes de sexo feminino de 100 a 500 Hz (disponível no *pitch settings>pitch range*) e para os de sexo masculino de 75 a 300 Hz, devido à diferença no tamanho das cordas vocais. A duração é medida em milissegundos (ms) e a intensidade, em decibéis (dB).

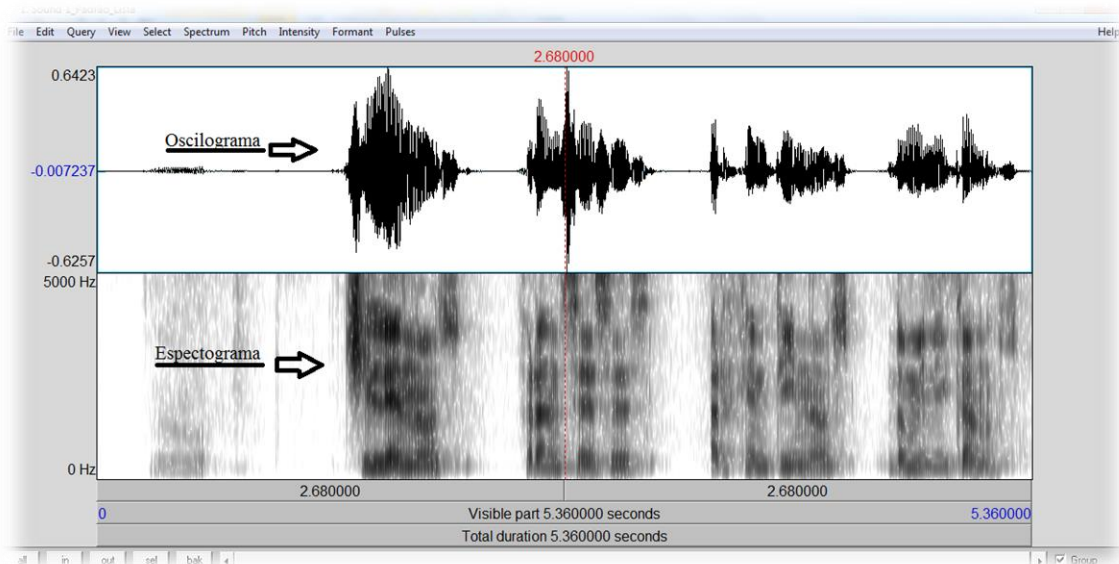


Figura 30. Janela do áudio, apresentação do oscilograma e do espectrograma. Fonte: da pesquisa (2014).

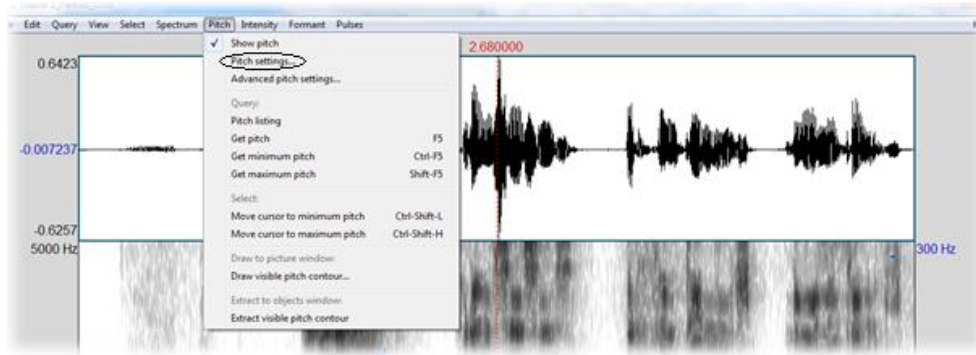


Figura 31. Janela do áudio, pitch > pitch settings. Fonte: da pesquisa (2014).

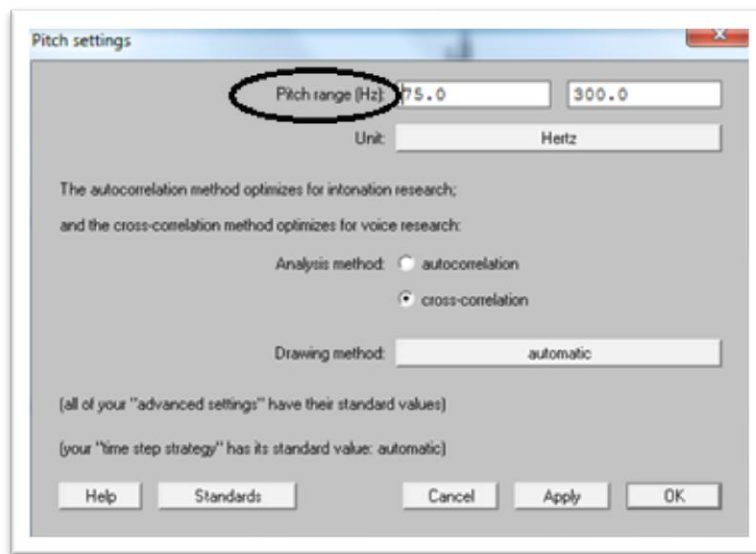


Figura 32. Janela do *pitch settings* para adaptar a média em Hertz de vozes femininas ou masculinas. Fonte: da pesquisa (2014).

Com a segmentação das vogais, desenvolvemos quadros no *Microsoft Word* com o valor total de duração e os valores médios de *pitch* e intensidade das vogais fornecidos pelo programa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentamos os resultados da análise acústica feita no Praat, analisando duração, intensidade e *pitch* nos padrões “lista” e “retórico” de cada informante. Posteriormente, mostramos um quadro comparativo entre o “padrão lista” e o “padrão retórico” nos informantes mexicanos, elaborado com base nas proeminências marcadas pelos “juízes” e nos valores fornecidos pelo Praat e outros quadros comparativos.

#### 3.1 Informante 1

##### 3.1.1 Padrão Lista

A seguir, podemos verificar, no quadro (3) do informante 1, os valores de duração e as médias de *pitch* e de intensidade, na produção do “padrão lista”, das vogais das palavras analisadas.

		Padrão Lista (Informante 1)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.070	131.7	66.9
	e	0.069	117.1	67.5
	i	0.072	124.1	69.4
2.Dominicanos	o	0.069	120	70.4
	i	0.043	111.5	70.9
	i	0.038	105.5	66.8
	a	0.071	106.5	69.4
3.Hondureños	o	0.052	115	70.3
	u	0.065	109.3	70.2
	e	0.082	118.4	72.2
4.Japoneses	a	0.048	111.7	68.2
	o	0.062	107.7	68.5
	e	0.036	112.8	68.4
5.Salvadoreños	a	0.067	129.9	72
	a	0.051	118.3	73.6
	o	0.046	117.9	72.8
	e	0.052	130.5	71.3
6.Mexicanos	e	0.039	118.4	68.3
	i	0.069	Ø <sup>30</sup>	61.4
	a	0.052	128.5	73

<sup>30</sup> Esse símbolo (Ø) significa que o Praat apresentou tal propriedade como indefinida.

7.Panameños	a	0.054	113.8	69.4
	a	0.038	107.9	68.1
	e	0.096	156	67
8.Senegaleses	e	0.048	124.4	72.1
	e	0.064	118.3	74.7
	a	0.063	120.2	75.6
	e	0.084	132.4	76.2
9.Venezolanos	e	0.038	120	74.6
	e	0.040	114.8	72.4
	o	0.041	118.3	71.3
	a	0.067	120.5	75.2
10.Americanos	a	0.072	129.4	68.7
	e	0.045	106.8	72.2
	i	0.066	107.7	70.7
	a	0.070	111.5	73

Quadro 3. O “padrão lista” do informante 1. Fonte: da pesquisa (2014).

Como podemos verificar no quadro, o informante 1 apresenta duração maior na vogal acentuada lexicalmente em *argentinos*, *dominicanos*, *hondureños*, *panameños*, *senegaleses* e *venezolanos*. Nos demais casos, valores maiores foram encontrados, em palavras com três pretônicas, na primeira sílaba com duas ocorrências (*salvadoreños* e *americanos*) e, com duas pretônicas, na segunda sílaba com duas ocorrências (*japoneses* e *mexicanos*).

Com relação ao *pitch* (ver figuras 33 e 34), os dados do informante 1 mostram que, em apenas três casos, o *pitch* foi maior na primeira vogal de palavra, em *argentinos*, *dominicanos* e *americanos*. Nos outros vocábulos, a primeira sílaba apresenta valor elevado, mas não mais do que a vogal que carrega acento primário.

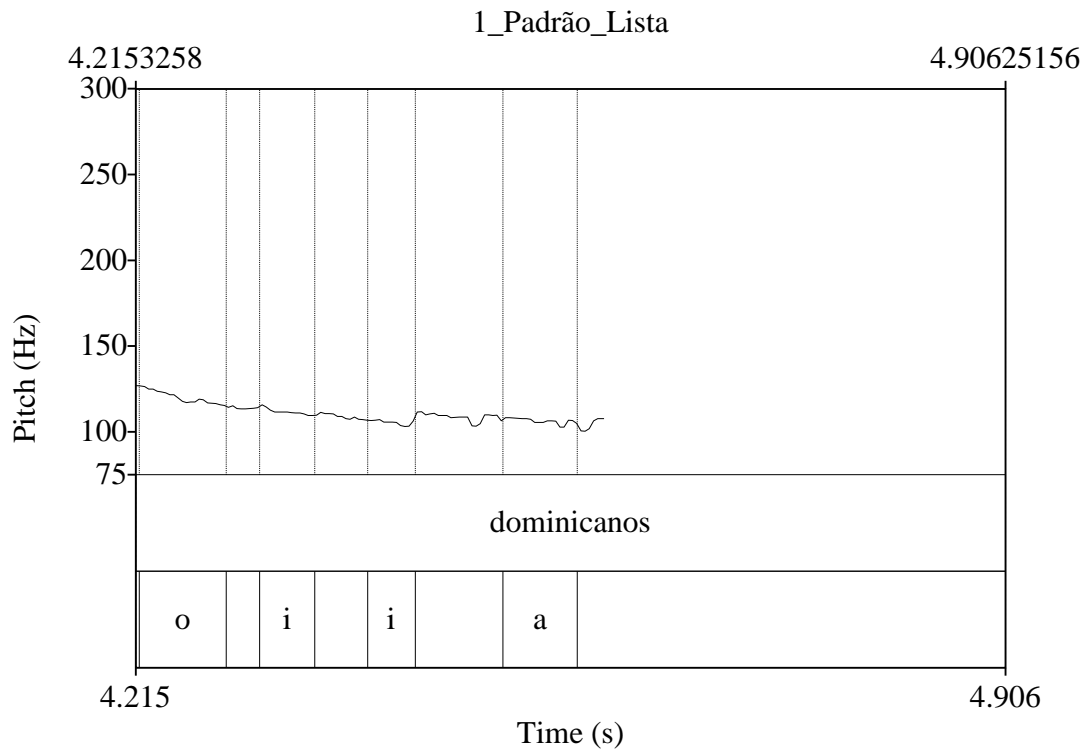


Figura 33. *Pitch* mais alto na primeira vogal da palavra *dominicanos*. Fonte: da pesquisa (2014).

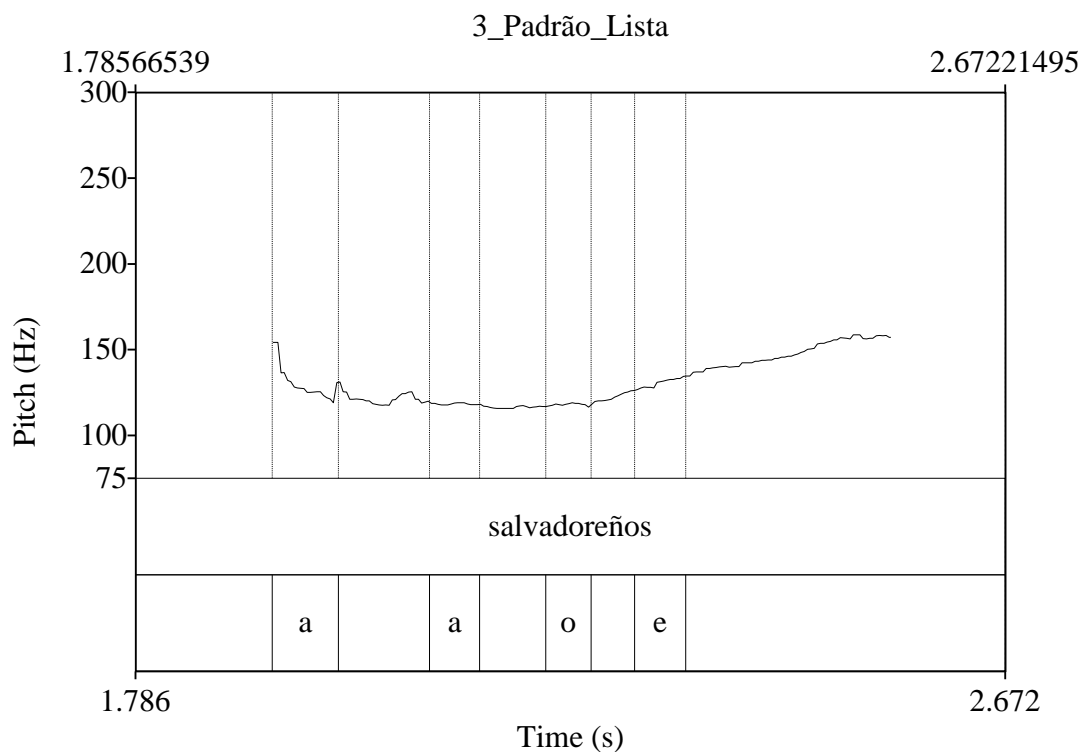


Figura 34. *Pitch* mais alto na vogal tônica da palavra *salvadoreños*.  
Fonte: da pesquisa (2014).

Com relação aos valores de intensidade, os mesmos foram maiores na sílaba acentuada lexicalmente. No entanto, houve casos de valores muito próximos em todas as vogais da

palavra e apenas três casos em que a pré-pretônica apresentou um valor maior de intensidade, em *dominicanos*, *salvadoreños* e *panameños*.

### 3.1.2 Padrão Retórico

No quadro (4), podemos conferir os valores de *pitch*, intensidade e duração nas vogais das palavras analisadas no “padrão retórico” do informante 1.

Palavras	Vogais	Padrão Retórico (Informante)		
		Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.129	131.5	77.3
	e	0.076	164.8	76.3
	i	0.075	135.9	72.8
2.Dominicanos	o	0.150	147.6	77.4
	i	0.077	144.5	74.6
	i	0.062	132	72.5
	a	0.098	121.1	74.1
3.Hondureños	o	0.127	153.3	76
	u	0.063	127.2	76.3
	e	0.059	130.1	76.8
4.Japoneses	a	0.090	163.8	81.5
	o	0.074	121.3	72.1
	e	0.074	128.7	74.5
5.Salvadoreños	a	0.125	165.8	79.9
	a	0.096	154.6	80.3
	o	0.046	129.9	77.3
	e	0.082	135.4	76.4
6.Mexicanos	e	0.106	156.9	78.1
	i	0.064	153.9	73.6
	a	0.102	132.1	76.6
7.Panameños	a	0.167	142.5	76.7
	a	0.084	132.3	76.3
	e	0.068	116.6	72.5
8.Senegaleses	e	0.170	179	79.8
	e	0.092	152.9	78
	a	0.059	119.1	77.5
	e	0.087	141.2	77.5
9.Venezolanos	e	0.136	158.1	81.2
	e	0.091	152	75.4
	o	0.087	121.2	74.2
	a	0.097	136.7	76.9
10.Americanos	a	0.169	141.3	77
	e	0.072	137.2	74.8
	i	0.048	125.9	71.6
	a	0.067	109.5	72.7

Quadro 4. O “padrão retórico” do informante 1. Fonte: da pesquisa (2014).



No padrão retórico, o informante 1 apresentou duração maior na primeira vogal de todas as palavras. O mesmo fenômeno também ocorreu com o *pitch*, já que todas as palavras apresentaram valores mais elevados na primeira vogal (ver figura 35), tendo elas duas ou três pretônicas. Apenas um caso, porém, apresentou valor de *pitch* mais alto na pretônica (*argentinos*).

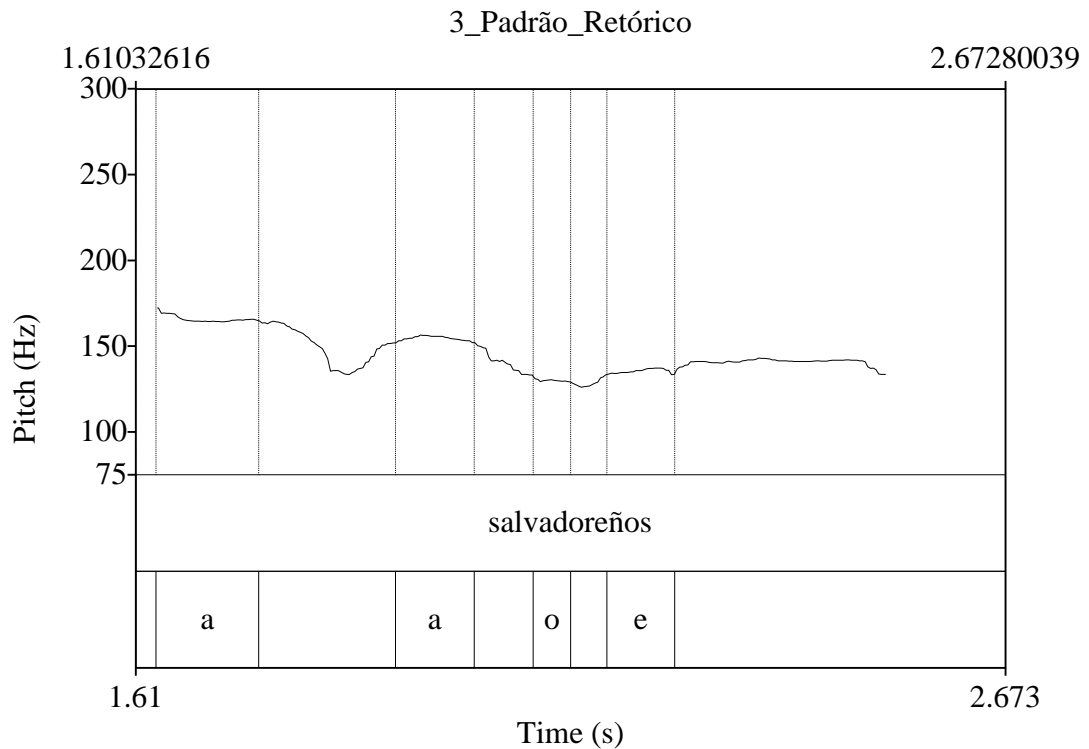


Figura 35. *Pitch* mais alto na primeira vogal da palavra *salvadoreños*. Fonte: da pesquisa (2014).

Quanto à intensidade, os valores permaneceram próximos em todas as vogais de palavra, tendendo à intensidade mais alta na primeira, que cai gradativamente até a sílaba com acento primário. Em alguns casos, a intensidade volta a aumentar nessa sílaba. Em *salvadoreños*, a intensidade é maior na pré-pretônica e, em *hondureños*, os valores são muito próximos, mas a vogal que porta acento primário tem valor maior do que nas outras.

## 3.2 Informante 2

### 3.2.1 Padrão Lista

No quadro (5) do informante 2, podemos analisar a duração, o *pitch* e a intensidade das vogais das palavras em análise no “padrão lista”.

		Padrão Lista (Informante 2)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.083	112.9	66.8
	e	0.075	109.2	67.8
	i	0.073	131.1	73.4
2.Dominicanos	o	0.041	111	66.4
	i	0.043	106.6	68.8
	i	0.059	102.9	66.4
	a	0.058	110	68.3
3.Hondureños	o	0.066	118.4	68.5
	u	0.062	113.9	73.7
	e	0.052	132.5	73.3
4.Japoneses	a	0.035	112.9	68.6
	o	0.051	108.6	71.2
	e	0.078	124.6	72
5.Salvadoreños	a	0.053	113.5	74
	a	0.058	107.5	77.1
	o	0.048	108.6	76.6
	e	0.058	125.9	78.8
6.Mexicanos	e	0.043	110.5	74.9
	i	0.057	103.8	67.6
	a	0.080	122.2	74.9
7.Panameños	a	0.050	102.6	69.4
	a	0.055	98.4	68
	e	0.071	102.5	69.8
8.Senegaleses	e	0.046	118.6	77.4
	e	0.069	109.5	76.8
	a	0.052	107.4	77.2
	e	0.074	134.7	81.3
9.Venezolanos	e	0.050	116.1	77.6
	e	0.063	107.1	75.6
	o	0.068	107.9	75.1
	a	0.075	124.5	76.8
10.Americanos	a	0.074	105	69.6
	e	0.053	102.3	72.6
	i	0.048	102	72.2
	a	0.073	104.9	72.2

Quadro 5. O “padrão lista” do informante 2. Fonte: da pesquisa (2014).

O padrão lista, no informante 2, apresentou duração maior nas vogais acentuadas lexicalmente; exceto em três ocorrências, nas quais a primeira vogal teve duração maior do que as outras, em *argentinos*, *hondureños* e *americanos*.

O mesmo ocorreu com os valores de *pitch*, visto que todas as vogais que carregam acento primário apresentaram valores mais altos (ver figura 36). No entanto, houve três casos em que a primeira vogal da palavra superou minimamente este valor, em *dominicanos*, *panameños* e *americanos*.

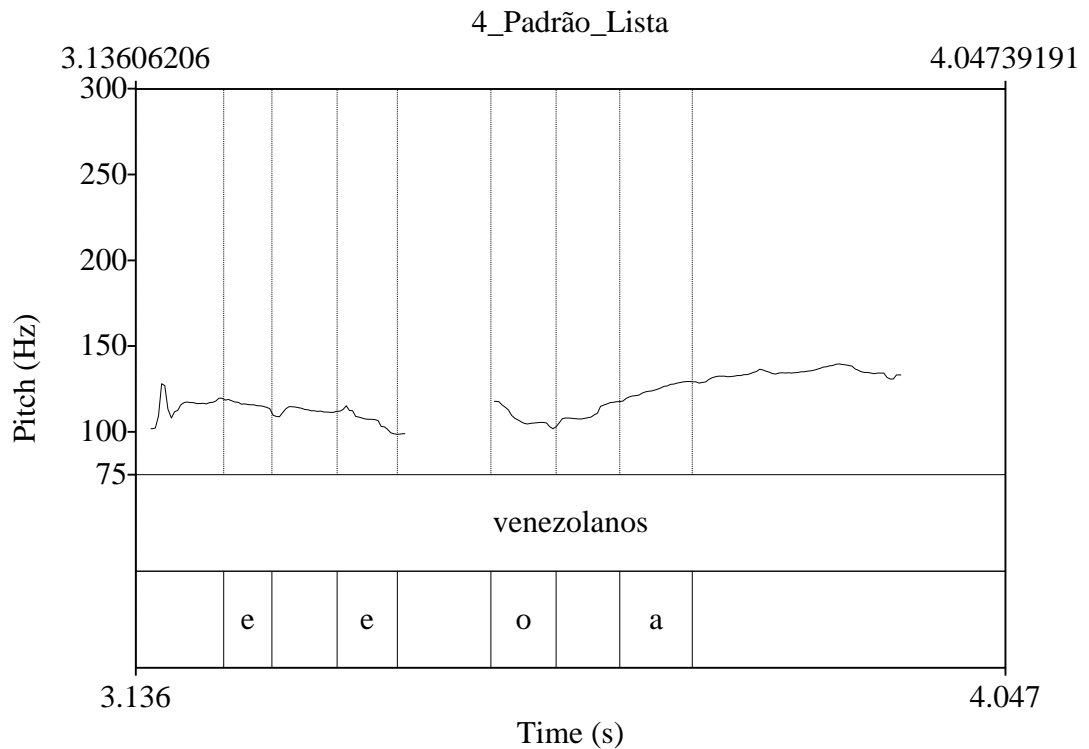


Figura 36. *Pitch* mais alto na vogal tônica da palavra *venezolanos*.  
Fonte: da pesquisa (2014).

Quanto à intensidade, os valores mantiveram-se muito próximos nas vogais das palavras. Na metade delas, o valor da vogal que carrega acento primário foi maior do que nas outras; nos demais casos, apresentaram valores mais altos: a pretônica, em *hondureños* (vocábulo com duas pretônicas), a primeira vogal de palavra, em *venezolanos* (vocábulo com três pretônicas), e a pré-pretônica, em *dominicanos* e *americanos* (vocábulos com três pretônicas).

### 3.2.2 Padrão Retórico

No próximo quadro (6), verificamos a duração e as médias de *pitch* e intensidade nas vogais das palavras produzidas pelo informante 2, no “padrão retórico”.

		Padrão Retórico (Informante 2)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.081	124.2	72.5
	e	0.062	121.9	72
	i	0.080	124.7	74
2.Dominicanos	o	0.067	116.2	72.3
	i	0.052	116.9	71.8
	i	0.040	106.9	68.4

	a	0.071	113.2	70
3.Hondureños	o	0.135	122.7	71.7
	u	0.073	122.2	75.8
	e	0.060	129	75.6
4.Japoneses	a	0.044	124	74.3
	o	0.046	113.2	70.6
	e	0.064	125.1	71.4
5.Salvadoreños	a	0.126	127.7	79.4
	a	0.058	123.5	75
	o	0.056	113.4	72.7
	e	0.112	131.1	72.1
6.Mexicanos	e	0.080	129.1	72.1
	i	0.104	114.7	63
	a	0.083	124	70.4
7.Panameños	a	0.078	125.1	68.6
	a	0.043	114.3	65.8
	e	0.077	126.1	67.7
8.Senegaleses	e	0.094	143.6	75.6
	e	0.045	130.9	75.2
	a	0.072	109.6	75.8
	e	0.084	144.5	78.3
9.Venezolanos	e	0.056	112.5	71.7
	e	0.054	117.8	72.4
	o	0.081	109.9	70.1
	a	0.088	130.2	74.2
10.Americanos	a	0.103	106.2	66.7
	e	0.063	119.1	70.9
	i	0.091	108.3	66.7
	a	0.069	121.1	71.2

Quadro 6. O “padrão retórico” do informante 2. Fonte: da pesquisa (2014).

No padrão retórico do informante 2, a primeira vogal das palavras apresentou duração mais elevada em comparação com as outras. Em três casos, a vogal que carrega acento lexical teve maior duração, em *dominicanos*, *japoneses* e *mexicanos*.

O *pitch*, por sua vez, foi maior nas vogais que carregam acento primário. Entretanto, tais valores foram muito próximos aos de outras vogais (ver figura 37), geralmente das pré-pretônicas, em *japoneses* e *venezolanos*, por exemplo. Em dois casos, a primeira vogal teve *pitch* mais alto em palavras com três pretônicas, em *senegaleses* e *salvadoreños*.

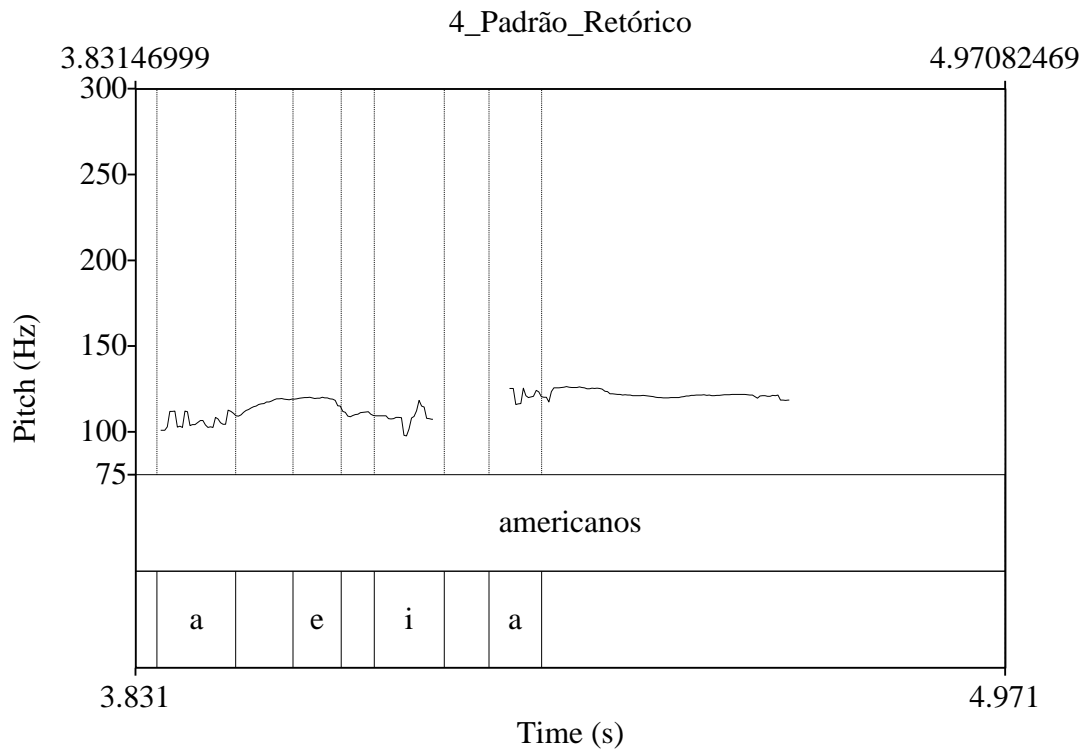


Figura 37. *Pitch* mais alto na vogal tônica e na pré-pretônica da palavra *americanos*. Fonte: da pesquisa (2014).

Os valores de intensidade revelaram que, em cinco palavras, a primeira vogal recebeu valor mais alto, tanto nos vocábulos com duas pretônicas quanto naqueles com três pretônicas. Nos outros vocábulos, a vogal que carrega acento lexical apresentou valor de intensidade mais alto do que a primeira vogal de palavra.

### 3.3 Informante 3

#### 3.3.1 Padrão Lista

No quadro (7), podemos analisar a duração, o *pitch* e a intensidade nas vogais das palavras produzidas no “padrão lista” pelo informante 3.

		Padrão Lista (Informante 3)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.064	110.6	66.1
	e	0.063	110.8	66.4
	i	0.094	129.3	68.9
2.Dominicanos	o	0.039	106.7	65.6
	i	0.041	107.8	67.4
	i	0.055	104.9	66

	a	0.076	112.2	69.1
3.Hondureños	o	0.107	117	65.1
	u	0.069	106	69
	e	0.122	122.1	73.3
4.Japoneses	a	0.089	103.2	63.4
	o	0.045	97.8	66.1
	e	0.073	120.1	71
5.Salvadoreños	a	0.072	117.2	75.5
	a	0.062	108.5	73.4
	o	0.062	106.8	75.5
	e	0.087	118.7	77.3
6.Mexicanos	e	0.036	107.9	70.3
	i	0.055	107.9	70.4
	a	0.083	119.6	75.2
7.Panameños	a	0.047	114.1	71
	a	0.049	108.7	71.9
	e	0.139	129.3	76
8.Senegaleses	e	0.063	123.6	71.5
	e	0.069	109.8	69.1
	a	0.065	107.5	70.4
	e	0.082	121.8	74.3
9.Venezolanos	e	0.047	114.7	71.4
	e	0.039	111.3	71.9
	o	0.051	111.3	73.2
	a	0.113	124.1	73.8
10.Americanos	a	0.074	119.8	68.8
	e	0.039	111.2	69.3
	i	0.051	108	69.5
	a	0.063	112	69.4

Quadro 7. O “padrão lista” do informante 3. Fonte: da pesquisa (2014).

No “padrão lista” do informante 3, a duração das vogais é maior naquelas que são acentuadas lexicalmente, exceto em duas ocorrências, *japoneses* e *americanos*, que a duração da primeira é maior do que a da penúltima vogal.

O contorno de *pitch*, no informante 3, foi mais alto nas vogais acentuadas lexicalmente (ver figura 38), exceto em dois casos que a primeira sílaba apresentou um valor mais alto, em *senegaleses* e *americanos*.

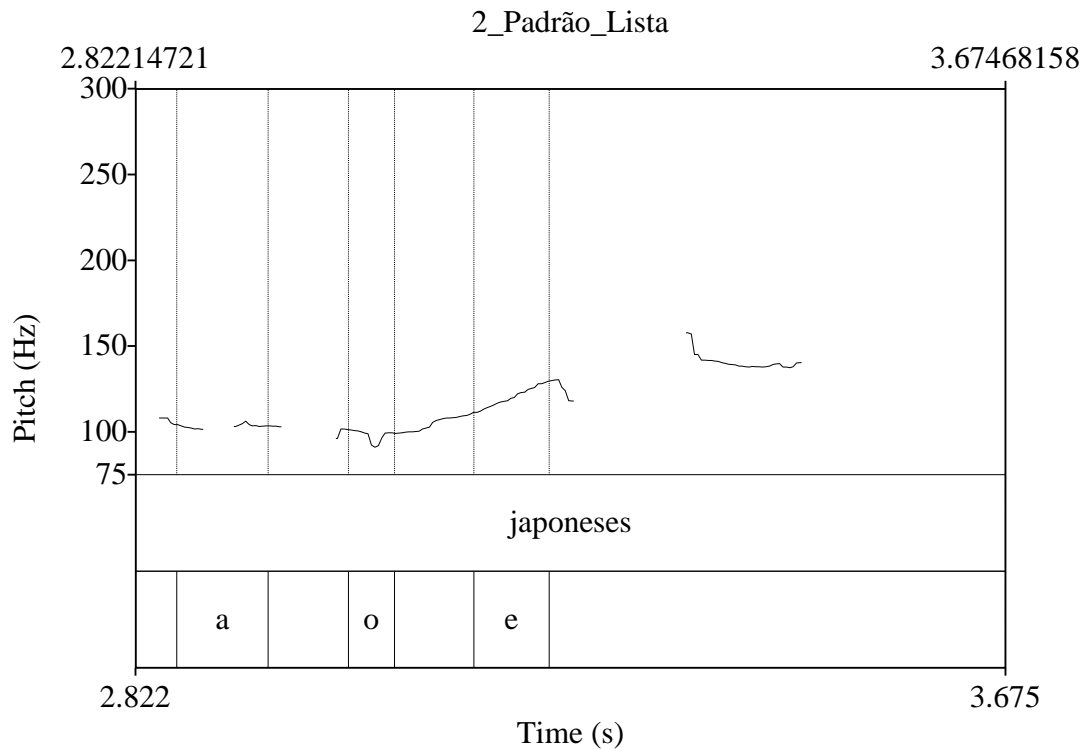


Figura 38. *Pitch* mais alto na vogal tônica da palavra *japoneses*. Fonte: da pesquisa (2014).

A intensidade permaneceu estável nas palavras produzidas pelo informante 3, mas com valores um pouco mais altos nas vogais que carregam acento primário.

### 3.3.2 Padrão Retórico

A seguir, podemos verificar, no quadro (8), a duração, o *pitch* e a intensidade, no “padrão retórico”, das vogais pretônicas e da tônica nas palavras produzidas pelo informante 3.

		Padrão Retórico (Informante 3)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.103	119.1	72.2
	e	0.081	151	73.4
	i	0.106	122.4	72.4
2.Dominicanos	o	0.050	104.3	70.6
	i	0.049	131	73.7
	i	0.059	148.6	72
	a	0.097	124.8	73.6
3.Hondureños	o	0.119	123.9	71.1
	u	0.069	146.7	75.5
	e	0.127	126.6	76.1

4.Japoneses	a	0.210	131.4	69.1
	o	0.070	142.5	67.8
	e	0.097	124.7	73.5
5.Salvadoreños	a	0.069	135.5	76.9
	a	0.074	142.5	79.1
	o	0.064	139.8	77.9
	e	0.134	120.1	74.9
6.Mexicanos	e	0.089	133.7	73.8
	i	0.148	150.9	67.8
	a	0.157	119	71.7
7.Panameños	a	0.104	127	72.9
	a	0.069	145.1	76.4
	e	0.115	115.1	70.9
8.Senegaleses	e	0.103	143.9	77.1
	e	0.065	151.5	76.5
	a	0.078	144.6	76.4
	e	0.111	125.1	72.9
9.Venezolanos	e	0.036	136.9	74
	e	0.052	150.5	75.6
	o	0.061	141.4	76.6
	a	0.104	119.2	73.9
10.Americanos	a	0.118	127.8	72.6
	e	0.067	151.6	74.6
	i	0.109	142.2	69.5
	a	0.088	120.8	74.3

Quadro 8. O “padrão retórico” do informante 3. Fonte: da pesquisa (2014).

No padrão retórico, o informantes 3 manteve, na maior parte dos vocábulos, o valor de duração mais alto nas vogais tônicas, com duas exceções, *japoneses* e *americanos*, em que a primeira vogal apresentou valores mais altos de duração.

O informante 3 apresentou *pitch* elevado na pretônica (ver figura 39), na maior parte dos casos. Em palavras com três pretônicas, a tendência foi valores mais altos na pré-pretônica (ver figura 40): *salvadoreños*, *senegaleses*, *venezolanos* e *americanos*.



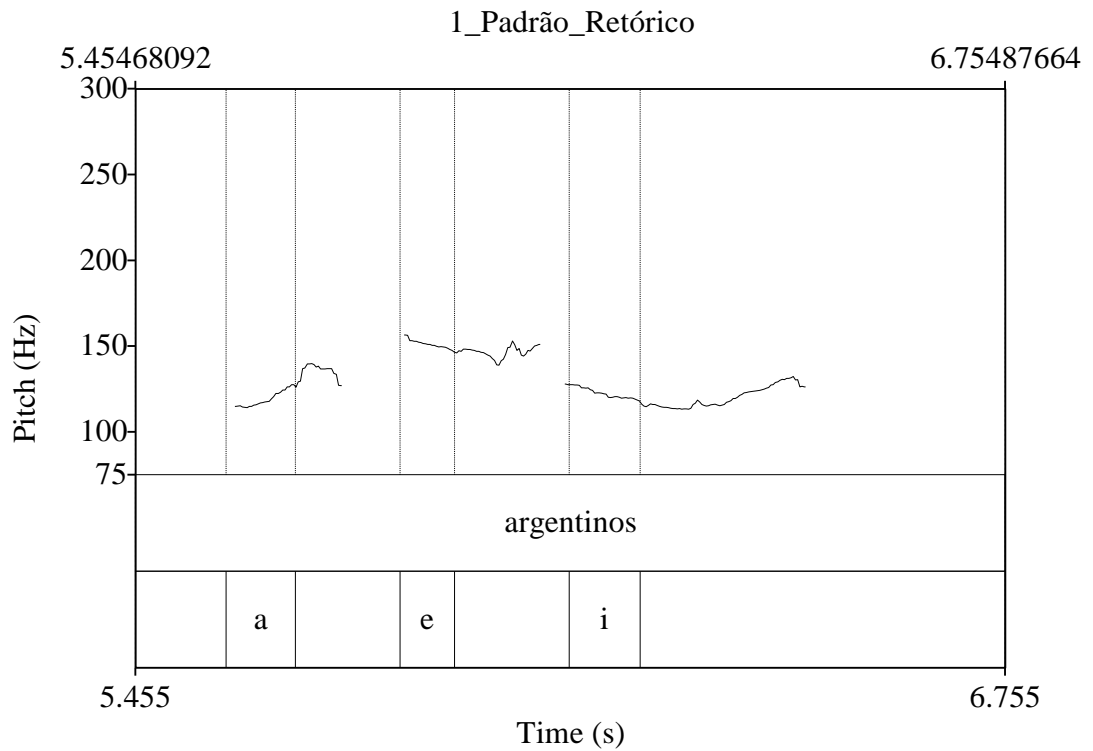


Figura 39. *Pitch* mais alto na pretônica da palavra *argentinos*. Fonte: da autora (2014).

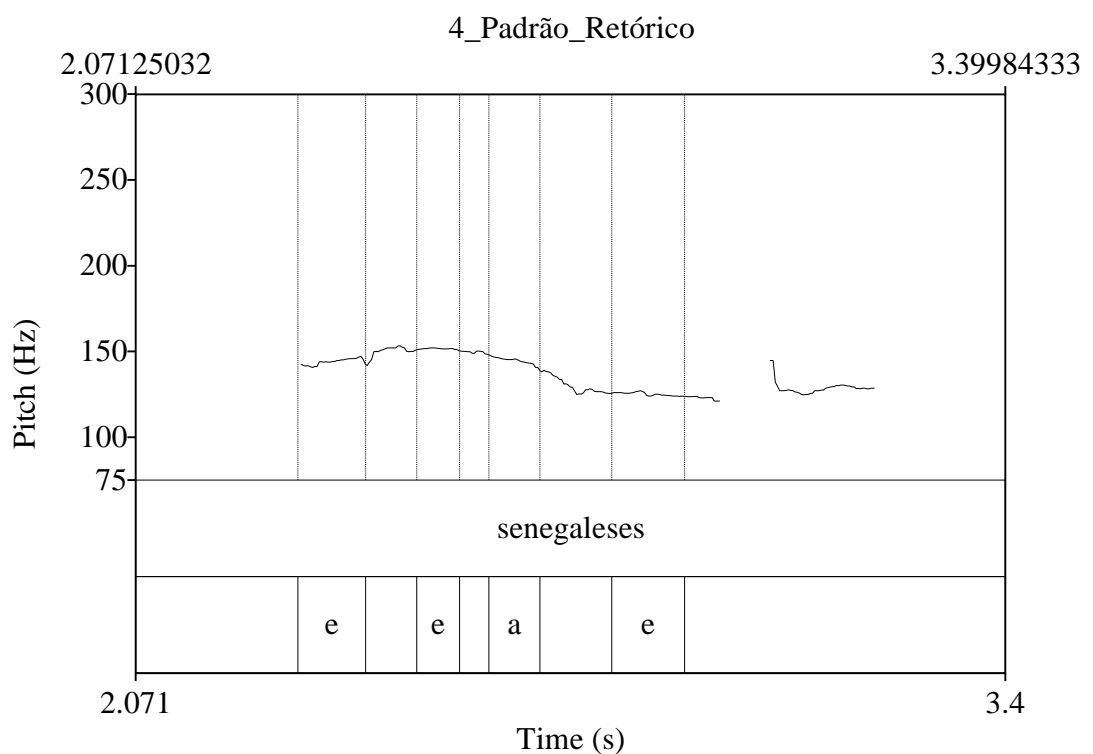


Figura 40. *Pitch* mais alto na pré-pretônica da palavra *senegaleses*. Fonte: da pesquisa (2014).

Com relação à intensidade, os valores mais altos foram na pretônica, *argentinos*, *panameños* e *venezolanos*, e na tônica, *hondureños* e *japoneses*. Além disso, em *mexicanos* e

*senegaleses*, a intensidade foi maior na primeira vogal e, em *dominicanos*, *salvadoreños* e *americanos*, nas vogais pré-pretônicas.

### 3.4 Informante 4

#### 3.4.1 Padrão Lista

No quadro (9), podemos verificar a duração, o *pitch* e a intensidade nas vogais das palavras produzidas no “padrão lista” pelo informante 4.

		Padrão Lista (Informante 4)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.064	106.9	68.1
	e	0.032	183.8	66
	i	0.066	229.7	70.4
2.Dominicanos	o	0.038	208.9	68
	i	0.044	193.6	66.7
	i	0.054	189.8	61.9
	a	0.070	182	64.4
3.Hondureños	o	0.057	219.7	73.8
	u	0.058	206.6	76.8
	e	0.062	217.1	74.1
4.Japoneses	a	0.052	183	66.4
	o	0.074	196.4	69.3
	e	0.058	223.5	71.3
5.Salvadoreños	a	0.080	213.8	72.8
	a	0.059	200.9	76.9
	o	0.055	194.4	73.8
	e	0.073	229.1	75.2
6.Mexicanos	e	0.045	187.4	65.9
	i	0.057	186.2	66.2
	a	0.101	215.1	72.6
7.Panameños	a	0.054	196.3	70.2
	a	0.050	185.3	66.4
	e	0.047	186	67.5
8.Senegaleses	e	0.068	221.7	74
	e	0.054	203.9	73.8
	a	0.068	181	69.4
	e	0.078	227	71.2
9.Venezolanos	e	0.049	201.1	74
	e	0.049	192.5	67.3
	o	0.045	196.6	66.7
	a	0.059	219	72.1
10.Americanos	a	0.058	209.2	68.1
	e	0.037	187.7	66.9

	i	0.053	182.5	65.4
	a	0.061	180.3	63.9

Quadro 9. O “padrão lista” do informante 4. Fonte: da pesquisa (2014).

No padrão lista, o informante 4 apresentou duração maior na penúltima vogal. Entretanto, em *salvadoreños* e *panameños*, a duração foi maior na primeira sílaba e, em *japoneses*, a duração foi maior na pretônica.

Em seis ocorrências, o *pitch* foi mais alto nas vogais que carregam acento primário (ver figura 41). Porém, nos outros casos, a média de *pitch* foi maior na primeira vogal de palavra, tendo essas palavras duas ou três pretônicas (ver figura 42).

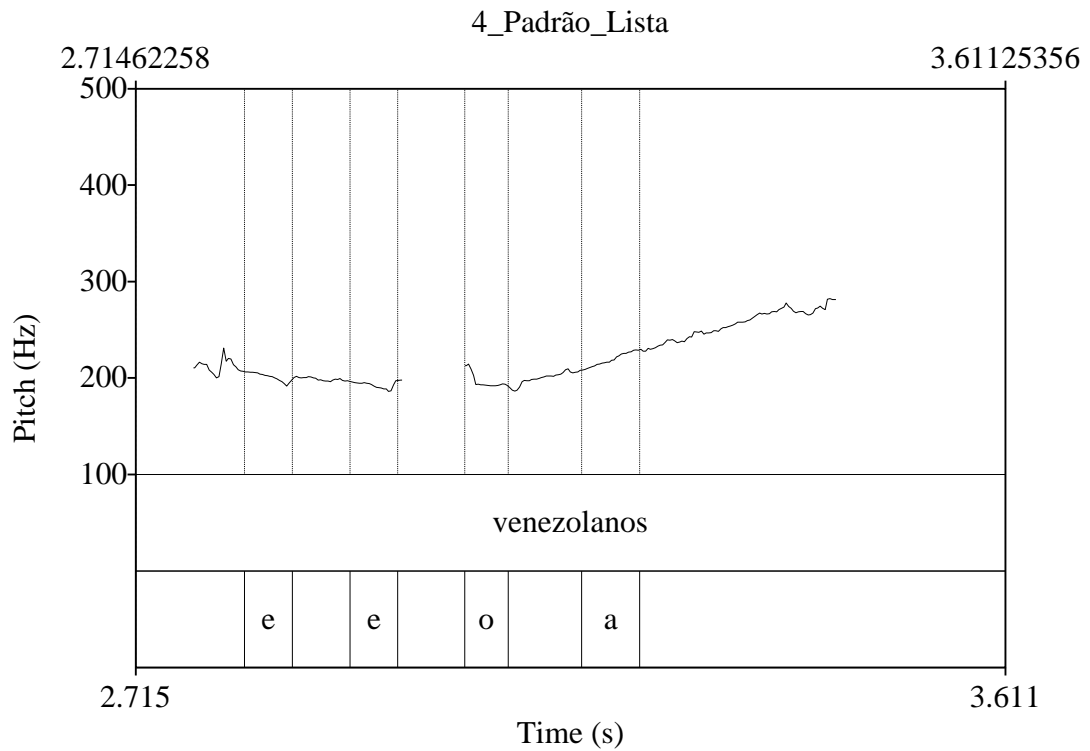


Figura 41. *Pitch* mais alto na tônica da palavra *venezolanos*. Fonte: da pesquisa (2014).

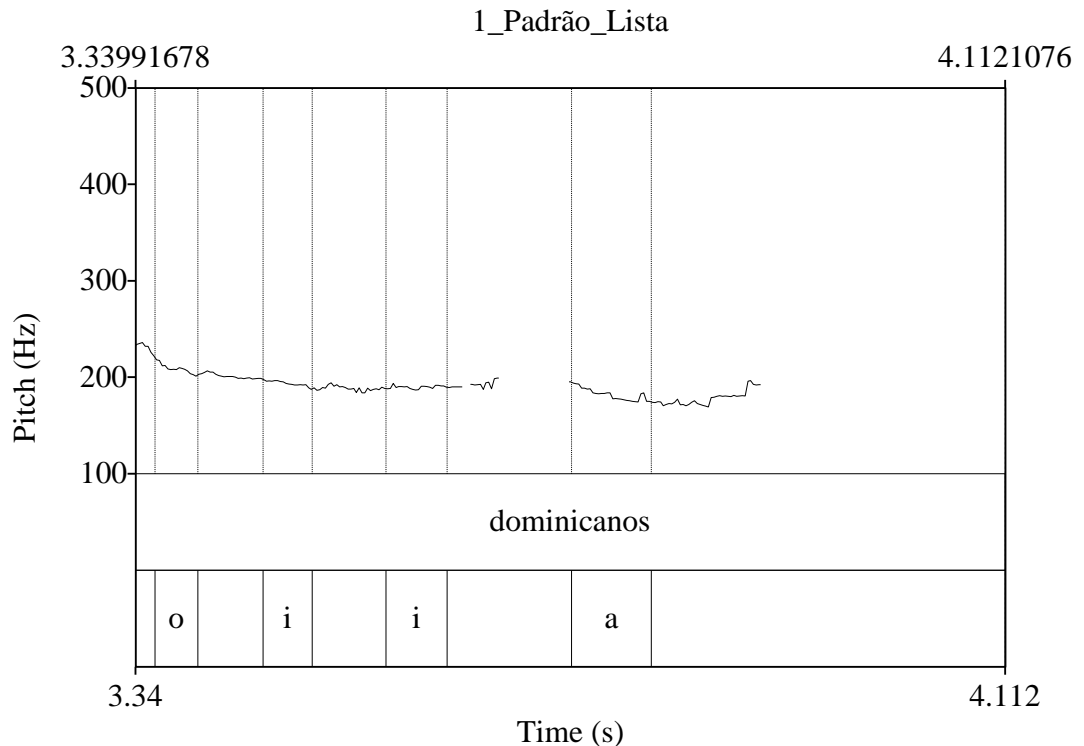


Figura 42. *Pitch* mais alto na primeira vogal da palavra *dominicanos*. Fonte: da pesquisa (2014).

Quanto à intensidade, o informante 4 apresentou valores maiores nas vogais da primeira sílaba de palavra. No entanto, três palavras apresentaram valores mais altos na sílaba que carrega acento lexical, *argentinos*, *japoneses* e *mexicanos*, e duas na segunda vogal das palavras *hondureños* e *salvadoreños*.

### 3.4.2 Padrão Retórico

Podemos verificar, no quadro (10) do informante 4, a duração, o *pitch* e a intensidade nas vogais das palavras analisadas no “padrão retórico”.

		Padrão Retórico (Informante 4)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.098	170.1	73.1
	e	0.046	257.4	73
	i	0.071	252.9	72.3
2.Dominicanos	o	0.037	212.4	73.1
	i	0.050	250.7	76.7
	i	0.055	229.2	73.9

	a	0.060	196.7	68.4
3.Hondureños	o	0.099	211	71.7
	u	0.059	253.1	77.6
	e	0.072	249.9	74.1
4.Japoneses	a	0.069	235.9	76.4
	o	0.069	252.8	73.1
	e	0.057	243.8	72.3
5.Salvadoreños	a	0.067	222.7	67.1
	a	0.078	247.5	78.9
	o	0.070	262.1	79.3
	e	0.058	263.1	73.1
6.Mexicanos	e	0.056	236.1	74.1
	i	0.045	253.6	68.6
	a	0.077	256.9	71.5
7.Panameños	a	0.072	260.7	78.2
	a	0.068	220.1	75.8
	e	0.075	181.4	71.4
8.Senegaleses	e	0.101	181	68.2
	e	0.085	234.2	76.3
	a	0.067	253.4	75.4
	e	0.066	258.7	70.5
9.Venezolanos	e	0.099	205.7	74.1
	e	0.069	249.6	74.4
	o	0.063	259.7	71.7
	a	0.095	249.4	73.5
10.Americanos	a	0.122	184.8	71.1
	e	0.087	246.3	76.2
	i	0.075	227.5	70.8
	a	0.069	202.1	69.2

Quadro 10. O “padrão retórico” do informante 4. Fonte: da pesquisa (2014).

No padrão retórico, o informante 4 apresentou maior duração nas vogais da primeira sílaba das palavras. Em *dominicanos*, *mexicanos* e *panameños*, a duração foi maior naquelas vogais que carregam acento lexical. Em *salvadoreños*, a vogal pré-pretônica teve maior duração do que as outras vogais da palavra.

Na média de *pitch*, observamos que quatro palavras tiveram *pitch* mais alto na pretônica (ver figura 43), em *argentinos*, *hondureños*, *japoneses* e *venezolanos*. Três palavras apresentaram valores mais altos na vogal que porta acento lexical (ver figura 44), *salvadoreños*, *mexicanos* e *senegaleses*. E, finalmente, três palavras tiveram valores mais altos na vogal pré-pretônica (ver figura 45), *dominicanos*, *panameños* e *americanos*.

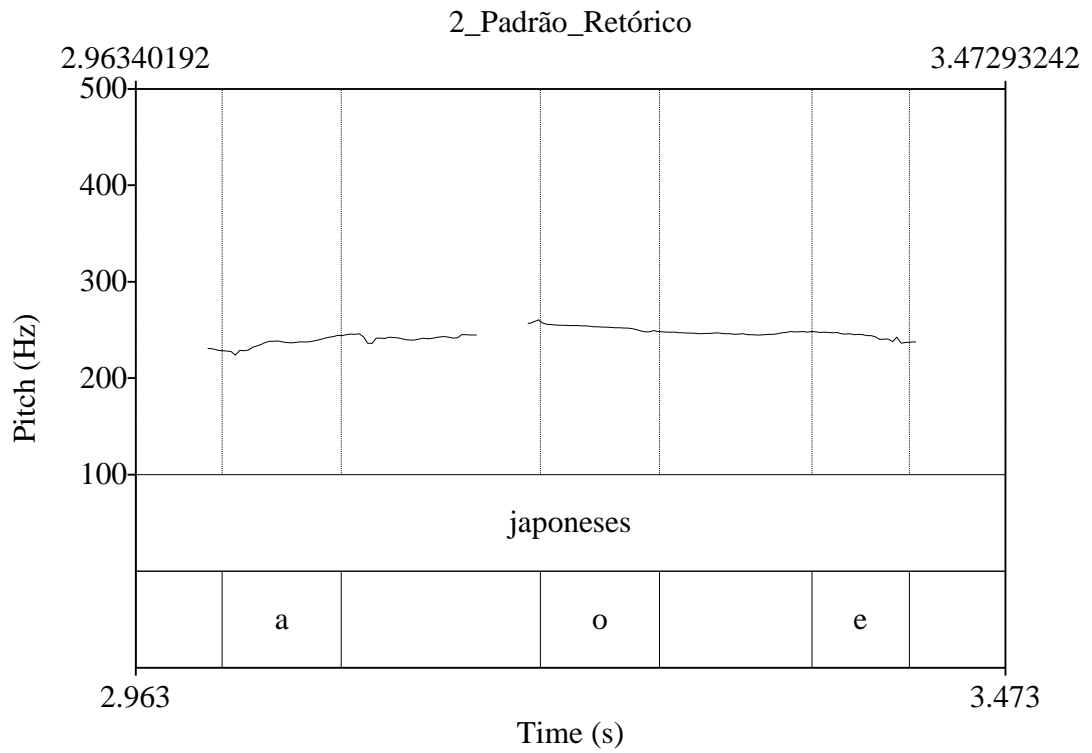


Figura 43. *Pitch* mais alto na vogal pretônica da palavra *japoneses*. Fonte: da pesquisa (2014).

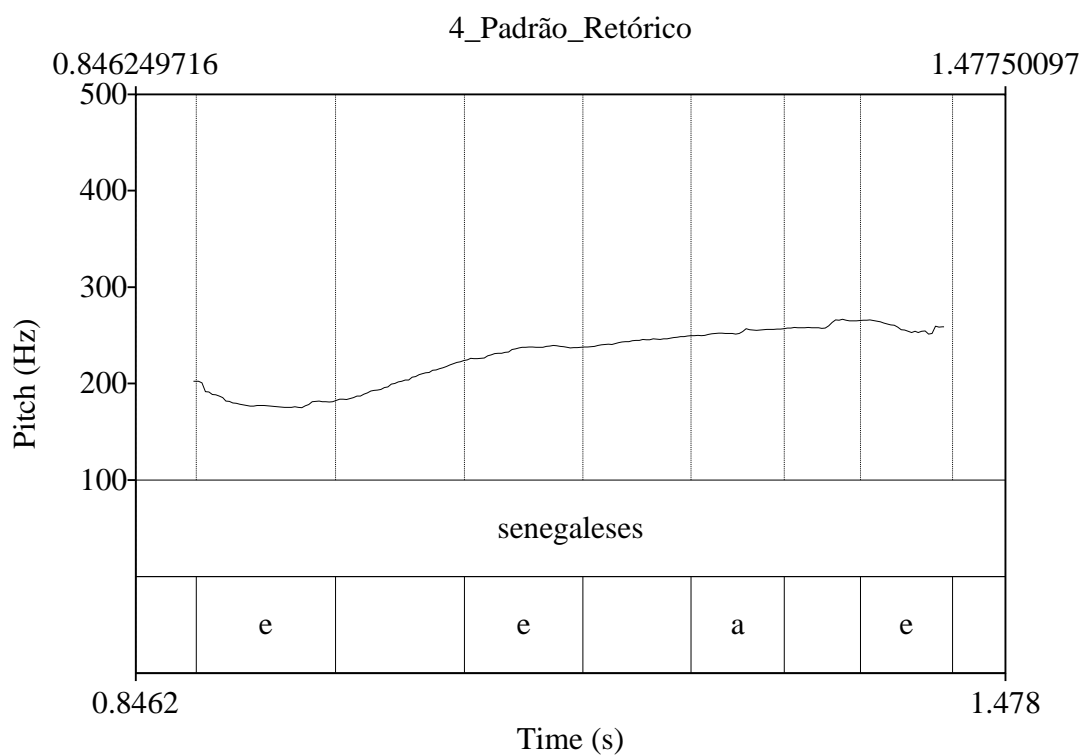


Figura 44. *Pitch* mais alto na vogal tônica da palavra *senegaleses*. Fonte: da pesquisa (2014).

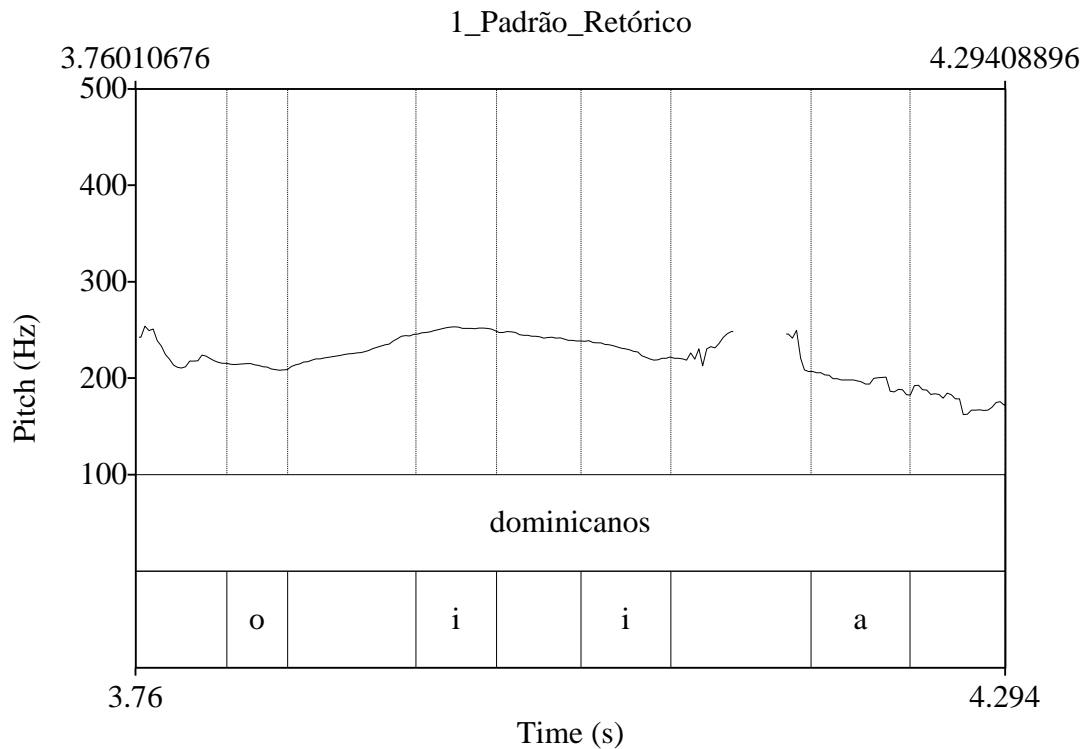


Figura 45. *Pitch* mais alto na vogal pré-pretônica da palavra *dominicanos*. Fonte: da pesquisa (2014).

Os valores de intensidade foram maiores nas pré-pretônicas, principalmente. Em *hondureños* e *salvadoreños*, a pretônica teve duração maior do que as outras vogais da palavra.

### 3.5 Informante 5

#### 3.5.1 Padrão Lista

No quadro (11) do informante 5, podemos analisar a duração, o *pitch* e a intensidade na produção do “padrão lista” nas vogais das palavras.

		Padrão Lista (Informante 5)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.041	93.6	70
	e	0.051	101.6	71.4
	i	0.085	118.5	72.5
2.Dominicanos	o	0.054	99.2	71.2
	i	0.058	92.8	69.3
	i	0.087	90.9	65.5
	a	0.083	89.4	70.3

3.Hondureños	o	0.065	101.4	69.2
	u	0.065	98.7	71.9
	e	0.096	118.9	77.1
4.Japoneses	a	0.064	116.7	73.9
	o	0.090	94.1	72.7
	e	0.073	108.3	74.3
5.Salvadoreños	a	0.059	112	75.9
	a	0.045	104.2	80.7
	o	0.053	104.4	77.9
	e	0.111	125.2	77.5
6.Mexicanos	e	0.045	101	68.7
	i	0.061	101.8	71.8
	a	0.099	120.8	78
7.Panameños	a	0.037	97.7	72.4
	a	0.041	93.7	71.4
	e	0.117	86.2	68.5
8.Senegaleses	e	0.046	106.7	73.7
	e	0.061	106.5	79.1
	a	0.083	102.8	78.9
	e	0.092	123.7	79.1
9.Venezolanos	e	0.051	100.4	72.7
	e	0.053	90.7	71.2
	o	0.066	109.5	74.8
	a	0.080	114	77.3
10.Americanos	a	0.064	99.6	68.3
	e	0.050	93.5	69.1
	i	0.054	92.9	67.4
	a	0.062	89.4	74.1

Quadro 11. O “padrão lista” do informante 5. Fonte: da pesquisa (2014).

No padrão lista, o informante 5 tem valores de duração mais altos nas vogais que carregam acento primário. Em alguns vocábulos, porém, outras vogais apresentaram duração maior: *dominicanos* (pretônica), *japoneses* (pretônica) e *americanos* (pré-pré-pretônica).

Da mesma forma, as médias de *pitch* foram mais altas, em sua maioria, nas vogais que carregam acento lexical (ver figura 46). Entretanto, houve algumas exceções como (ver figura 47): *dominicanos* (pré-pré-pretônica), *japoneses* (pré-pretônica), *panameños* (pré-pretônica) e *americanos* (pré-pré-pretônica).



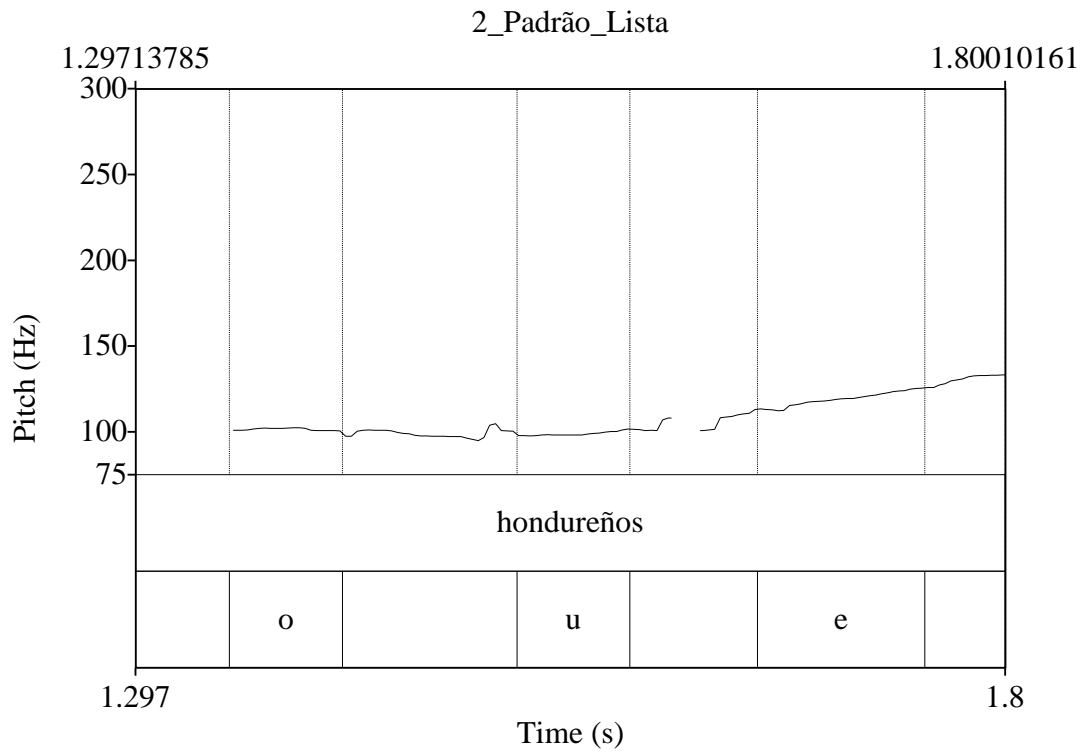


Figura 46. *Pitch* mais alto na vogal tônica da palavra *hondureños*.  
Fonte: da pesquisa (2014).

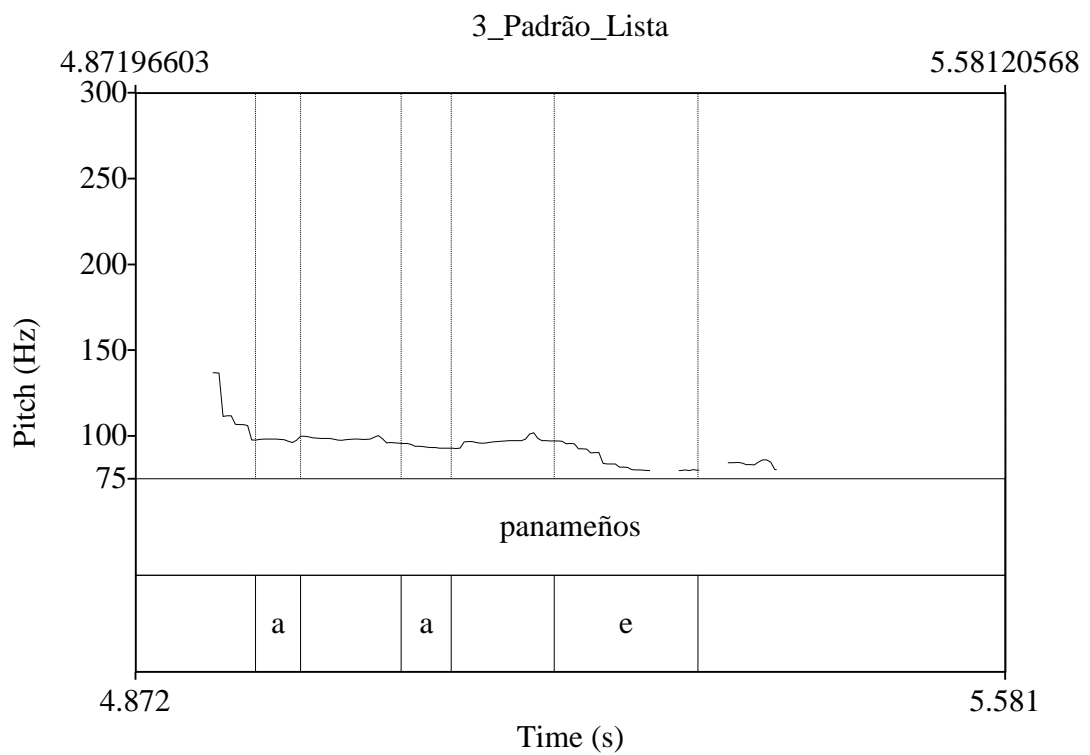


Figura 47. *Pitch* mais alto na primeira vogal da palavra *panameños*. Fonte: da pesquisa (2014).

A intensidade foi maior em quase todas as vogais acentuadas lexicalmente dos vocábulos. Em três casos, porém, a intensidade foi mais alta em outras vogais: *dominicanos* (pré-pré-pretônica), *salvadoreños* (pré-pretônica) e *panameños* (pré-pretônica).

### 3.5.2 Padrão Retórico

Podemos analisar, no quadro (12), a duração e as médias de *pitch* e intensidade do informante 5 nas vogais das palavras produzidas no “padrão retórico”.

		Padrão Retórico (Informante 5)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.128	126.1	77.3
	e	0.034	151.2	74.1
	i	0.107	142.7	73.2
2.Dominicanos	o	0.072	104.5	75
	i	0.065	121.7	75.8
	i	0.079	108.8	71.6
	a	0.053	119.1	65.3
3.Hondureños	o	0.119	136.2	71.6
	u	0.083	154.8	80.7
	e	0.090	142.2	76.9
4.Japoneses	a	0.094	141	78.3
	o	0.075	145.1	77.3
	e	0.077	136.7	73.9
5.Salvadoreños	a	0.060	100.5	72.6
	a	0.127	140.3	80
	o	0.062	149.4	80.9
	e	0.080	150.8	76.1
6.Mexicanos	e	0.076	127	77.2
	i	0.055	152.6	75.5
	a	0.084	136.9	80
7.Panameños	a	0.083	122	77
	a	0.058	111.7	73.3
	e	0.045	90.3	66.9
8.Senegaleses	e	0.082	101.5	74.5
	e	0.086	137.7	77.9
	a	0.068	153.1	79.4
	e	0.076	147.8	77.8
9.Venezolanos	e	0.047	107.9	73.7
	e	0.082	131.2	76.1
	o	0.067	138.6	77.1
	a	0.058	139.9	75.4
10.Americanos	a	0.059	102.7	72.3
	e	0.064	113.3	76.3
	i	0.048	102.5	73.2

	a	0.063	84.4	69.4
--	---	-------	------	------

Quadro 12. O “padrão retórico” do informante 5. Fonte: da pesquisa (2014).

No padrão retórico, a duração foi maior nas vogais pré-pretônicas, menos em *mexicanos* (tônica) e *dominicanos* (pretônica).

Quanto ao *pitch*, houve três casos em que a média de *pitch* foi mais alta na pré-pretônica (ver figura 48), em *dominicanos*, *panameños* e *americanos*, cinco casos na pretônica (ver figura 49), em *argentinos*, *hondureños*, *japoneses*, *mexicanos* e *senegaleses*, e dois casos na tônica (ver figura 50), em *salvadoreños* e *venezolanos*.

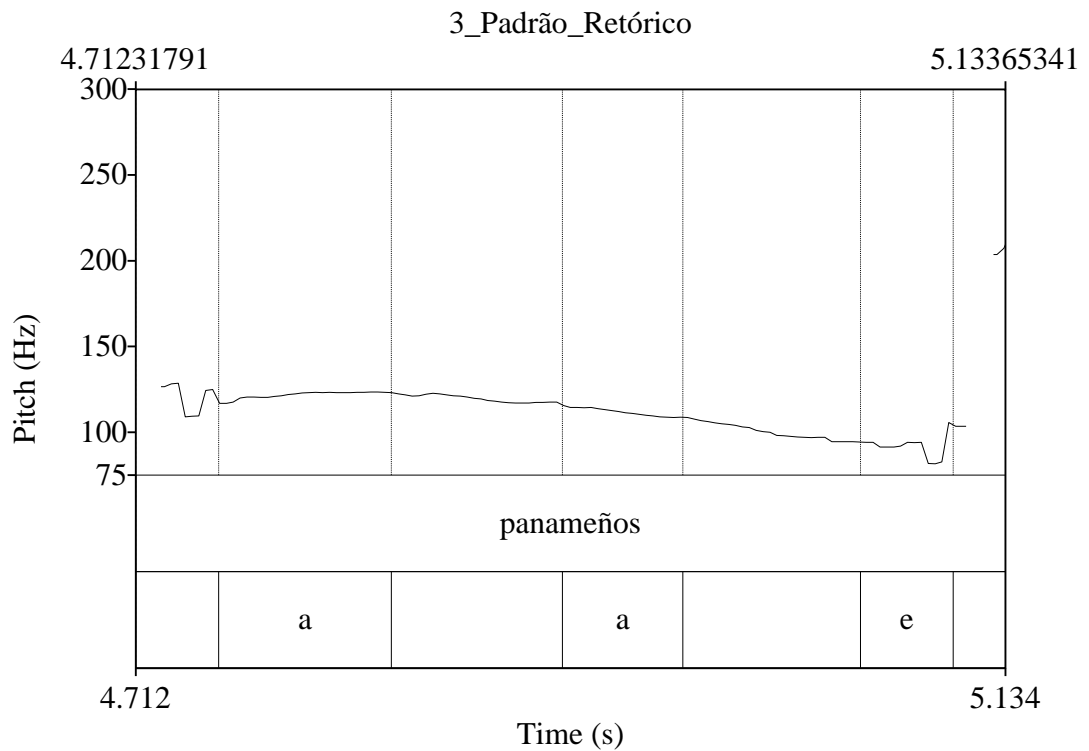


Figura 48. *Pitch* mais alto na primeira vogal da palavra *panameños*. Fonte: da pesquisa (2014).

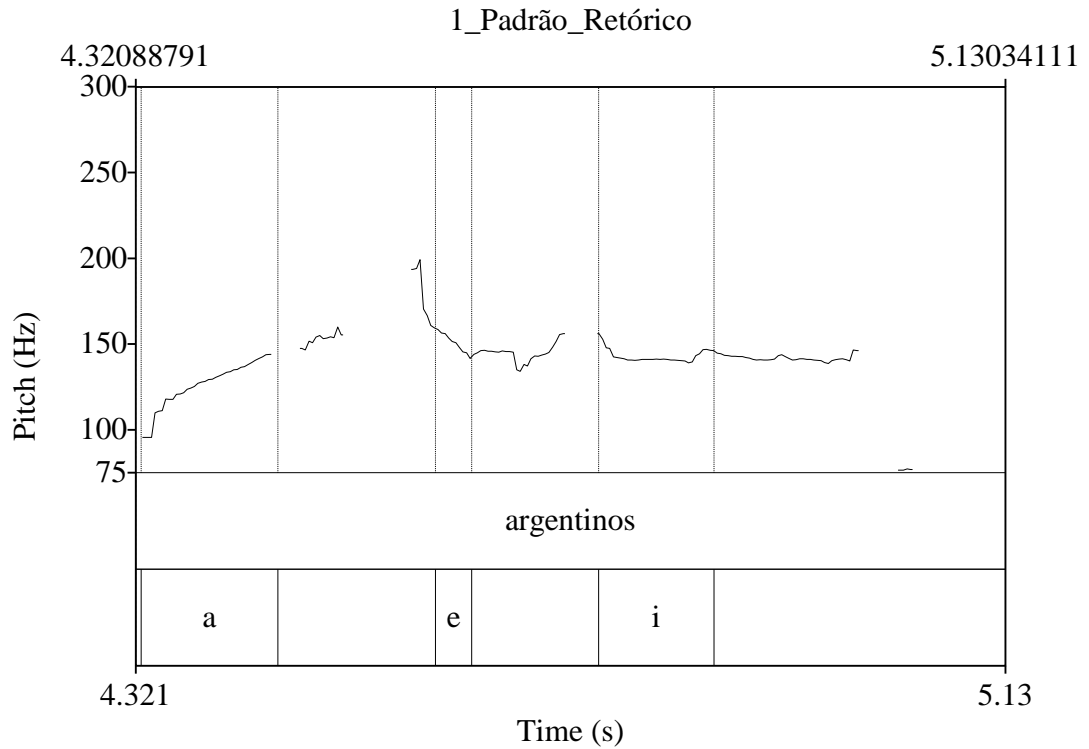


Figura 49. *Pitch* mais alto na vogal pretônica da palavra *argentinos*. Fonte: da pesquisa (2014).

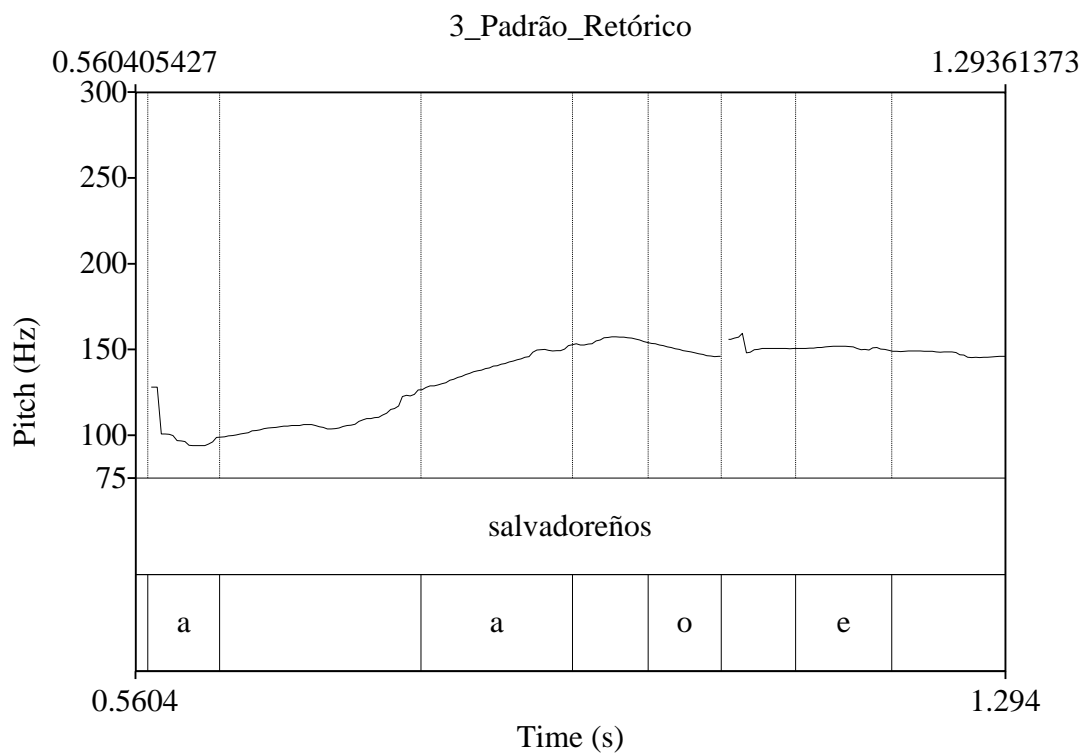


Figura 50. *Pitch* mais alto na vogal tônica da palavra *salvadoreños*. Fonte: da pesquisa (2014).

No que diz respeito à intensidade, cinco palavras tiveram um valor mais alto na vogal pré-pretônica, *argentinos*, *dominicanos*, *japoneses*, *panameños* e *americanos*, quatro palavras

na pretônica, *hondureños, salvadoreños, senegaleses e venezolanos*, e apenas uma palavra na tônica, *mexicanos*.

### 3.6 Informante 6

#### 3.6.1 Padrão Lista

No quadro (13), podemos verificar a duração, o *pitch* e a intensidade nas vogais das palavras produzidas no “padrão lista” pelo informante 6.

		Padrão Lista (Informante 6)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.073	118.9	62
	e	0.060	109.7	67.3
	i	0.096	119	73.2
2.Dominicanos	o	0.041	113.1	68
	i	0.051	105.7	71.2
	i	0.059	98	69.8
	a	0.085	117.2	69.7
3.Hondureños	o	0.093	119.8	67.2
	u	0.066	103.7	71.5
	e	0.092	118.2	74
4.Japoneses	a	0.054	∅	62.8
	o	0.044	118.7	69.9
	e	0.064	119.2	74.2
5.Salvadoreños	a	0.034	119.8	70.3
	a	0.067	111.6	73.8
	o	0.052	111.3	73.1
	e	0.099	126.1	75.9
6.Mexicanos	e	0.037	108.2	67.8
	i	0.066	110.2	63.9
	a	0.084	119.8	73.7
7.Panameños	a	0.105	111.3	69.8
	a	0.064	109.3	73
	e	0.057	105.2	71.8
8.Senegaleses	e	0.095	116.1	64.8
	e	0.084	111.1	69.2
	a	0.071	111.6	71.8
	e	0.089	121.1	75.9
9.Venezolanos	e	0.051	116.7	71.2
	e	0.044	108.4	73.5
	o	0.071	120.2	71.1
	a	0.083	118.2	76
10.Americanos	a	0.087	128	65.9
	e	0.042	105.6	72.9

	i	0.045	103.3	71.3
	a	0.076	116.2	70.9

Quadro 13. O “padrão lista” do informante 6. Fonte: da pesquisa (2014).

No “padrão lista” do informante 6, a duração foi geralmente maior nas vogais que carregam acento primário, como em *argentinos*, *dominicanos*, *japoneses*, *salvadoreños*, *mexicanos* e *venezolanos*, ou na primeira vogal da palavra, como em *hondureños*, *panameños*, *senegaleses* e *americanos*.

Em seis palavras, a vogal acentuada com acento primário teve a média de *pitch* maior do que a das outras (ver figura 51). Em três palavras, *hondureños*, *panameños* e *americanos*, a primeira vogal teve *pitch* mais alto (ver figura 52) e, em apenas uma palavra, *venezolanos*, a pretônica teve o valor mais alto.

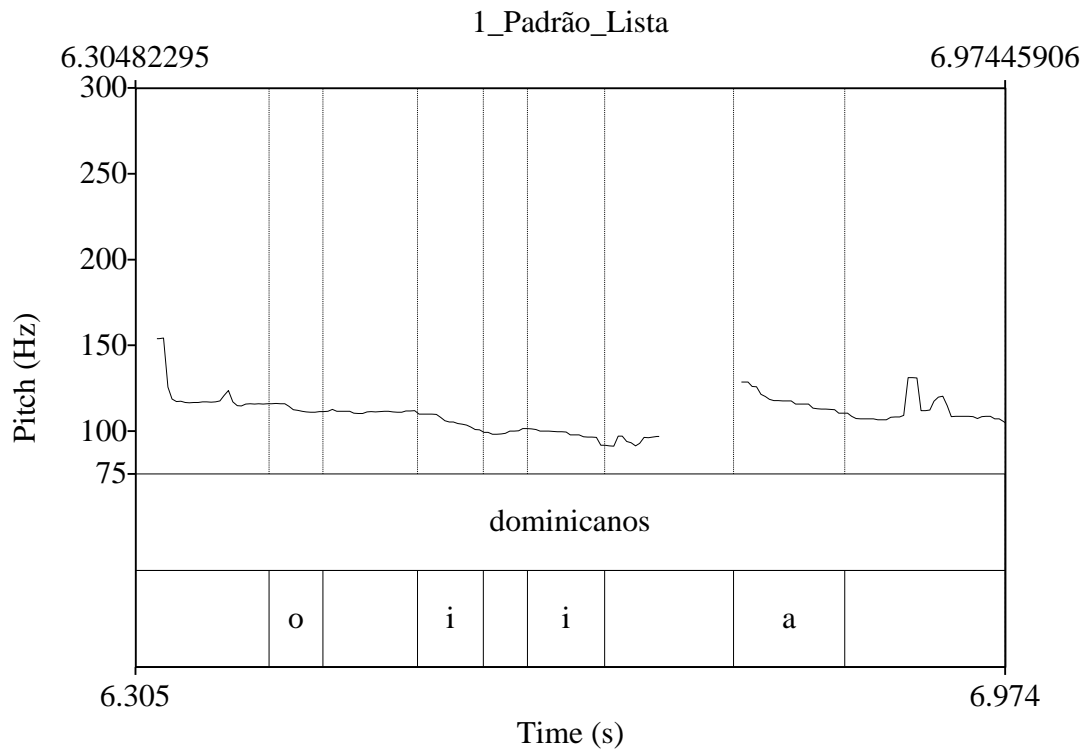


Figura 51. *Pitch* mais alto na vogal tônica da palavra *dominicanos*.  
Fonte: da pesquisa (2014).

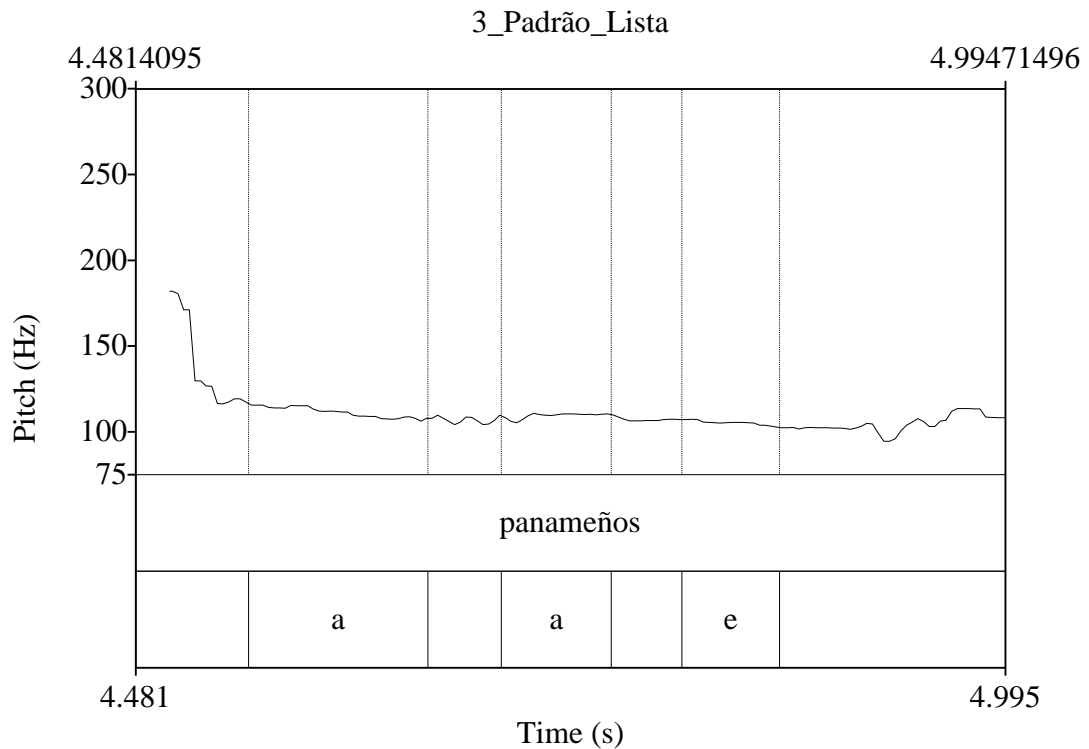


Figura 52. *Pitch* mais alto na primeira vogal da palavra *panameños*.  
Fonte: da pesquisa (2014).

No que concerne à intensidade, sete palavras apresentaram intensidade maior na vogal com acento lexical. Não obstante, duas palavras tiveram intensidade maior na vogal pré-pretônica, *dominicanos* e *americanos*, e uma na pretônica, *panameños*.

### 3.6.2 Padrão Retórico

No quadro (14) do informante 6, a seguir, podemos observar a duração, o *pitch* e a intensidade nas vogais das palavras produzidas no “padrão retórico”.

		Padrão Retórico (Informante 6)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.117	125.6	72.8
	e	0.051	129.9	72.5
	i	0.082	122.8	70.3
2.Dominicanos	o	0.095	113.6	73.2
	i	0.050	109.9	74.2
	i	0.044	103.1	68
	a	0.088	116.5	66
3.Hondureños	o	0.133	138.4	72.6
	u	0.040	129.9	73.9
	e	0.081	121.4	71.3

4.Japoneses	a	0.103	117	71.5
	o	0.073	121	72.6
	e	0.061	71.3	71.3
5.Salvadoreños	a	0.092	131.4	78.1
	a	0.063	148.8	76.2
	o	0.057	137.5	73.6
	e	0.070	122.4	74.6
6.Mexicanos	e	0.079	124.4	75.4
	i	0.074	167.5	72.7
	a	0.105	121.8	72.8
7.Panameños	a	0.111	120.5	75
	a	0.070	108.9	72.8
	e	0.059	103	64.9
8.Senegaleses	e	0.124	123.5	74.5
	e	0.088	137.8	75.5
	a	0.071	127.1	72.4
	e	0.085	112.9	72.1
9.Venezolanos	e	0.081	117.8	71.7
	e	0.061	127.1	73.2
	o	0.066	120.4	69.3
	a	0.093	112.7	70.8
10.Americanos	a	0.169	117.2	71.8
	e	0.068	107.8	72.6
	i	0.069	108.8	65.1
	a	0.088	184.9	59.6

Quadro 14. O “padrão retórico” do informante 6. Fonte: da pesquisa (2014).

No padrão retórico do informante 6, percebemos que quase todas as palavras apresentaram um aumento na duração da primeira vogal, exceto em *mexicanos* e *venezolanos*, as quais tiveram duração mais alta na vogal que carrega acento primário.

Como tendência, verificamos que o *pitch* foi mais alto nas pré-pretônicas (ver figura 53), nas palavras *hondureños*, *salvadoreños*, *panameños*, *senegaleses* e *venezolanos*. No entanto, também houve casos de *pitch* elevado na pretônica, em *argentinos*, *japoneses* e *mexicanos*, e na tônica, em *dominicanos* e *americanos*.



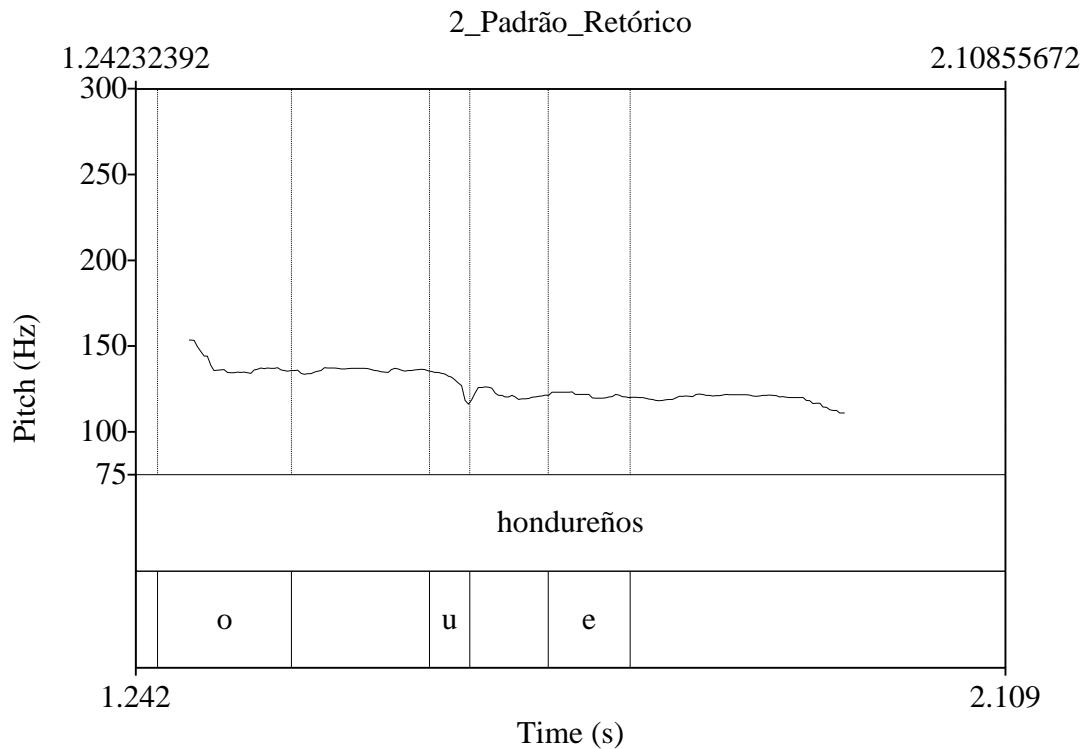


Figura 53. *Pitch* mais alto na primeira vogal da palavra *hondureños*. Fonte: da pesquisa (2014).

Com relação à intensidade, a maior parte das palavras apresentou valores mais altos na vogal pré-pretônica. Além disso, houve dois casos na pretônica, em *hondureños* e *japoneses*, e na primeira vogal de palavra, em *salvadoreños*.

### 3.7 Informante 7

#### 3.7.1 Padrão Lista

Podemos observar, no quadro (15) do informante 7, os valores de duração, *pitch* e intensidade, na produção do “padrão lista”, das vogais das palavras analisadas.

		Padrão Lista (Informante 7)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.040	114	69.2
	e	0.039	116.9	67.8
	i	0.077	126.8	70
2.Dominicanos	o	0.038	109.6	69.1
	i	0.044	104.9	70.7
	i	0.034	100.6	69.3
	a	0.077	103.6	69.4

3.Hondureños	o	0.099	124.5	66.3
	u	0.072	107	72.8
	e	0.112	124.7	75.4
4.Japoneses	a	0.054	118.9	73.4
	o	0.044	109.5	71.5
	e	0.069	122.9	74.3
5.Salvadoreños	a	0.056	112.5	72
	a	0.066	106.8	74.4
	o	0.057	110.6	75.1
	e	0.116	130.1	76.5
6.Mexicanos	e	0.046	117.9	70
	i	0.057	111.1	66
	a	0.104	130.4	73.9
7.Panameños	a	0.051	117.8	69.7
	a	0.048	106.4	70.8
	e	0.087	108	73.6
8.Senegaleses	e	0.064	119.1	72.2
	e	0.060	114.1	75.5
	a	0.064	112	76
	e	0.093	137.2	78
9.Venezolanos	e	0.033	116.6	76.5
	e	0.059	110.6	75.9
	o	0.044	115.1	75.4
	a	0.072	124.7	76
10.Americanos	a	0.066	117.2	66.3
	e	0.041	103.3	72.4
	i	0.051	100.9	69.4
	a	0.075	107.5	72.3

Quadro 15. O “padrão lista” do informante 7. Fonte: da pesquisa (2014).

No “padrão lista” do informante 7, a duração foi maior, em todas as palavras, nas vogais que carregam acento primário. As médias de *pitch* também apresentaram certa regularidade, sendo mais altas na vogal que porta acento lexical (ver figura 54), exceto em três vocábulos que tiveram valores superiores na primeira vogal das palavras *dominicanos*, *panameños* e *americanos*.

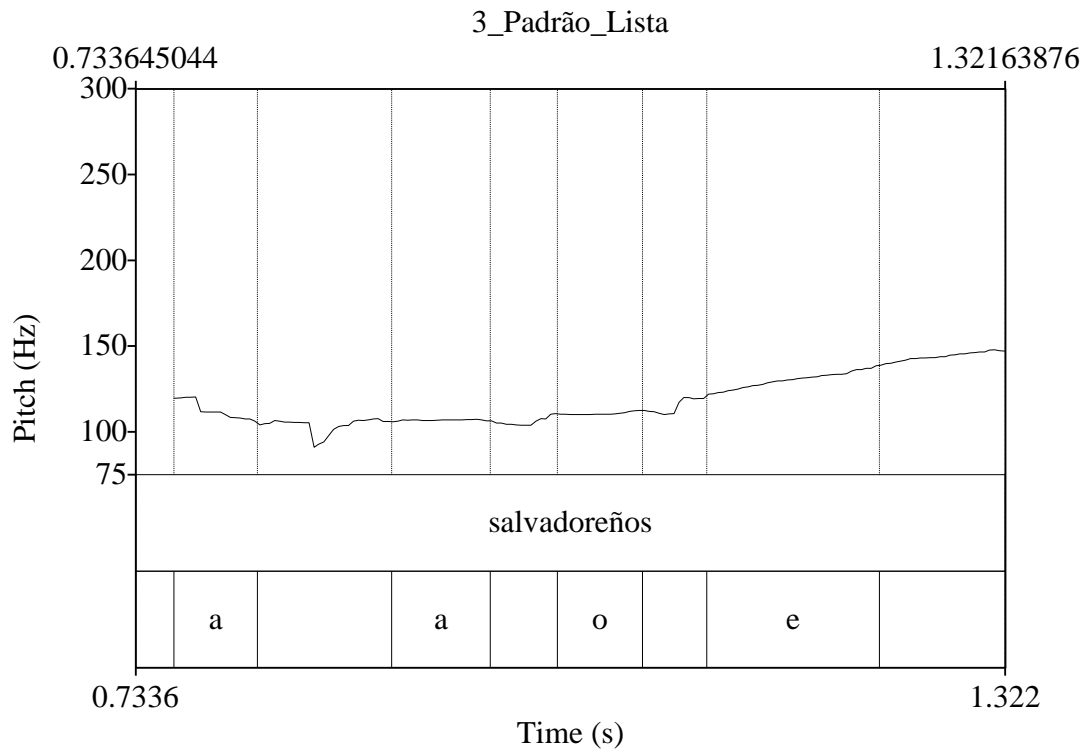


Figura 54. *Pitch* mais alto na vogal tônica da palavra *salvadoreños*.  
Fonte: da pesquisa (2014).

Os valores de intensidade revelam que a tendência foi aumentar a intensidade nas vogais acentuadas lexicalmente. Apesar de algumas palavras apresentarem valores mais altos em outras vogais, como em *dominicanos*, *venezolanos* e *americanos*, os mesmos não podem ser considerados significativos, já que a vogal que carrega acento primário teve valores numéricos muito próximos aos de outras vogais.

### 3.7.2 Padrão Retórico

Podemos verificar, no quadro (16) do informante 7, a duração, o *pitch* e a intensidade nas vogais das palavras produzidas no “padrão retórico”.

		Padrão Retórico (Informante 7)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.124	117	72.6
	e	0.068	119.8	69.7
	i	0.072	113.6	68.7
2.Dominicanos	o	0.078	111.6	72
	i	0.056	106.2	71.6
	i	0.050	96.5	67.6
	a	0.099	93.5	63.3

3.Hondureños	o	0.127	132.1	73.7
	u	0.069	121.2	78.4
	e	0.117	109	76.9
4.Japoneses	a	0.152	122.2	77.8
	o	0.068	123.6	75.3
	e	0.092	115.6	76.4
5.Salvadoreños	a	0.190	128.5	77.6
	a	0.085	126.2	79.5
	o	0.060	117	77.3
	e	0.062	116.4	76.7
6.Mexicanos	e	0.136	125.8	75.7
	i	0.055	∅	62.3
	a	0.077	110.4	74.7
7.Panameños	a	0.081	126.9	74.6
	a	0.050	118.5	76.6
	e	0.084	103.6	74.2
8.Senegaleses	e	0.205	130.1	77
	e	0.086	128.1	76.7
	a	0.073	123.6	79
	e	0.075	116.5	79
9.Venezolanos	e	0.102	128.2	77.9
	e	0.058	124.2	77.9
	o	0.060	121.6	76.3
	a	0.099	106.1	76.4
10.Americanos	a	0.210	124	75.8
	e	0.097	116.7	78
	i	0.066	103.6	73.5
	a	0.105	100.2	71.7

Quadro 16. O “padrão retórico” do informante 7. Fonte: da pesquisa (2014).

Já no padrão retórico, o informante 7 apresentou geralmente maior duração na primeira vogal, com exceção de duas palavras, *dominicanos* e *panameños*, cujas vogais que portam acento primário tiveram maior duração.

Na maioria das palavras, a primeira vogal teve valores mais altos quanto ao *pitch* (ver figura 55). Em apenas duas, *argentinos* e *japoneses*, a vogal pretônica teve valor maior do que o da vogal com acento lexical.

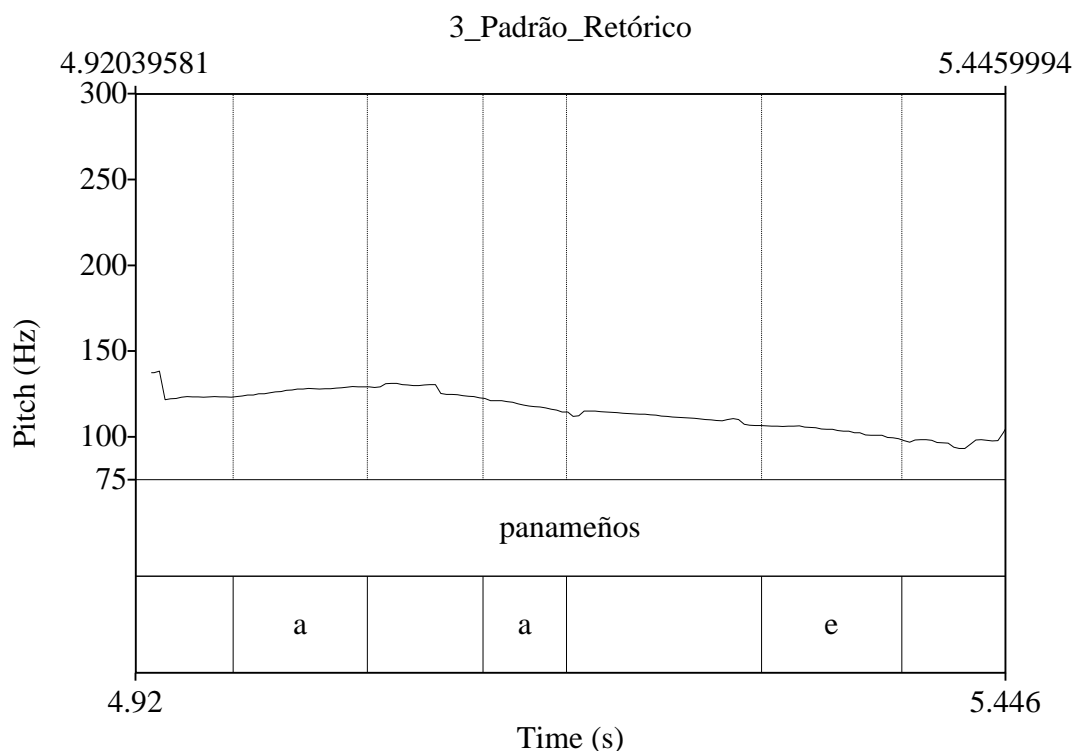


Figura 55. *Pitch* mais alto na primeira vogal da palavra *panameños*. Fonte: da pesquisa (2014).

Quanto à intensidade, houve uma tendência a valores mais altos na pré-pretônica, mas também houve outros casos em que vogais diferentes receberem mais intensidade, em *hondureños* e *panameños* (pretônica) e em *senegaleses* (mesmo valor na pretônica e na tônica).

### 3.8 Informante 8

#### 3.8.1 Padrão Lista

No quadro (17) do informante 8, a seguir, podemos observar a duração e as médias de *pitch* e de intensidade nas vogais das palavras no “padrão lista”.

		Padrão Lista (Informante 8)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.089	150	74.7
	e	0.048	138	68.9
	i	0.105	193.1	71.1
2.Dominicanos	o	0.051	164.4	71.4
	i	0.032	150.1	72.1
	i	0.042	138.3	70.8
	a	0.088	126.6	70.6

3.Hondureños	o	0.087	172.2	70.2
	u	0.058	167.1	76.4
	e	0.091	180.3	77.6
4.Japoneses	a	0.043	155.4	74.4
	o	0.053	139.4	69.7
	e	0.077	201.5	77.5
5.Salvadoreños	a	0.074	198	79.4
	a	0.059	170	79.9
	o	0.052	170.7	78.5
	e	0.102	192.7	77.1
6.Mexicanos	e	0.038	158.7	68.1
	i	0.042	144.9	74.8
	a	0.093	169.3	76.6
7.Panameños	a	0.055	164.7	74.9
	a	0.054	147.9	75.1
	e	0.075	140.1	74
8.Senegaleses	e	0.059	185.9	75.4
	e	0.059	167.6	76.4
	a	0.067	167.1	79.6
	e	0.091	213.9	78.8
9.Venezolanos	e	0.052	156	72.7
	e	0.053	139	72.6
	o	0.076	158	76.7
	a	0.079	205.2	77.7
10.Americanos	a	0.086	149	73.1
	e	0.048	148	75.2
	i	0.047	144.3	75.9
	a	0.087	147.3	76.2

Quadro 17. O “padrão lista” do informante 8. Fonte: da pesquisa (2014).

No “padrão lista” do informante 8, a duração das vogais que portam acento lexical foi maior do que a das outras nas palavras analisadas. No que se refere ao *pitch*, as vogais com acento lexical receberam valores mais altos em seis casos (ver figura 56); mas, nos outros quatro, a primeira vogal das palavras teve valor mais alto do que o das vogais lexicalmente acentuadas, em *dominicanos*, *salvadoreños*, *panameños* e *americanos*.

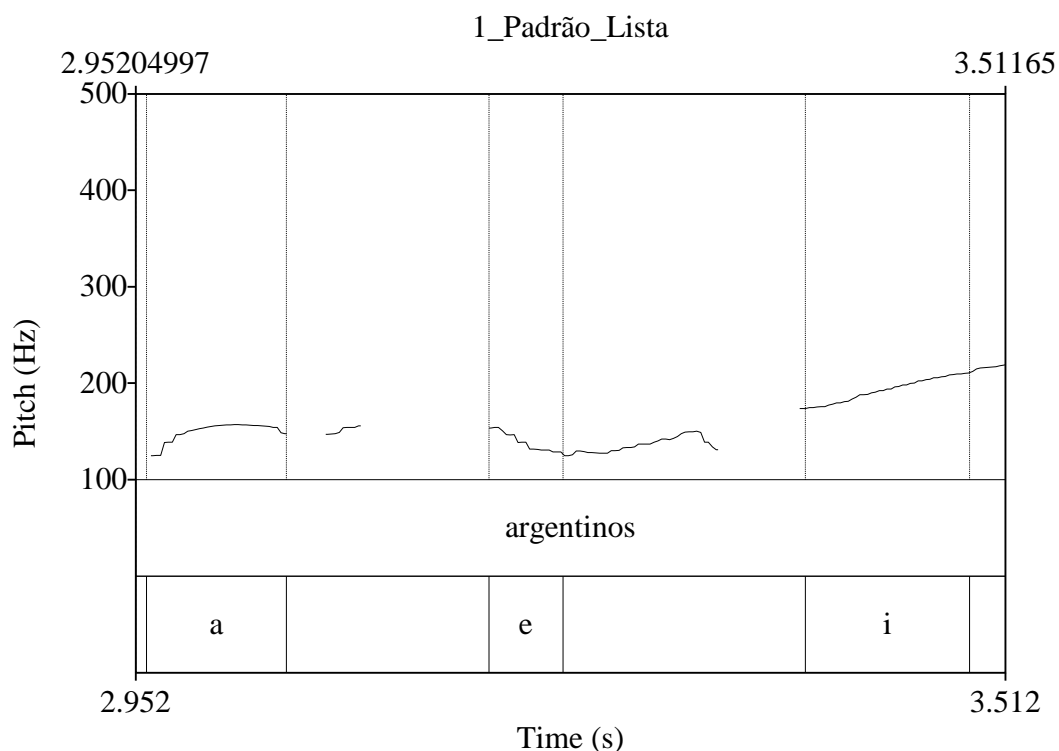


Figura 56. *Pitch* mais alto na vogal tônica da palavra *argentinos*.  
Fonte: da pesquisa (2014).

Em cinco casos, a intensidade foi maior nas vogais que carregam acento primário. Porém, houve três ocorrências de intensidade mais alta na pré-pretônica, em *argentinos*, *dominicanos* e *salvadoreños*, e dois na pretônica, em *panameños* e *senegaleses*.

### 3.8.2 Padrão Retórico

No quadro (18), podemos observar a duração, o *pitch* e a intensidade nas vogais das palavras produzidas no “padrão retórico” pelo informante 8.

		Padrão Retórico (Informante 8)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.066	193.4	79.6
	e	0.047	209.5	72.8
	i	0.085	173.4	72.6
2.Dominicanos	o	0.052	182.7	77.3
	i	0.047	192.1	73.6
	i	0.049	175.3	73.3
	a	0.111	128.3	71.7
3.Hondureños	o	0.091	193.1	76.3
	u	0.053	177.2	77.7
	e	0.091	200.1	77.8

4.Japoneses	a	0.062	186.3	79.4
	o	0.084	156.7	74.2
	e	0.077	199	77.4
5.Salvadoreños	a	0.086	181.6	76.4
	a	0.061	174.4	78.8
	o	0.052	174.9	78.7
	e	0.084	196.4	76.3
6.Mexicanos	e	0.048	192.2	69.8
	i	0.173	Ø	58.4
	a	0.083	199.8	75.1
7.Panameños	a	0.059	174.1	71
	a	0.046	167.7	74.6
	e	0.059	159.7	72.7
8.Senegaleses	e	0.061	208.3	76.2
	e	0.063	201.2	77.4
	a	0.056	169.4	79.1
	e	0.087	191.1	77.3
9.Venezolanos	e	0.061	193.1	77
	e	0.039	180.2	75.7
	o	0.063	154.9	73.5
	a	0.093	176.9	78.4
10.Americanos	a	0.127	189.1	76.4
	e	0.037	197.9	78
	i	0.048	173.8	74.5
	a	0.073	156.1	74

Quadro 18. O “padrão retórico” do informante 8. Fonte: da pesquisa (2014).

No “padrão retórico”, em duas palavras apenas, a primeira vogal teve duração maior, *salvadoreños* e *americanos*. Em quatro vocábulos, a vogal acentuada lexicalmente recebeu valores de duração mais altos, *argentinos*, *dominicanos*, *senegaleses* e *venezolanos*. Em *japoneses* e *mexicanos*, a pretônica teve maior duração do que as outras vogais.

Com relação ao *pitch*, houve três palavras em que a pré-pretônica teve *pitch* mais alto do que o das outras vogais, *dominicanos*, *panameños* e *americanos*. Dois casos, na primeira vogal da palavra, em *senegaleses* e *venezolanos*. Três palavras tiveram *pitch* mais alto na vogal que carrega acento lexical, em *hondureños*, *japoneses* e *salvadoreños*. E, em *argentinos*, a pretônica teve *pitch* maior com relação às outras vogais da palavra.

Em quatro casos, a intensidade foi maior nas pré-pretônicas, *argentinos*, *japoneses*, *salvadoreños* e *americanos*. Apenas um caso na primeira vogal de palavra, em *dominicanos*. E, por fim, três casos na tônica, em *hondureños*, *mexicanos* e *venezolanos*, e dois na pretônica, em *panameños* e *senegaleses*.



### 3.9 Informante 9

#### 3.9.1 Padrão Lista

No quadro (19), podemos verificar a duração, o *pitch* e a intensidade nas vogais das palavras da análise no “padrão retórico” do informante 9.

Palavras	Vogais	Padrão Lista (Informante 9)		
		Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.044	203.6	70.6
	e	0.054	171.2	63.2
	i	0.068	207.1	65.9
2.Dominicanos	o	0.049	192.6	67.6
	i	0.042	175.4	67.5
	i	0.052	162	65.2
	a	0.055	155	64.4
3.Hondureños	o	0.083	195.9	63.4
	u	0.058	184.8	69.8
	e	0.123	192.5	72.4
4.Japoneses	a	0.065	182.6	65.4
	o	0.048	164.1	60
	e	0.088	209.9	64.8
5.Salvadoreños	a	0.066	200.4	72.9
	a	0.065	198.2	75.3
	o	0.056	180.3	76.4
	e	0.077	183.1	71.8
6.Mexicanos	e	0.052	185.1	63.4
	i	0.054	190.1	64.5
	a	0.070	183	70.3
7.Panameños	a	0.045	177.3	65.5
	a	0.051	174.9	68
	e	0.059	157.5	65.5
8.Senegaleses	e	0.073	187.3	67
	e	0.067	179.3	72.1
	a	0.066	171.5	74.2
	e	0.097	204.5	74.1
9.Venezolanos	e	0.046	195.1	68.5
	e	0.048	180.5	66.9
	o	0.047	180.6	70.6
	a	0.070	184.8	73.6
10.Americanos	a	0.062	190.5	61.4
	e	0.030	178.1	71.1
	i	0.049	168.8	62.3
	a	0.061	159.6	62.2

Quadro 19. O “padrão lista” do informante 9. Fonte: da pesquisa (2014).

No “padrão lista” do informante 9, a duração foi maior nas vogais que carregam acento primário, exceto pela palavra *americanos*, na qual a primeira vogal da palavra teve um valor mais alto.

Em seis vocábulos, o contorno de *pitch* foi mais alto na primeira vogal de palavra (ver figura 57). Na palavra *mexicanos*, a vogal pretônica teve um valor mais alto de *pitch*. E, finalmente, apenas três vocábulos apresentaram *pitch* elevado na vogal acentuada lexicalmente, em *argentinos*, *japoneses* e *senegaleses*. No entanto, como podemos ver na figura, a diferença no contorno de *pitch* é pequena, já que ele permanece estável na palavra, sem quedas ou subidas bruscas.

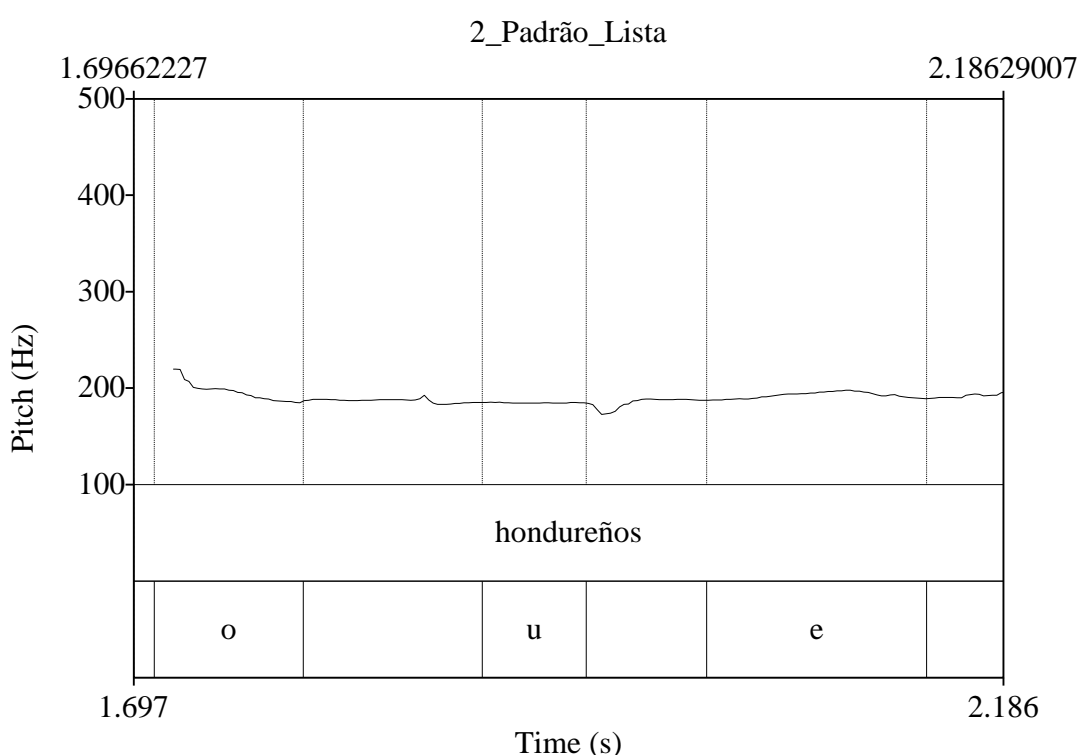


Figura 57. *Pitch* mais alto na primeira vogal da palavra *hondureños*. Fonte: da pesquisa (2014).

Os valores de intensidade são altos na vogal com acento lexical em quatro vocábulos, *hondureños*, *mexicanos*, *senegaleses* e *venezolanos*. Três casos apresentaram valores mais altos na primeira vogal, *argentinos*, *dominicanos* e *japoneses*, dois casos na pretônica, em *salvadoreños* e *panameños*, e um caso na pré-pretônica, em *americanos*.

### 3.9.2 Padrão Retórico

A seguir, podemos verificar, no quadro (20) do informante 9, a duração, o *pitch* e a intensidade na produção do “padrão retórico” nas vogais das palavras analisadas.

		Padrão Retórico (Informante 9)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.097	224.1	71.5
	e	0.079	187.9	64.7
	i	0.125	152.3	55.5
2.Dominicanos	o	0.075	216	71.3
	i	0.040	203.2	72.5
	i	0.049	157	65.8
	a	0.082	120.9	54.1
3.Hondureños	o	0.106	239.1	72.8
	u	0.057	232.5	77.5
	e	0.108	206.1	71.5
4.Japoneses	a	0.066	212.1	70.4
	o	0.058	185.2	71.5
	e	0.080	163.9	66.2
5.Salvadoreños	a	0.074	167.1	71.4
	a	0.068	174.1	77.1
	o	0.066	160.1	73.9
	e	0.079	147.1	69
6.Mexicanos	e	0.065	183.8	66.3
	i	0.049	175.2	59.1
	a	0.076	153.3	67.8
7.Panameños	a	0.063	184.7	73.9
	a	0.064	165.8	72.5
	e	0.050	129	58.7
8.Senegaleses	e	0.090	224.6	79.9
	e	0.061	188	75.6
	a	0.061	162.7	75.6
	e	0.079	168.8	70.7
9.Venezolanos	e	0.061	172.3	73.3
	e	0.045	158.8	61
	o	0.072	150.7	61.6
	a	0.064	176.8	68.2
10.Americanos	a	0.074	225.2	73.4
	e	0.045	196.2	75.7
	i	0.061	164.5	71.2
	a	0.052	152	69.7

Quadro 20. O “padrão retórico” do informante 9. Fonte: da pesquisa (2014).

No “padrão retórico”, seis casos de vogais acentuadas lexicalmente tiveram duração mais alta. Em dois casos, a duração foi maior na pretônica, *panameños* e *venezolanos*. Apenas duas palavras tiveram duração mais alta na primeira vogal de palavra, em *senegaleses* e *americanos*.

Por outro lado, quanto ao *pitch*, todas as palavras tiveram valores mais altos na primeira vogal de palavra (ver figura 58), exceto *venezolanos*, na qual a vogal com acento primário teve um valor mais alto.

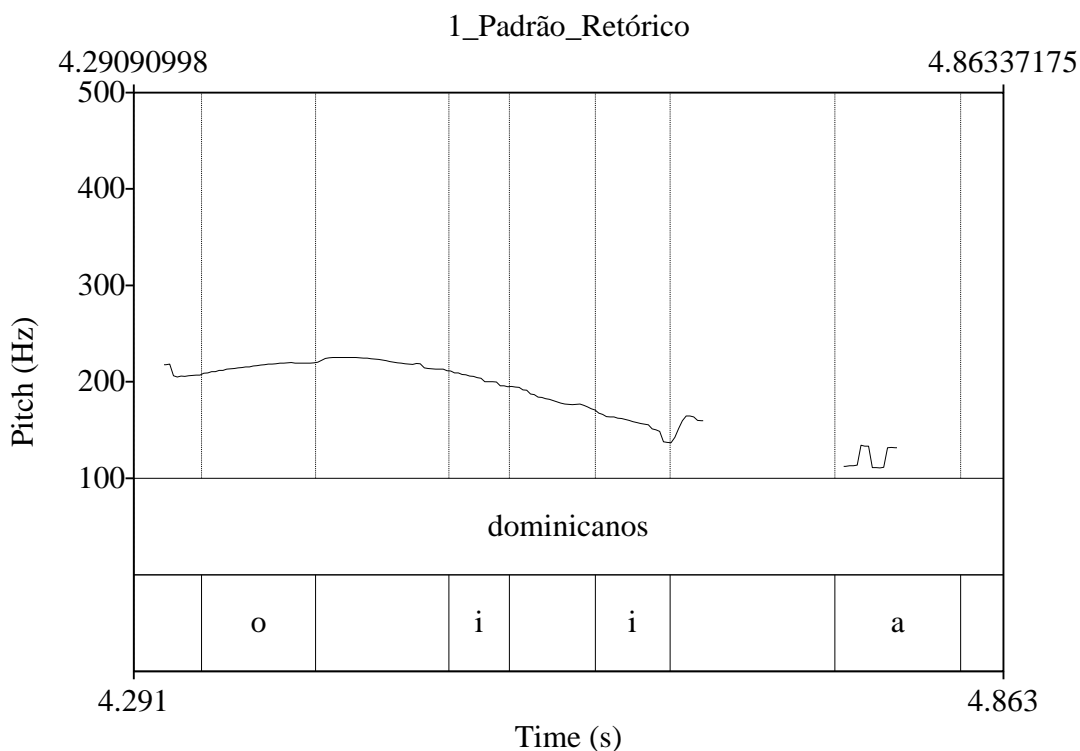


Figura 58. *Pitch* mais alto na primeira vogal da palavra *dominicanos*. Fonte: da pesquisa (2014).

Em oito casos, a intensidade foi menor nas vogais que carregam acento primário. A intensidade foi maior na vogal pré-pretônica em cinco palavras, *argentinos*, *dominicanos*, *salvadoreños*, *panameños* e *americanos*, na pretônica em duas, *hondureños* e *japoneses*, e na tônica em uma, *mexicanos*.

### 3.10 Informante 10

#### 3.10.1 Padrão Lista

No quadro (21), podemos analisar a duração, o *pitch* e a intensidade nas vogais das palavras produzidas no “padrão lista” pelo informante 10.

		Padrão Lista (Informante 10)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.058	112.4	65.5
	e	0.068	102.6	71.3

	i	0.108	117	75.3
2.Dominicanos	o	0.035	113.7	70.6
	i	0.028	106.7	73.6
	i	0.041	99.9	72.4
	a	0.054	100	72.6
3.Hondureños	o	0.083	106.2	72.2
	u	0.058	104.3	76.2
	e	0.115	120.3	80.7
4.Japoneses	a	0.052	123.5	69.7
	o	0.067	108.3	75.1
	e	0.101	121.2	78.3
5.Salvadoreños	a	0.080	111.8	75.2
	a	0.053	107.5	79.1
	o	0.058	108.8	77.8
	e	0.083	139.1	79.9
6.Mexicanos	e	0.070	101.1	71.4
	i	0.069	105.5	68.6
	a	0.110	123.5	78.1
7.Panameños	a	0.051	108.8	73.3
	a	0.038	104.2	74
	e	0.091	106.2	75.4
8.Senegaleses	e	0.072	116.7	75
	e	0.075	108.8	73.5
	a	0.055	105.9	77.2
	e	0.093	145.6	79.8
9.Venezolanos	e	0.062	105.7	77.2
	e	0.047	101.9	75
	o	0.064	111.4	78.1
	a	0.100	128.8	78.7
10.Americanos	a	0.119	112	69.8
	e	0.043	102.4	74.3
	i	0.067	98.3	71.5
	a	0.091	98.5	74.1

Quadro 21. O “padrão lista” do informante 10. Fonte: da pesquisa (2014).

No “padrão lista” do informante 10, na maioria das palavras, a maior duração foi da vogal que carrega acento primário. Apenas a palavra *americanos* apresentou duração diferente das outras, neste caso, na primeira vogal da palavra.

Quanto ao *pitch*, seis palavras apresentaram valores maiores na vogal que carrega acento lexical (ver figura 59). As outras quatro, *dominicanos*, *japoneses*, *panameños* e *americanos*, tiveram *pitch* mais alto na primeira sílaba.

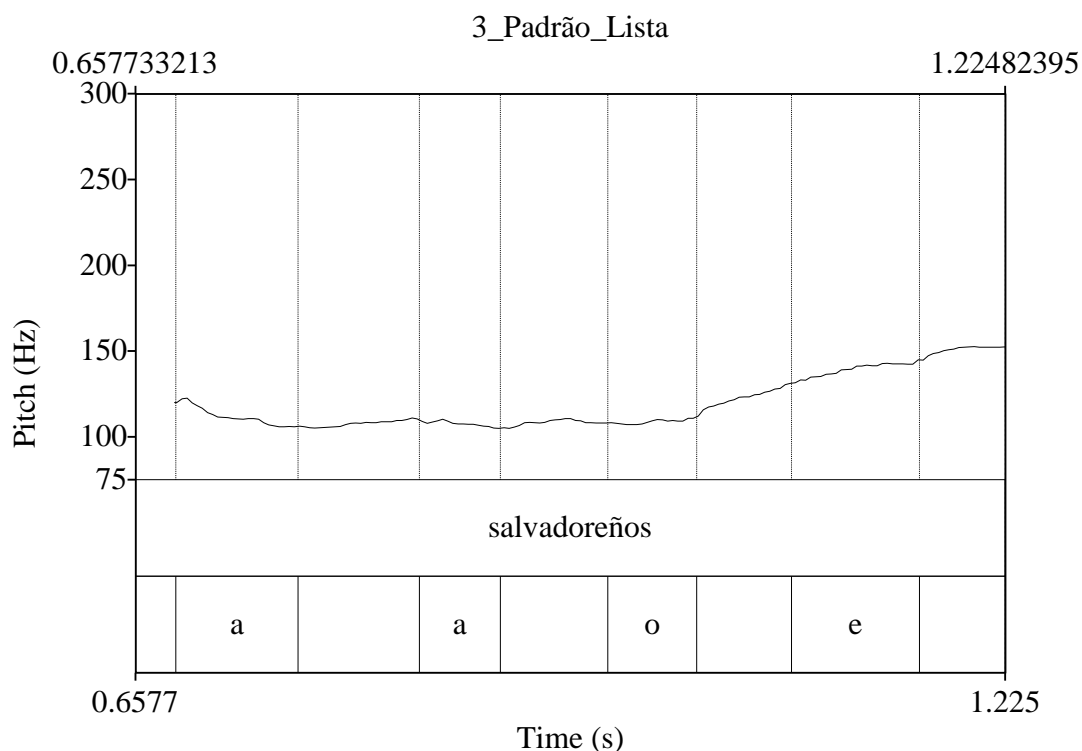


Figura 59. *Pitch* mais alto na vogal tônica da palavra *salvadoreños*.  
Fonte: da pesquisa (2014).

A intensidade foi maior nas vogais que carregam acento primário em quase todas as palavras, apesar de dois vocábulos terem apresentado valores muito próximos nas vogais pré-tônicas, em *dominicanos* e *americanos*.

### 3.10.2 Padrão Retórico

No quadro (22) do informante 10, a seguir, podemos analisar a duração, o *pitch* e a intensidade nas vogais das palavras da pesquisa no “padrão retórico”.

		Padrão Retórico (Informante 10)		
Palavras	Vogais	Duração (ms)	Pitch (Hz)	Intensidade (dB)
1.Argentinos	a	0.196	128.7	75.7
	e	0.076	139.4	74.3
	i	0.086	116.3	72.7
2.Dominicanos	o	0.063	112.7	75.7
	i	0.068	129.8	75
	i	0.059	121	72.8
	a	0.074	104.5	73
3.Hondureños	o	0.081	127.9	70.2
	u	0.065	123.6	73.3
	e	0.080	111.9	74.9

4.Japoneses	a	0.056	134	77.4
	o	0.048	124	74.1
	e	0.084	110.4	72.8
5.Salvadoreños	a	0.118	108.7	77.6
	a	0.130	144.4	80.9
	o	0.069	148.6	79.1
	e	0.099	120.3	76.4
6.Mexicanos	e	0.086	139.3	75.5
	i	0.055	138.7	66.7
	a	0.105	108.6	73.9
7.Panameños	a	0.057	107.2	71.7
	a	0.067	111	74.2
	e	0.064	107.3	71.9
8.Senegaleses	e	0.084	120.1	73.2
	e	0.081	140.5	75.5
	a	0.072	141.8	79.5
	e	0.079	117.5	74.7
9.Venezolanos	e	0.086	110.8	72.9
	e	0.076	131.2	74
	o	0.048	141.5	74.4
	a	0.086	110.7	75.9
10.Americanos	a	0.129	105.4	68.7
	e	0.090	122.7	74.2
	i	0.070	105.2	68.2
	a	0.098	102.7	68.9

Quadro 22. O “padrão retórico” do informante 10. Fonte: da pesquisa (2014).

No “padrão retórico” do informante 10, verificamos que a duração foi maior na primeira vogal das palavras *argentinos*, *hondureños*, *senegaleses* e *americanos*. Em *salvadoreños*, a pré-pretônica teve maior duração do que nas outras vogais da palavra. Em três casos, a vogal que carrega acento lexical teve maior duração, *dominicanos*, *japoneses* e *mexicanos*. Em *panameños*, a pretônica teve maior duração e, em *venezolanos*, a primeira vogal e a vogal que tem acento primário tiveram valores similares.

Em cinco palavras, as médias de *pitch* foram mais altas na vogal pretônica, em *argentinos*, *salvadoreños*, *panameños*, *senegaleses* e *venezolanos*. Em *dominicanos*, *hondureños*, *japoneses*, *mexicanos* e *americanos*, as vogais pré-pretônicas apresentaram *pitch* mais alto (ver figura 60).

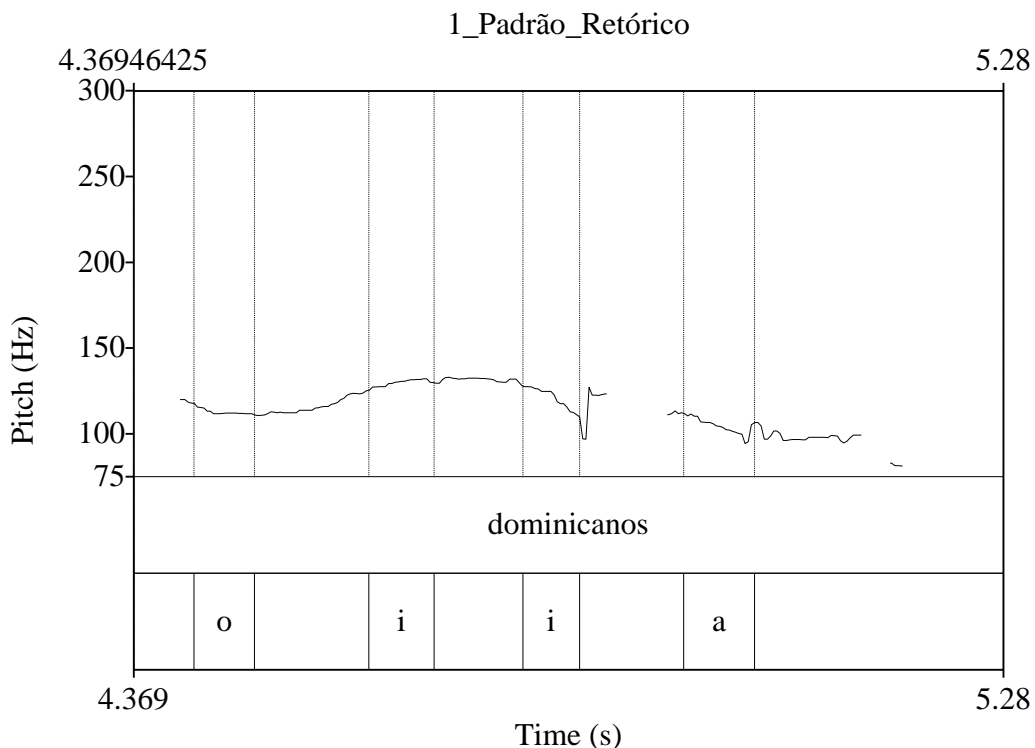


Figura 60. *Pitch* mais alto na vogal pré-pretônica da palavra *dominicanos*. Fonte: da pesquisa (2014).

A intensidade foi mais alta, em cinco casos, na vogal pré-pretônica: *argentinos*, *japoneses*, *salvadoreños*, *mexicanos* e *americanos*. Em *dominicanos*, a primeira vogal apresentou maior intensidade. Além disso, houve dois casos de intensidade maior na pretônica, em *panameños* e *senegaleses*, e dois na tônica, em *hondureños* e *venezolanos*.

### 3.11 Tabela de proeminências

Nesta seção, apresentamos as proeminências marcadas pelos três “juízes”. Os participantes foram voluntários da pesquisa, com conhecimentos em fonética/fonologia e língua espanhola, que marcaram as proeminências dos vocábulo (caso houvesse). Nos quadros, não consideramos o acento primário, já que o mesmo está localizado na penúltima sílaba em todas as palavras. Marcamos as opiniões dos juízes com um diacrítico (´) antes da sílaba proeminente e a sublinhamos e marcamos com o símbolo de vazio (Ø) quando os participantes julgaram que a palavra não apresentava acento secundário:



## Informante 1 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Argentinos	' <u>ar</u> gentinos	ar' <u>g</u> entinos	∅
Dominicanos	' <u>dom</u> inicanos	' <u>dom</u> inicanos	∅
Hondureños	' <u>hond</u> ureños	' <u>hond</u> ureños	∅
Japoneses	' <u>ja</u> poneses	' <u>ja</u> poneses	∅
Salvadoreños	sal' <u>va</u> doreños	sal' <u>va</u> doreños	sal' <u>va</u> doreños
Mexicanos	' <u>me</u> xicanos	∅	∅
Panameños	' <u>pa</u> nameños	' <u>pa</u> nameños	' <u>pa</u> nameños
Senegaleses	' <u>se</u> negaleses	' <u>se</u> negaleses	' <u>se</u> negaleses
Venezolanos	' <u>ve</u> nezolanos	' <u>ve</u> nezolanos	' <u>ve</u> nezolanos
Americanos	' <u>am</u> ericanos	' <u>am</u> ericanos	' <u>am</u> ericanos

Quadro 23. “Padrão retórico” do informante 1 segundo os juízes. Fonte: da pesquisa (2014).

## Informante 2 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Argentinos	∅	∅	∅
Dominicanos	∅	∅	∅
Hondureños	∅	∅	∅
Japoneses	' <u>ja</u> poneses	' <u>ja</u> poneses	∅
Salvadoreños	' <u>sal</u> vadoreños	' <u>sal</u> vadoreños	' <u>sal</u> vadoreños
Mexicanos	∅	∅	∅
Panameños	' <u>pa</u> nameños	' <u>pa</u> nameños	' <u>pa</u> nameños
Senegaleses	' <u>se</u> negaleses	se' <u>ne</u> galeses	' <u>se</u> negaleses
Venezolanos	∅	∅	∅
Americanos	∅	∅	∅

Quadro 24. “Padrão retórico” do informante 2 segundo os juízes. Fonte: da pesquisa (2014).

## Informante 3 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Argentinos	' <u>ar</u> gentinos	' <u>ar</u> gentinos	∅
Dominicanos	∅	domi' <u>n</u> icanos	∅
Hondureños	∅	hon' <u>d</u> ureños	∅
Japoneses	' <u>ja</u> poneses	' <u>ja</u> poneses	∅
Salvadoreños	sal' <u>va</u> doreños	sal' <u>va</u> doreños	∅
Mexicanos	∅	me' <u>x</u> icanos	∅
Panameños	∅	pa' <u>n</u> ameños	∅
Senegaleses	se' <u>ne</u> galeses	' <u>se</u> negaleses	∅
Venezolanos	ve' <u>ne</u> zolanos	ve' <u>ne</u> zolanos	∅
Americanos	' <u>am</u> ericanos	' <u>am</u> ericanos	' <u>am</u> ericanos

Quadro 25. “Padrão retórico” do informante 3 segundo os juízes. Fonte: da pesquisa (2014).

## Informante 4 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Argentinos	' <u>ar</u> gentinos	' <u>ar</u> gentinos	∅
Dominicanos	do' <u>mi</u> nicanos	do' <u>mi</u> nicanos	∅
Hondureños	' <u>ho</u> ndureños	∅	∅
Japoneses	' <u>ja</u> poneses	' <u>ja</u> poneses	∅
Salvadoreños	sal' <u>va</u> doreños	sal' <u>va</u> doreños	salva' <u>do</u> reños
Mexicanos	' <u>me</u> xicanos	' <u>me</u> xicanos	∅
Panameños	' <u>pa</u> nameños	' <u>pa</u> nameños	∅
Senegaleses	se' <u>ne</u> galeses	∅	∅
Venezolanos	ve' <u>ne</u> zolanos	ve' <u>ne</u> zolanos	∅
Americanos	a' <u>me</u> ricanos	' <u>am</u> ericanos	∅

Quadro 26. “Padrão retórico” do informante 4 segundo os juízes. Fonte: da pesquisa (2014).

## Informante 5 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Argentinos	' <u>ar</u> gentinos	' <u>ar</u> gentinos	∅
Dominicanos	do' <u>mi</u> nicanos	do' <u>mi</u> nicanos	do' <u>mi</u> nicanos
Hondureños	' <u>ho</u> ndureños	' <u>ho</u> ndureños	∅
Japoneses	' <u>ja</u> poneses	' <u>ja</u> poneses	∅
Salvadoreños	sal' <u>va</u> doreños	sal' <u>va</u> doreños	∅
Mexicanos	' <u>me</u> xicanos	' <u>me</u> xicanos	∅
Panameños	' <u>pa</u> nameños	' <u>pa</u> nameños	∅
Senegaleses	se' <u>ne</u> galeses	se' <u>ne</u> galeses	∅
Venezolanos	ve' <u>ne</u> zolanos	ve' <u>ne</u> zolanos	∅
Americanos	a' <u>me</u> ricanos	a' <u>me</u> ricanos	∅

Quadro 27. “Padrão retórico” do informante 5 segundo os juízes. Fonte: da pesquisa (2014).

## Informante 6 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Argentinos	' <u>ar</u> gentinos	' <u>ar</u> gentinos	' <u>ar</u> gentinos
Dominicanos	' <u>do</u> minicanos	' <u>do</u> minicanos	∅
Hondureños	' <u>ho</u> ndureños	' <u>ho</u> ndureños	∅
Japoneses	' <u>ja</u> poneses	' <u>ja</u> poneses	∅
Salvadoreños	' <u>sa</u> lvadoreños	' <u>sa</u> lvadoreños	∅
Mexicanos	' <u>me</u> xicanos	' <u>me</u> xicanos	∅
Panameños	' <u>pa</u> nameños	' <u>pa</u> nameños	∅
Senegaleses	se' <u>ne</u> galeses	' <u>se</u> negaleses	∅
Venezolanos	ve' <u>ne</u> zolanos	ve' <u>ne</u> zolanos	ve' <u>ne</u> zolanos
Americanos	' <u>am</u> ericanos	' <u>am</u> ericanos	' <u>am</u> ericanos

Quadro 28. “Padrão retórico” do informante 6 segundo os juízes. Fonte: da pesquisa (2014).

## Informante 7 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Argentinos	' <u>argentinos</u>	' <u>argentinos</u>	∅
Dominicanos	∅	∅	∅
Hondureños	' <u>hondureños</u>	' <u>hondureños</u>	∅
Japoneses	' <u>japoneses</u>	' <u>japoneses</u>	' <u>japoneses</u>
Salvadoreños	' <u>salvadoreños</u>	' <u>salvadoreños</u>	' <u>salvadoreños</u>
Mexicanos	' <u>mexicanos</u>	' <u>mexicanos</u>	∅
Panameños	' <u>panameños</u>	' <u>panameños</u>	' <u>panameños</u>
Senegaleses	' <u>senegaleses</u>	' <u>senegaleses</u>	' <u>senegaleses</u>
Venezolanos	' <u>venezolanos</u>	' <u>venezolanos</u>	' <u>venezolanos</u>
Americanos	' <u>americanos</u>	' <u>americanos</u>	' <u>americanos</u>

Quadro 29. “Padrão retórico” do informante 7 segundo os juízes. Fonte: da pesquisa (2014).

## Informante 8 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Argentinos	∅	' <u>argentinos</u>	∅
Dominicanos	∅	∅	∅
Hondureños	∅	∅	∅
Japoneses	∅	' <u>japoneses</u>	∅
Salvadoreños	∅	' <u>salvadoreños</u>	' <u>salvadoreños</u>
Mexicanos	∅	∅	∅
Panameños	∅	' <u>panameños</u>	' <u>panameños</u>
Senegaleses	∅	∅	∅
Venezolanos	∅	∅	∅
Americanos	∅	' <u>americanos</u>	∅

Quadro 30. “Padrão retórico” do informante 8 segundo os juízes. Fonte: da pesquisa (2014).

## Informante 9 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Argentinos	' <u>argentinos</u>	' <u>argentinos</u>	ar' <u>gentinos</u>
Dominicanos	' <u>dominicanos</u>	' <u>dominicanos</u>	' <u>dominicanos</u>
Hondureños	∅	∅	∅
Japoneses	' <u>japoneses</u>	' <u>japoneses</u>	' <u>japoneses</u>
Salvadoreños	sal' <u>vadoreños</u>	sal' <u>vadoreños</u>	salva' <u>doreños</u>
Mexicanos	∅	me' <u>xicanos</u>	∅
Panameños	∅	' <u>panameños</u>	∅
Senegaleses	' <u>senegaleses</u>	' <u>senegaleses</u>	' <u>senegaleses</u>
Venezolanos	' <u>venezolanos</u>	ve' <u>nezolanos</u>	∅
Americanos	' <u>americanos</u>	' <u>americanos</u>	' <u>americanos</u>

Quadro 31. “Padrão retórico” do informante 9 segundo os juízes. Fonte: da pesquisa (2014).

## Informante 10 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3
Argentinos	' <u>ar</u> gentinos	' <u>ar</u> gentinos	∅
Dominicanos	do' <u>mi</u> nicanos	do' <u>mi</u> nicanos	do' <u>mi</u> nicanos
Hondureños	∅	' <u>ho</u> ndureños	∅
Japoneses	' <u>ja</u> poneses	' <u>ja</u> poneses	' <u>ja</u> poneses
Salvadoreños	sal' <u>va</u> doreños	sal' <u>va</u> doreños	∅
Mexicanos	' <u>me</u> xicanos	' <u>me</u> xicanos	∅
Panameños	' <u>pa</u> nameños	' <u>pa</u> nameños	' <u>pa</u> nameños
Senegaleses	se' <u>ne</u> galeses	∅	∅
Venezolanos	ve' <u>ne</u> zolanos	∅	∅
Americanos	a' <u>me</u> ricanos	∅	a' <u>me</u> ricanos

Quadro 32. “Padrão retórico” do informante 10 segundo os juízes. Fonte: da pesquisa (2014).

## 3.12 Comparação entre a opinião dos juízes

Nesta seção, apresentamos algumas figuras com a comparação das proeminências marcadas pelos juízes. Primeiramente, entendemos “discordância” como qualquer tipo de divergência de opinião entre os participantes quanto à localização ou à aparição do acento secundário na palavra. Com relação à “concordância”, utilizamos esse termo para apresentar apenas as opiniões unânimes dos três juízes. A seguinte figura (61) mostra o total de discordâncias e concordâncias dos juízes quanto às cem palavras produzidas pelos informantes no “padrão retórico”:

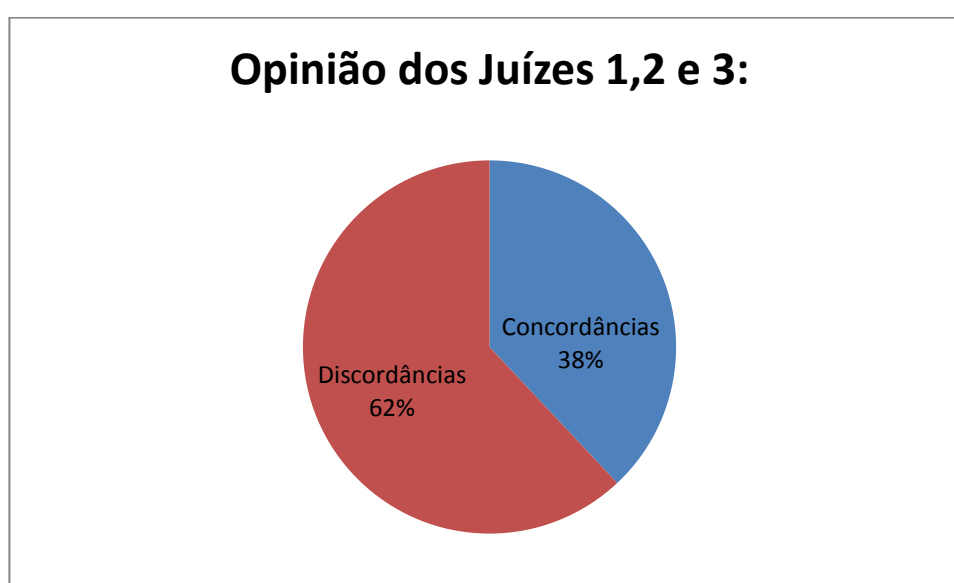


Figura 61. Porcentagem da opinião dos juízes (total de cem palavras produzidas pelos informantes).  
Fonte: da pesquisa (2014).

Como podemos observar na figura, se considerarmos somente as opiniões unânimes entre os três juízes, obteremos uma porcentagem de 62% de discordâncias e apenas 38% de concordâncias. Entretanto, se compararmos os juízes de dois a dois, a porcentagem de discordâncias diminui, como apresentam os gráficos a seguir:



Figura 62. Porcentagem da opinião dos juízes 1 e 2 (total de cem palavras produzidas pelos informantes). Fonte: da pesquisa (2014).

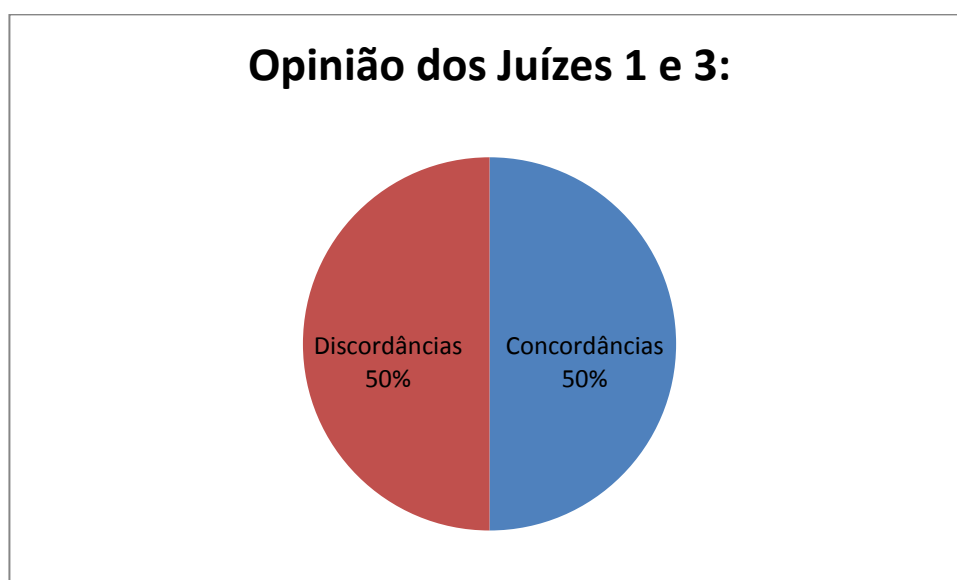


Figura 63. Porcentagem da opinião dos juízes 1 e 3 (total de cem palavras produzidas pelos informantes). Fonte: da pesquisa (2014).

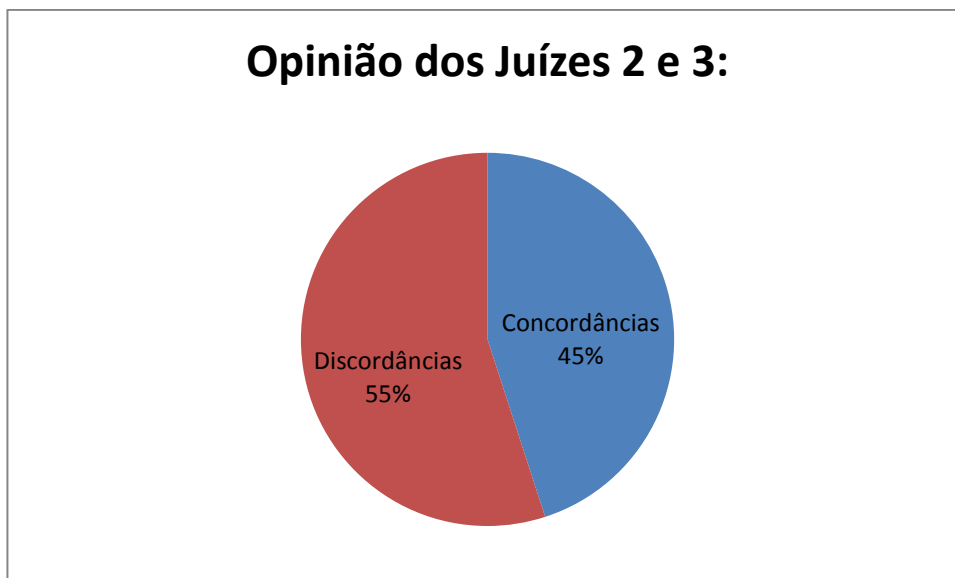


Figura 64. Porcentagem da opinião dos juízes 2 e 3 (total de cem palavras produzidas pelos informantes). Fonte: da pesquisa (2014).

Por meio dessas figuras, podemos verificar que os juízes 1 e 2 concordaram mais entre si quanto à localização do acento secundário, com 76%, do que os juízes 1 e 3, com 50%, e os juízes 2 e 3, que discordaram mais, com apenas 45% de concordâncias.

No entanto, se desconsiderarmos as opiniões de que não há acento secundário na palavra ( $\emptyset$ ) quando apenas um juiz marca essa opção e os outros dois marcam alguma sílaba e desconsiderarmos também a opinião de um juiz que marca uma determinada sílaba, enquanto os outros dois respondem que não há acento secundário ( $\emptyset$ ), obteremos a seguinte figura:

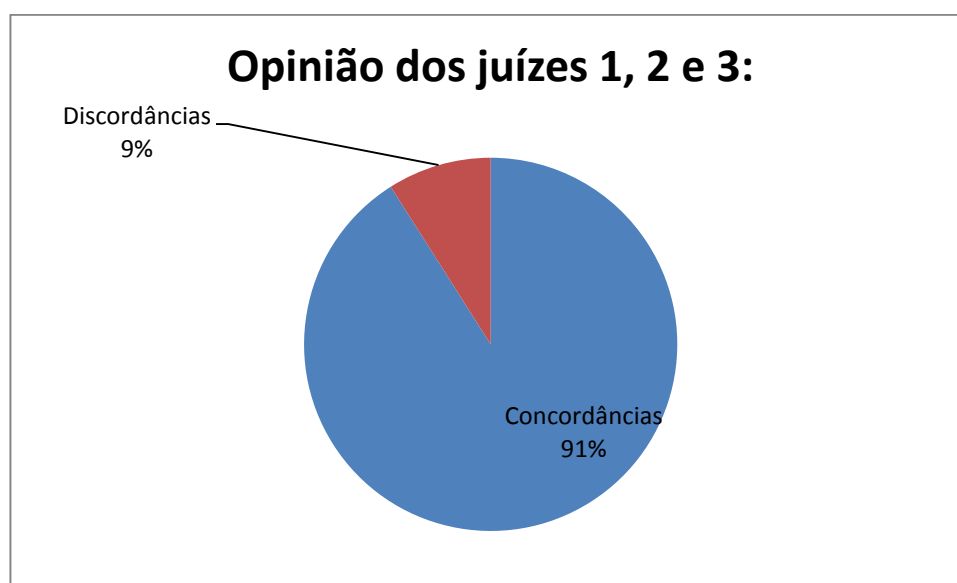


Figura 65. Porcentagem da opinião dos juízes (total de cem palavras produzidas pelos informantes). Fonte: da pesquisa (2014).

Podemos observar que a porcentagem de opiniões convergentes aumenta para 91%. Isso pode significar que apenas algumas palavras provocaram dúvidas nos juízes quanto à sua localização na palavra. As discordâncias ocorreram na palavra *argentinos* (informante 1), *senegaleses* (informante 2), *senegaleses* (informante 3), *salvadoreños* e *americanos* (informante 4), *senegaleses* (informante 6), *argentinos*, *salvadoreños* e *venezolanos* (informante 9). Observemos os seguintes dados sublinhados e as sílabas em negrito que foram marcadas pelos juízes:

Palavras	Vogais	Duração	Pitch	Intensidade
<b>Argentinos</b> (Informante 1)	a	<u>0.129</u>	131.5	<u>77.3</u>
	e	0.076	<u>164.8</u>	76.3
	i	0.075	135.9	72.8
<b>Senegaleses</b> (Informante 2)	e	<u>0.094</u>	<u>143.6</u>	75.6
	e	0.045	130.9	75.2
	a	0.072	109.6	<u>75.8</u>
	e	0.084	144.5	78.3
<b>Senegaleses</b> (Informante 3)	e	<u>0.103</u>	143.9	<u>77.1</u>
	e	0.065	<u>151.5</u>	76.5
	a	0.078	144.6	76.4
	e	0.111	125.1	72.9
<b>Salvadoreños</b> (Informante 4)	a	0.067	222.7	67.1
	a	<u>0.078</u>	247.5	78.9
	o	0.070	<u>262.1</u>	<u>79.3</u>
	e	0.058	263.1	73.1
<b>Americanos</b> (Informante 4)	a	<u>0.122</u>	184.8	71.1
	e	0.087	<u>246.3</u>	<u>76.2</u>
	i	0.075	227.5	70.8
	a	0.069	202.1	69.2
<b>Senegaleses</b> (Informante 6)	e	<u>0.124</u>	123.5	74.5
	e	0.088	<u>137.8</u>	<u>75.5</u>
	a	0.071	127.1	72.4
	e	0.085	112.9	72.1
<b>Argentinos</b> (Informante 9)	a	<u>0.097</u>	<u>224.1</u>	<u>71.5</u>
	e	0.079	187.9	64.7
	i	0.125	152.3	55.5
<b>Salvadoreños</b> (Informante 9)	a	<u>0.074</u>	167.1	71.4
	a	0.068	<u>174.1</u>	<u>77.1</u>
	o	0.066	160.1	73.9
	e	0.079	147.1	69
<b>Venezolanos</b> (Informante 9)	e	0.061	<u>172.3</u>	<u>73.3</u>
	e	0.045	158.8	61
	o	<u>0.072</u>	150.7	61.6
	a	0.064	176.8	68.2

Quadro 33. Palavras que tiveram mais discordância quanto à localização do acento secundário.  
Fonte: da pesquisa (2014).

Por meio dos resultados da análise acústica e da opinião dos “juízes”, podemos afirmar que as divergências de escolha da sílaba proeminente entre os mesmos ocorrem, principalmente, pela percepção subjetiva do acento secundário, que pode ser causada por valores mais altos de duração, intensidade ou *pitch* nas vogais das palavras. Se uma palavra apresenta, por exemplo, a primeira vogal com um valor mais alto de *pitch* do que as outras, mas a segunda vogal tem um valor maior na intensidade do que as outras vogais da mesma palavra, isso seria suficiente para provocar dois tipos de percepções: alguns juízes podem marcar a primeira vogal como proeminente, por causa do *pitch*, mas outros juízes podem marcar a segunda vogal, devido à intensidade. Já na palavra *argentinos* (informante 9), acreditamos que houve alguma interferência de percepção no juiz 3, pois todos os valores indicam que a proeminência está localizada na primeira sílaba, como apontam os juízes 1 e 2.

Com relação às dez palavras produzidas pelos informantes, consideramos na figura abaixo discordância qualquer divergência na resposta dos juízes quanto à sílaba com acento secundário, inclusive quando um juiz marca na palavra a ausência de acento secundário. Consideramos como “concordâncias” quando os três juízes marcam a mesma resposta, uma determinada sílaba ou a ausência de proeminência  $\emptyset$ .

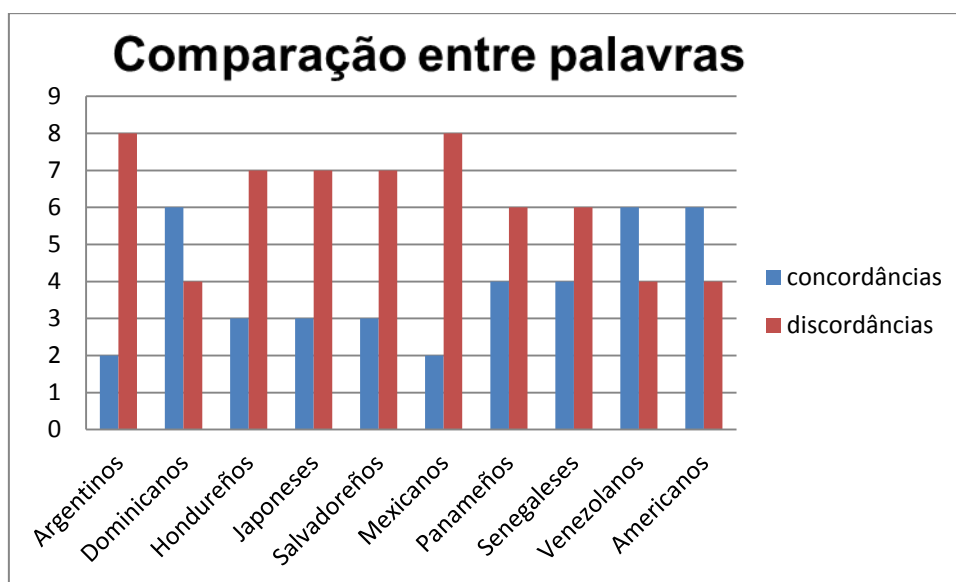


Figura 66. Concordâncias e discordâncias por palavra. Fonte: da pesquisa (2014).

Nessa figura, podemos verificar que os juízes discordaram mais nas palavras *argentinos* e *mexicanos*, o que nos causa certa estranheza, já que as mesmas têm apenas duas pretônicas. Além disso, com relação às palavras com mais concordâncias, percebemos que *dominicanos*, *venezolanos* e *americanos*, todas com três pretônicas, obtiveram mais concordâncias dos juízes quanto à localização da proeminência.



A seguir, pensando nos resultados obtidos anteriormente, podemos dar uma nova configuração para a figura. Para isso, consideramos divergência quando os juízes marcam acento secundário em sílabas diferentes. Por outro lado, consideramos concordância quando dois juízes marcam  $\emptyset$  (outro juiz marca uma sílaba qualquer = opinião desconsiderada); dois juízes marcam a mesma sílaba (outro juiz marca  $\emptyset$  = opinião desconsiderada). É importante frisar que consideramos discordância, na figura abaixo, somente quando duas sílabas diferentes da palavra são marcadas como mais proeminentes pelos juízes, isto é, somente quando há discordância quanto à posição do acento secundário entre os juízes.

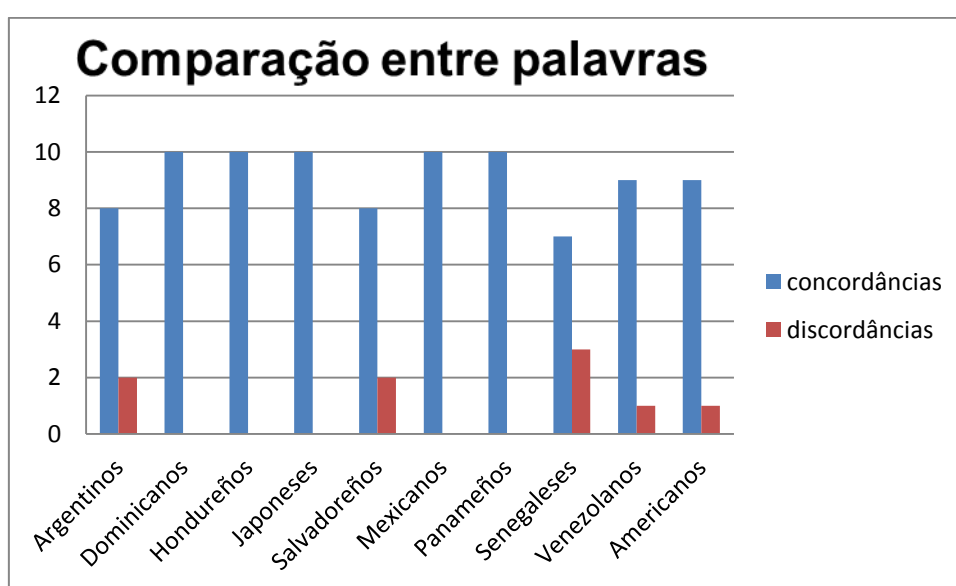


Figura 67. Concordâncias e discordâncias por palavra. Fonte: da pesquisa (2014).

Podemos verificar que as respostas em que os juízes marcaram  $\emptyset$ , acabaram provocando muitas discordâncias. Na última figura apresentada (67), percebemos poucas divergências quanto à posição do acento secundário nas palavras. Podemos, então, entender que os juízes (em especial, o juiz 3) marcaram  $\emptyset$  para expressar algum tipo de dúvida, já que a não existência de acento secundário é refutada, em alguns casos, pelas respostas iguais dos outros dois sujeitos. Assim sendo, apenas nove palavras apresentaram divergência quanto à posição do acento secundário nas palavras.

Os juízes concordaram mais nas palavras *dominicanos*, *hondureños*, *japoneses*, *mexicanos* e *panameños*. E discordaram mais em *senegaleses*. Com isso, as duas figuras (66 e 67) sobre a concordância e a discordância nas palavras apresentaram resultados muito diferentes.

Se considerarmos apenas os resultados da figura 67, podemos traçar a seguir os quadros com o resultado final do julgamento dos juízes. Ressaltamos que foram consideradas as opiniões predominantes.

#### Informante 1 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Proeminências
Argentinos	' <u>argentinos</u> e ar' <u>gentinos</u>
Dominicanos	' <u>dominicanos</u>
Hondureños	' <u>hondureños</u>
Japoneses	' <u>japoneses</u>
Salvadoreños	sal' <u>vadoreños</u>
Mexicanos	∅ <sup>31</sup>
Panameños	' <u>panameños</u>
Senegaleses	' <u>senegaleses</u>
Venezolanos	' <u>venezolanos</u>
Americanos	' <u>americanos</u>

Quadro 34. Resultado final: informante 1. Fonte: da pesquisa (2014).

#### Informante 2 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Proeminências
Argentinos	∅
Dominicanos	∅
Hondureños	∅
Japoneses	' <u>japoneses</u>
Salvadoreños	' <u>salvadoreños</u>
Mexicanos	∅
Panameños	' <u>panameños</u>
Senegaleses	' <u>senegaleses</u> e se' <u>negaleses</u>
Venezolanos	∅
Americanos	∅

Quadro 35. Resultado final: informante 2. Fonte: da pesquisa (2014).

#### Informante 3 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Proeminências
Argentinos	' <u>argentinos</u>
Dominicanos	∅
Hondureños	∅
Japoneses	' <u>japoneses</u>

<sup>31</sup> O símbolo ∅ significa que a palavra não apresenta acento secundário.

Salvadoreños	sal'vadoreños
Mexicanos	∅
Panameños	∅
Senegaleses	se'negaleses e 'senegaleses
Venezolanos	ve'nezolanos
Americanos	'americanos

Quadro 36. Resultado final: informante 3. Fonte: da pesquisa (2014).

#### Informante 4 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Proeminências
Argentinos	'argentinos
Dominicanos	do'minicanos
Hondureños	∅
Japoneses	'japoneses
Salvadoreños	sal'vadoreños
Mexicanos	'mexicanos
Panameños	'panameños
Senegaleses	∅
Venezolanos	ve'nezolanos
Americanos	a'mericanos e 'americanos

Quadro 37. Resultado final: informante 4. Fonte: da pesquisa (2014).

#### Informante 5 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Proeminências
Argentinos	'argentinos
Dominicanos	do'minicanos
Hondureños	'hondureños
Japoneses	'japoneses
Salvadoreños	sal'vadoreños
Mexicanos	'mexicanos
Panameños	'panameños
Senegaleses	se'negaleses
Venezolanos	ve'nezolanos
Americanos	a'mericanos

Quadro 38. Resultado final: informante 5. Fonte: da pesquisa (2014).

#### Informante 6 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Proeminências
Argentinos	'argentinos
Dominicanos	'dominicanos
Hondureños	'hondureños
Japoneses	'japoneses
Salvadoreños	'salvadoreños

Mexicanos	'mexicanos
Panameños	'panameños
Senegaleses	se'negaleses e 'senegaleses
Venezolanos	ve'nezolanos
Americanos	'americanos

Quadro 39. Resultado final: informante 6. Fonte: da pesquisa (2014).

#### Informante 7 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Proeminências
Argentinos	'argentinos
Dominicanos	∅
Hondureños	'hondureños
Japoneses	'japoneses
Salvadoreños	'salvadoreños
Mexicanos	'mexicanos
Panameños	'panameños
Senegaleses	'senegaleses
Venezolanos	'venezolanos
Americanos	'americanos

Quadro 40. Resultado final: informante 7. Fonte: da pesquisa (2014).

#### Informante 8 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Proeminências
Argentinos	∅
Dominicanos	∅
Hondureños	∅
Japoneses	∅
Salvadoreños	'salvadoreños
Mexicanos	∅
Panameños	'panameños
Senegaleses	∅
Venezolanos	∅
Americanos	∅

Quadro 41. Resultado final: informante 8. Fonte: da pesquisa (2014).

#### Informante 9 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Proeminências
Argentinos	'argentinos e ar'gentinos
Dominicanos	'dominicanos
Hondureños	∅
Japoneses	'japoneses
Salvadoreños	sal'vadoreños e salva'doreños
Mexicanos	∅

Panameños	∅
Senegaleses	'senegaleses
Venezolanos	'venezolanos e ve'nezolanos
Americanos	'americanos

Quadro 42. Resultado final: informante 9. Fonte: da pesquisa (2014).

#### Informante 10 (Padrão Retórico)

Vocábulos	Proeminências
Argentinos	'argentinos
Dominicanos	do'minicanos
Hondureños	∅
Japoneses	'japoneses
Salvadoreños	sal'vadoreños
Mexicanos	'mexicanos
Panameños	'panameños
Senegaleses	∅
Venezolanos	∅
Americanos	a'mericanos

Quadro 43. Resultado final: informante 10. Fonte: da pesquisa (2014).

### 3.13 Comparação entre os padrões lista e retórico

Com base nas proeminências marcadas pelos juízes e nos valores fornecidos pelo Praat, montamos um quadro comparativo entre o padrão “lista” e o “retórico” dos informantes mexicanos, apresentando a localização das vogais que tiveram mais proeminência nas palavras e o que poderia estar relacionado a tal fenômeno: duração, *pitch* ou intensidade. Além disso, distinguimos dois subpadrões do “acento retórico”, denominados “enfático” e “rítmico”, nos falantes mexicanos:

Informantes	Padrão Lista <sup>32</sup>	Padrão Retórico <sup>33</sup>
1	A vogal acentuada lexicalmente tem	<b>Predomina o padrão enfático<sup>34</sup>: A</b>

<sup>32</sup> Exemplo de palavra com o “padrão lista”: dominicános.

<sup>33</sup> Definimos o “padrão retórico” como “enfático” ou “rítmico” com base na predominância de um ou de outro padrão nas dez palavras-alvo, levando em conta principalmente a percepção dos juízes. Em alguns casos, o informante utilizou os dois padrões, mas demonstrou utilizar um de forma predominante. Quando o informante utilizou indiscriminadamente os dois padrões, dizemos que apresenta os dois padrões, como é o caso do informante 3.

<sup>34</sup> Exemplo de palavra com o “padrão enfático”: dòminicános.

	valores mais altos em <b>duração</b> , <b>pitch</b> e <b>intensidade</b> .	primeira vogal de palavra tem valores mais altos de duração, <i>pitch</i> e intensidade.
2	A vogal acentuada lexicalmente tem valores mais altos em <b>duração</b> e <b>pitch</b> .	<b>Apresenta em algumas palavras o padrão enfático:</b> A primeira vogal tem valores mais altos em duração e intensidade. <b>A maior parte das palavras não tem acento secundário.</b>
3	A vogal acentuada lexicalmente tem valores mais altos em <b>duração</b> , <b>pitch</b> e <b>intensidade</b> .	Apresenta os dois padrões, <b>enfático</b> e <b>rítmico</b> <sup>35</sup> , e algumas palavras não têm acento secundário. A vogal que porta acento secundário tem valor mais alto em <i>pitch</i> e intensidade ou tem duração maior.
4	A vogal acentuada lexicalmente tem valores mais altos em <b>duração</b> e <b>pitch</b> .	<b>Predomina o padrão rítmico:</b> A vogal pré-pretônica tem valores mais altos, principalmente, em intensidade.
5	A vogal acentuada lexicalmente tem valores mais altos em <b>duração</b> , <b>pitch</b> e <b>intensidade</b> .	<b>Predomina o padrão rítmico:</b> A vogal pré-pretônica tem valores mais altos, principalmente, em duração.
6	A vogal acentuada lexicalmente tem valores mais altos em <b>duração</b> , <b>pitch</b> e <b>intensidade</b> .	<b>Predomina o padrão enfático:</b> A primeira vogal tem valores mais altos, principalmente, em duração.
7	A vogal acentuada lexicalmente tem valores mais altos em <b>duração</b> .	<b>Predomina o padrão enfático:</b> A primeira vogal tem valores mais altos, principalmente, em duração e <i>pitch</i> .
8	A vogal acentuada lexicalmente tem valores mais altos em <b>duração</b> .	Nenhum padrão específico, já que os juízes consideraram que a maioria das palavras não tem acento secundário.
9	A vogal acentuada lexicalmente tem valores mais altos em <b>duração</b> .	<b>Predomina o padrão enfático:</b> A primeira vogal tem valores mais altos em <i>pitch</i> .
10	A vogal acentuada lexicalmente tem valores mais altos em <b>duração</b> e <b>intensidade</b> .	<b>Predomina o padrão rítmico:</b> A vogal pré-pretônica tem valores mais altos, principalmente, em <i>pitch</i> e intensidade.

Quadro 44. Comparação entre o padrão lista e o retórico nos informantes mexicanos. Fonte: da pesquisa (2014).

Após verificarmos os padrões de acento dos informantes, comparamos, a seguir, os padrões “rítmico” e “enfático” em palavras com duas (*panameños*) e três pretônicas (*senegaleses*)<sup>36</sup> dos informantes<sup>37</sup> 5, representante do “padrão rítmico”, e 7, representante do

<sup>35</sup> Exemplo de palavra com o “padrão rítmico”: *dominicános*.

<sup>36</sup> Selecionamos as duas palavras que compõem as figuras de forma aleatória.

<sup>37</sup> Selecionamos os informantes 5 e 7 porque, na opinião dos juízes, eles foram os que apresentaram apenas um padrão retórico na produção das palavras: rítmico (informante 5) e enfático (informante 7).

“padrão enfático”, por meio de gráficos da duração e das médias de *pitch* e intensidade.<sup>38</sup> Nas figuras abaixo, as siglas PPPT, PPT, PT e T significam pré-pré-pretônica, pré-pretônica, pretônica e tônica, respectivamente.

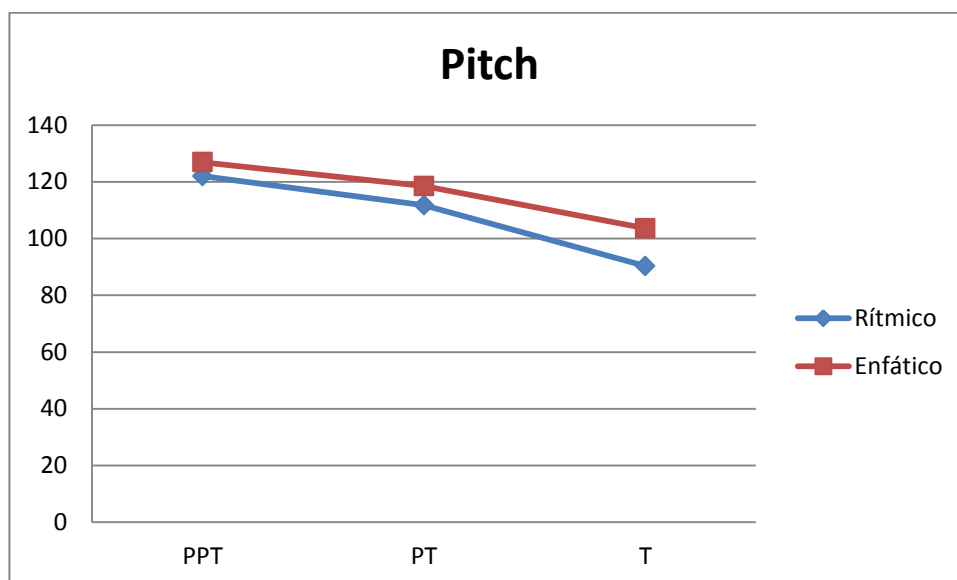


Figura 68. Médias de *pitch* das vogais da palavra *panameños* nos padrões “rítmico” e “enfático”.  
Fonte: da pesquisa (2014).

Na palavra *panameños*, com duas pretônicas, observamos que não há muita diferença nesses padrões retóricos quanto ao *pitch*, ainda que o “padrão rítmico” apresente médias de *pitch* nas vogais um pouco menores do que o “padrão enfático”. Além disso, podemos observar que os dois informantes apresentam a mesma curva descendente.

---

<sup>38</sup> Valores aproximados.

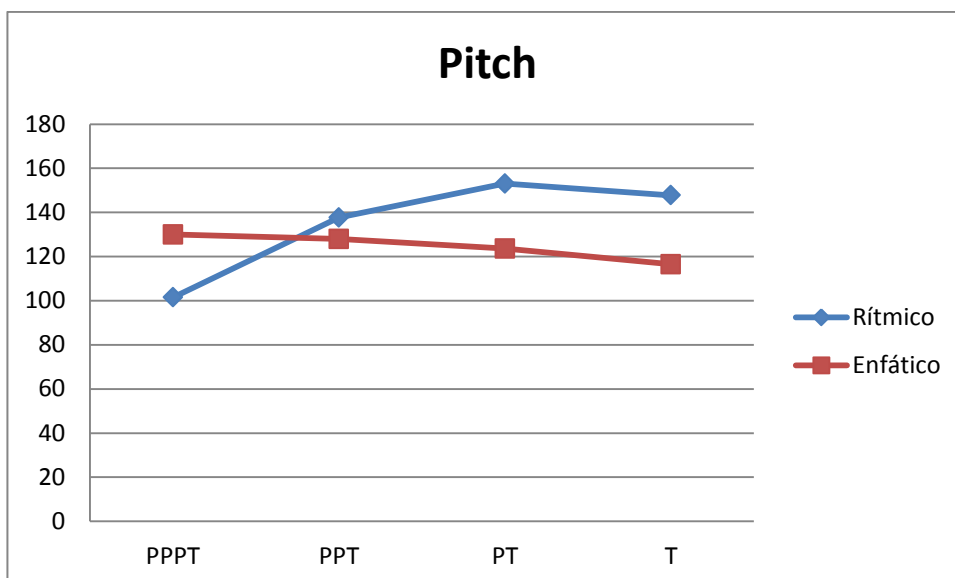


Figura 69. Médias de *pitch* das vogais da palavra *senegaleses* nos padrões “rítmico” e “enfático”.  
Fonte: da pesquisa (2014).

Na figura 69, verificamos que, nas palavras com três pretônicas, é mais nítida a diferença entre os padrões “enfático” e “rítmico” com relação às médias de *pitch*. No “padrão rítmico”, o *pitch* ascende até a pretônica e cai a partir dessa sílaba. Já no “padrão enfático”, o *pitch* decresce gradativamente até a sílaba tônica.

A seguir, podemos observar as figuras referentes à duração das vogais produzidas pelos informantes 5 e 7:

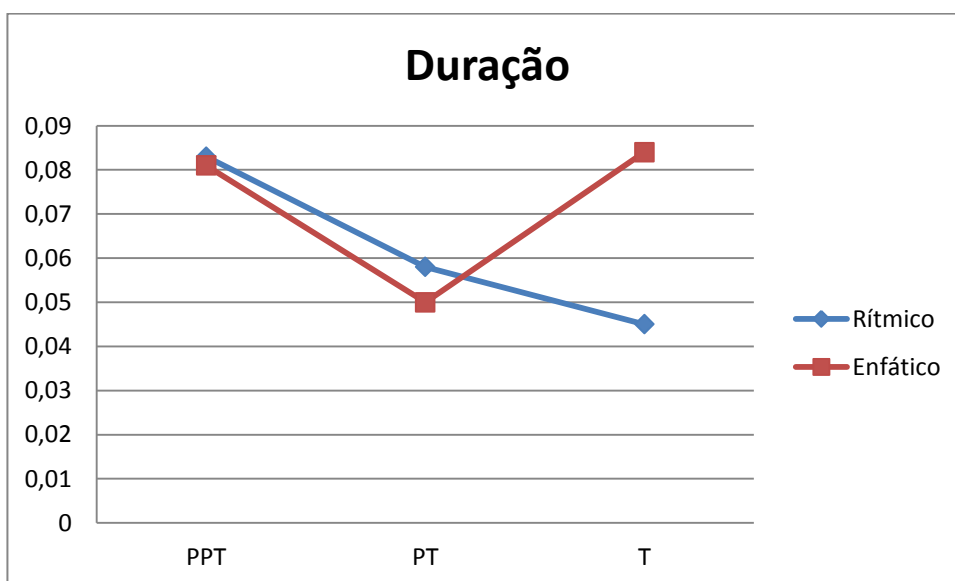


Figura 70. Duração das vogais da palavra *panameños* nos padrões “rítmico” e “enfático”.  
Fonte: da pesquisa (2014).



Como podemos verificar na figura 70, a primeira vogal da palavra *panameños*, nos dois informantes, tem valores próximos e elevados. Na vogal pretônica, entretanto, podemos perceber que a duração do “padrão enfático” é menor do que a do “padrão rítmico”. Por fim, a duração, no “padrão enfático”, aumenta na tônica, ultrapassando o valor de duração da primeira vogal da palavra. Enquanto, no “padrão rítmico”, a tônica apresenta uma duração menor do que as outras vogais da palavra.

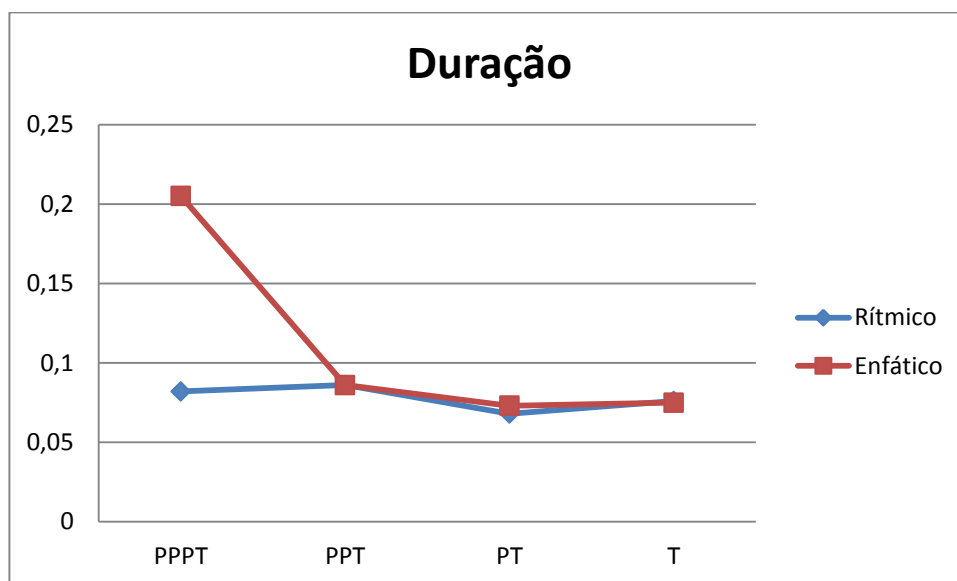


Figura 71. Duração das vogais da palavra *senegaleses* nos padrões “rítmico” e “enfático”.  
Fonte: da pesquisa (2014).

Na figura 71, no “padrão enfático” da palavra *senegaleses*, a vogal pré-pré-pretônica tem duração muito maior do que a mesma vogal no “padrão rítmico”. As outras vogais (pré-pretônica, pretônica e tônica) têm valores de duração semelhantes nos dois padrões retóricos, sendo que a pretônica [a] é a vogal de menor duração nos dois padrões.

Nas próximas figuras, analisamos as médias de intensidade das vogais das palavras *panameños* e *senegaleses* nos padrões “rítmico” e “enfático”:

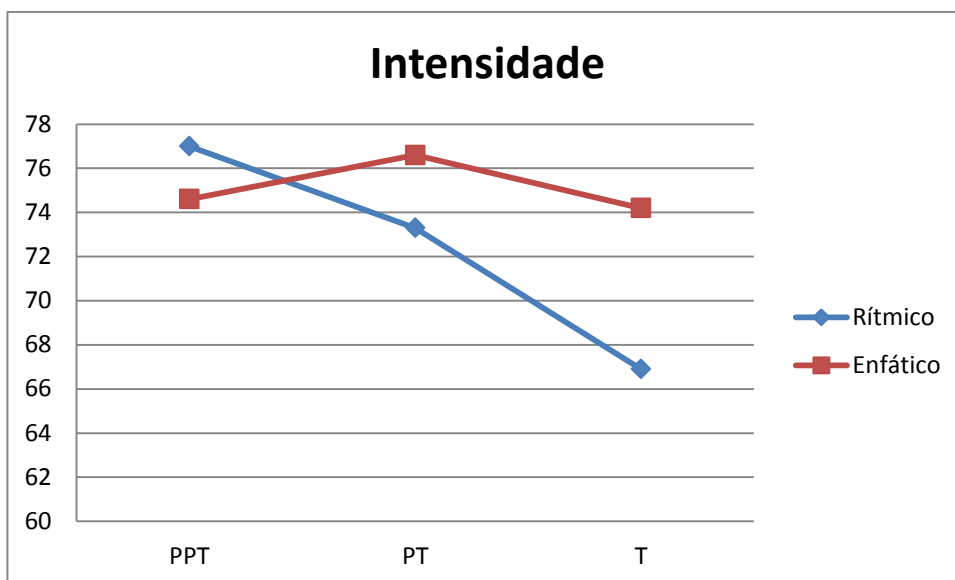


Figura 72. Médias de intensidade das vogais da palavra *panameños* nos padrões “rímico” e “enfático”.  
Fonte: da pesquisa (2014).

No “padrão rímico” da palavra *panameños*, a intensidade decresce gradativamente até a vogal tônica como podemos observar na figura 72. Enquanto, na mesma palavra do “padrão enfático”, a intensidade cresce até a pretônica e volta a cair na tônica.

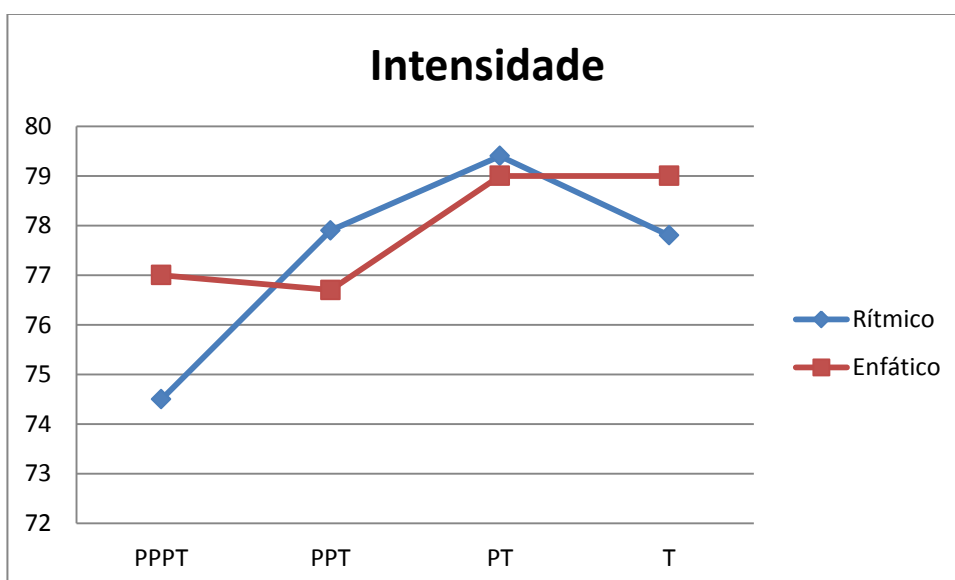


Figura 73. Médias de intensidade das vogais da palavra *senegaleses* nos padrões “rímico” e “enfático”.  
Fonte: da pesquisa (2014).

Ao contrário da figura anterior (72), nesta (73), a palavra *senegaleses* no “padrão rímico”, a intensidade ascende gradativamente até a vogal pretônica e cai na tônica. No “padrão enfático”, a intensidade descende ligeiramente até a pré-pretônica e ascende até a pretônica, onde continua com a mesma média de intensidade na tônica.

Como já observamos, *pitch*, intensidade e duração combinam-se para formar a proeminência na primeira vogal ou nas vogais alternantes de palavra. Ao contrário de Hualde e Nadeu (2013), o *pitch* não se mostrou ser o correlato acústico mais provável para o acento secundário. No entanto, a nossa opção por analisar a média, ao invés da máxima de *pitch* como os autores, influenciou nos resultados. Em nosso experimento, entendemos que o “padrão enfático” parece estar mais relacionado à duração e ao *pitch*, ao passo que o “padrão rítmico” está mais relacionado à intensidade, mas, ainda assim, não podemos ser categóricos, visto que houve muita interação entre essas propriedades.

Além disso, diferentemente dos autores, a duração não está somente atrelada às vogais que carregam acento primário, mas a qualquer proeminência na palavra. Por isso, não observamos correlatos específicos para cada padrão de acento secundário, nem discriminações entre acento primário e secundário, pois as mesmas propriedades podem ser utilizadas para dar proeminência a qualquer vogal. Deve ser observado que a nossa análise dos dados não levou em conta a duração intrínseca das vogais. Sabemos que há vogais que duram mais do que outras, independentemente de serem acentuadas ou não. É possível que essas diferenças de duração intrínsecas às vogais sejam normalizadas pelo falante. Assim sendo, é possível que os resultados a respeito dessa propriedade não estejam revelando diferenças que possam ser percebidas pelo falante. Concluímos que estes resultados são ainda preliminares e precisamos realizar uma análise estatística mais aprofundada do nosso corpus.

Cabe observar, para finalizar, que a análise dos juízes revelou que a maioria dos falantes analisados empregou acento secundário em palavras com duas ou mais sílabas pretônicas. Apenas um falante não apresentou acento secundário, segundo a análise dos juízes. Além disso, alguns parecem preferir o acento secundário rítmico enquanto outros preferem o enfático.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi investigar o acento secundário do espanhol falado no México em palavras com duas e três pretônicas e com acento primário na penúltima sílaba por meio de um experimento que consistiu na produção de falantes nativos do México dos padrões “lista”, com acento primário somente, e “retórico”, com acento primário e secundário. A partir disso, fizemos um teste de percepção do acento secundário nas palavras produzidas no experimento anterior.

No primeiro capítulo, que consistiu na fundamentação teórica, apresentamos alguns tratamentos que o acento recebeu na fonologia. Como já mencionamos, o acento foi concebido, na perspectiva estruturalista, como um fonema, , descrito por meio de uma série de quatro fonemas [´], [^], [˘] e [˜]. Posteriormente, o gerativismo entendeu o acento como um traço [ $\pm$ stress]. Com o desenvolvimento de novas teorias na fonologia, o acento não foi mais entendido como um fonema ou um traço, mas dotado de propriedades que o tornam especial: a. rítmico; b. hierárquico; c. demarcativo; e d. culminativo. A Teoria Métrica conseguiu dar conta dessas propriedades por meio da grade e da árvore métrica. A Teoria da Otimidade, por sua vez, descreve o acento por meio de uma gramática que leva em conta o ranqueamento de restrições, no qual o candidato “vencedor” ou “ótimo” é aquele que apresenta menos violações de restrições. Nesse sentido, a teoria fonológica conseguiu dar conta do caráter não obrigatório das forças que atuam no acento das línguas.

Além disso, quanto à língua espanhola, vimos que há opiniões divergentes sobre a existência e a localização do acento secundário. Navarro Tomás (2004 [1918]) e Quilis (1999) têm opiniões diferentes sobre a localização do mesmo nas palavras. Harris (1983) e Hualde e Nadeu (2013) concebem dois padrões de acento, mas Harris acredita que um dos padrões é mais coloquial e o outro é mais retórico, enquanto Hualde e Nadeu entendem que os dois padrões são retóricos no espanhol.

Continuando a discussão, verificamos que o acento secundário do espanhol não é contrastivo e, por isso, não é tão facilmente percebido pelos falantes. Alguns estudos experimentais levados a cabo não foram conclusivos com relação ao padrão de acento secundário na língua e, além do mais, não encontraram evidências acústicas que comprovassem sua existência. No entanto, como apontaram Hualde e Nadeu, o acento secundário é opcional e tende a se realizar na fala retórica. Portanto, partimos do pressuposto

de que o acento secundário pode ser observado, desde que o contexto de coleta de dados garanta as condições para que seja observado. Dessa maneira, Hualde e Nadeu encontraram evidências acústicas que diferenciam o acento primário do secundário, o primeiro manteria a duração e o segundo apresentaria um *pitch accent*.

No que se refere à análise teórica do acento secundário, vimos que Harris (1983) utiliza o mesmo algoritmo para gerar o acento primário e o secundário. Em contrapartida, Roca (1986) defende que o acento primário é atribuído lexicalmente, ao passo que o acento secundário é atribuído pós-lexicalmente. Hyde e McCord (2012), à luz da Teoria da Otimidade, testam a capacidade de três abordagens de gerar o dátilo inicial do espanhol: *Alinhamento Simétrico*, *Alinhamento Assimétrico* e *Licenciamento Rítmico*. No entanto, esse padrão não pode ser produzido por duas abordagens: *Licenciamento Rítmico* não prevê o dátilo inicial quando o lapso ocorre entre acentos secundários e *Alinhamento Assimétrico* não prevê o dátilo inicial em palavras mais longas.

No capítulo 2, apresentamos a metodologia do nosso trabalho, baseada principalmente no estudo de Hualde e Nadeu (2013). A partir do experimento, que consistiu na gravação dos padrões “lista” e “retórico” por falantes nativos do México, fizemos transcrições e submetemos o áudio, com os padrões de pronúncia, à avaliação dos juízes, que deveriam apontar a vogal mais proeminente das palavras além da sílaba lexicalmente acentuada (penúltima). Para complementar a análise, segmentamos manualmente as vogais dessas palavras e fizemos medições de duração, *pitch* e duração no Praat.

No capítulo 3, apresentamos os resultados e a discussão. Para isso, criamos quadros para os resultados das medições feitas no Praat por informante. Apresentamos, também, os quadros das proeminências marcadas pelos juízes, as figuras com as concordâncias e discordâncias dos juízes com relação à localização do acento secundário e as figuras das concordâncias e discordâncias dos juízes por palavra. Além disso, resumimos em quadros o resultado final do julgamento relativo às proeminências. Fizemos quadros com os padrões de acento retórico dos informantes e comparamos os dois padrões retóricos em figuras com relação à duração total e às médias de *pitch* e intensidade nas palavras com duas e três pretônicas.

Como conclusões preliminares para este estudo, verificamos dois padrões de acento retórico no espanhol do México, de acordo com a percepção dos juízes: o rítmico e o enfático. Os dois padrões diferenciam-se, principalmente, pela curva dos valores médios que se forma (intensidade e *pitch*) e pela duração. Essas propriedades não são uniformes, já que o valor alto de uma delas já seria suficiente para tornar uma vogal proeminente.

Os resultados dos experimentos apontaram que o “padrão lista”, às vezes, apresenta duração, *pitch* e intensidade com valores um pouco mais altos em outras vogais além da que porta acento lexical na palavra, não, por isso, se caracterizando como acento secundário. Além disso, esse padrão apresentou duração maior nas vogais que portam acento primário.

O “padrão retórico” apresentou dois tipos de padrão: “enfático”, em que a primeira vogal recebe acento secundário, e “rítmico”, em que há alternância de vogais acentuadas. Alguns informantes apresentaram os dois padrões de acento e outros permaneceram utilizando o mesmo padrão em todas as palavras. Isso significa que tanto o “padrão enfático” quanto o “padrão rítmico” são usados no espanhol do México e que os mesmos podem aparecer na fala de um mesmo indivíduo.

Quanto ao teste de percepção, verificamos que os “juízes”, na maior parte dos casos, estiveram conformes quanto à posição do acento secundário nas palavras. Porém, em algumas ocorrências pontuais, houve divergência com relação à vogal proeminente. Nesses casos, observamos, através do programa de análise acústica, que a disparidade entre as médias de *pitch* e de intensidade e a duração nas vogais de palavra provocaram opiniões diferentes, já que a percepção de um desses correlatos pode ter influenciado a escolha da vogal mais proeminente.

Percebemos que o teste de percepção dos juízes não foi unânime com relação ao acento secundário, apesar de demonstrarem certa intuição sobre a localização da proeminência e concordarem na localização do acento secundário em várias palavras, principalmente no que se refere aos juízes 1 e 2 (os sujeitos que tiveram opiniões mais afins com 76% de concordâncias). Como foi dito em outros trabalhos, os falantes apresentam dificuldades em dizer qual é a localização do acento secundário devido ao fato de que ele não é contrastivo.

Acreditamos que em um próximo trabalho poderíamos utilizar o método de análise de Hualde e Nadeu, no qual eles estabeleceram uma normalização das vogais para obter uma média de duração, *pitch* ou intensidade das vogais para cada falante e o desvio padrão. Esta análise permite estabelecer com maior clareza as diferenças entre as vogais analisadas. Neste trabalho, fizemos as medições de *pitch*, intensidade e duração por meio do Praat e comparamos os resultados. Nesse sentido, os nossos resultados devem ser entendidos ainda como preliminares. Em trabalhos futuros, poderemos analisar as possíveis diferenças de resultado.

Verificamos a dificuldade de tratar o acento secundário pelo viés acústico. Pesquisas anteriores já apresentaram essa dificuldade, pois as pistas do sinal acústico não nos parecem

tão nítidas como demonstram Hualde e Nadeu (2013). Nossos resultados, por essa razão, são encarados como preliminares, já que o corpus de análise se presta a outros tipos de tratamento. Futuramente, desejamos, a partir de nosso corpus, explorar melhor as possibilidades de análise e, com os resultados (talvez mais claros), buscar teorias adequadas para a descrição do acento secundário do espanhol falado no México.

Com relação ao experimento, baseado em Hualde e Nadeu, acreditamos que o mesmo é válido para o estudo experimental do acento secundário, já que, como os autores argumentam, em uma fala coloquial (espontânea) não há produção de acento secundário no espanhol. A fala retórica, a qual apresenta esse tipo de acento, que se caracteriza por ser uma fala mais cuidada e, por que não dizer, ensaída, foi alcançada neste experimento. Dessa forma, asseguramos a produção do acento secundário e a análise das mesmas palavras em cada informante, com o mesmo contexto de produção. Não obstante, outros experimentos tão ou mais eficientes ainda podem ser propostos para este fim.

Como vimos no capítulo de fundamentação teórica, o acento secundário do espanhol tem sido objeto de discussão entre teóricos, especialmente no que se refere ao padrão chamado de dátilo inicial. A controvérsia gira em torno da questão de como dar conta desse padrão em palavras mais longas, ou seja, como explicar um acento secundário inicial seguido de outro acento secundário duas sílabas à direita deste (òooòóó). A discussão é interessante porque envolve questões centrais para a análise do acento em Teoria da Otimidade, como, por exemplo, a necessidade de se postularem restrições de alinhamento gradiente.

O nosso trabalho experimental não buscou a comprovação do padrão dátilo inicial; para isso, teríamos de ter coletado formas com cinco ou mais sílabas pretônicas, algo que não é fácil de fazer com o tipo de formação que utilizamos (nomes de procedência ou gentílicos). Para termos formas desse tipo com cinco ou mais sílabas pretônicas, teríamos provavelmente de apelar para formações derivadas de bases compostas, e, nesse caso, haveria a possibilidade de termos o acento da base influenciando o resultado.<sup>39</sup> Entretanto, o nosso trabalho mostrou que a observação de apenas um acento secundário em uma palavra não é tarefa simples, sugerindo que essa complexidade aumente para a observação de dois ou mais acentos secundários. Nesse sentido, acreditamos que a discussão teórica a respeito da forma adequada de dar conta do padrão dátilo carece de uma base empírica mais robusta.

---

<sup>39</sup> Exemplos: *caboverdiano*, *estadounidense*, *ecuatoguineano* e *san Cristobaleño*.

Acreditamos também que a intuição dos pesquisadores seja um dado importante sobre as línguas, especialmente no que se refere ao acento. No entanto, vimos na parte da fundamentação teórica que há observações contraditórias a respeito do acento secundário. Antes de tudo, precisamos comprovar certas intuições para, assim, podermos adequar a teoria aos fatos linguísticos observados. Assim, finalizamos este trabalho, acreditando que o acento secundário necessita de mais estudos experimentais que possam dar conta de sua realidade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBER, Birgit. *Clash, lapse, and directionality*. NLLT 23, 2005.

BISOL, Leda. *O acento e o pé métrico binário*. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas: Editora da Unicamp, n. 22, p. 60-80, 1992.

\_\_\_\_\_. *O ditongo na perspectiva atual*. DELTA, vol.5, n.2, 2000.

\_\_\_\_\_. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

BOERSMA, Paul; WEENINK, David. *Praat: doing phonetics by computer* [computer program]. Version 5.3.56, 2013. Disponível em: <<http://www.praat.org>>.

BUCKLEY, Eugene. *Locality in metrical typology*. Phonology 26, 2009.

\_\_\_\_\_. *Spanish secondary stress without gradient alignment*. NELS 43, 2013.

COLLISCHONN, Gisela. *Um estudo do acento secundário em português*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

CRYSTAL, David. *A dictionary of Linguistics and Phonetics*. Oxford: Blackwell, 2008.

DÍAZ-CAMPOS, Manuel. The Phonetic Manifestation of Secondary Stress in Spanish. In: Héctor Campos et al (eds). *Hispanic linguistics at the turn of the millennium: papers from the Third Hispanic Linguistics Symposium*. Samerville, MA: Cascadilla, 2000.

EDDINGTON, David. *Spanish Phonology and Morphology*. Amsterdam: John Benjamins, 2004.

ELENBAAS, Nine; KAGER, René. *Ternary rhythm and the lapse constraint*. Phonology 16, 1999.

ENRÍQUEZ, Emilia; CASADO, Celia; SANTOS, Andrés. *La percepción del acento en español*. Lingüística Española Actual 11, p. 241-269, 1989.

GIBSON, Mark. *A typology of stress in Spanish non-verbs*. Revista Philologica Romanica, Vol. II, p. 1-30, 2011.

GIL FERNÁNDEZ, Juana (Ed.). *Panorama de la fonología española actual*. Madrid: Arco/Libros, S.L., 2000.

GORDON, Matthew. *A factorial typology of quantity-insensitive stress*. NLLT 20, 2002.

HAMMOND, Michael. *Constraining metrical theory: a modular theory of rhythm and distressing*. Bloomington: Indiana University Linguistics Club, 1984.

HALLE, Morris; VERGNAUD, Jean-Roger. *An essay on stress*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1987.

- HALLE, Morris; HARRIS, James; VERGNAUD, Jean-Roger. *A reexamination of the Stress Erasure Convention and Spanish Stress*. *Linguistic Inquiry*, vol. 22, n 1, p. 141-159. MIT, 1991.
- HARRIS, James. *Syllable Structure and Stress in Spanish*. Cambridge: MIT Press, 1983.
- \_\_\_\_\_. Projection and edge marking in the computation of stress in Spanish. In: GOLDSMITH, J (ed) *The Handbook of Phonological Theory*. Cambridge: Blackwell, 1995.
- HAYES, Bruce. *Metrical Stress Theory: principles and case studies*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. Versão monousuário 1.0 [CD-ROM]. 2009.
- HUALDE, José Ignacio. *Stress removal and stress addition in Spanish*. *Journal of Linguistics*, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Unstressed words in Spanish*. *Language Sciences* 31, 2009.
- \_\_\_\_\_. Secondary stress and stress clash in Spanish. In: Marta Ortega Llebaría (Ed.) *Selected proceedings of the Fourth Conference on Laboratory Approaches to Spanish Phonology*, 11-19. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2010.
- \_\_\_\_\_. Stress and Rhythm. In: *The handbook of Hispanic Linguistics*. Blackwell, 2012.
- HUALDE, José Ignacio; NADEU, Marianna. Rhetorical stress in Spanish. In: van der Hulst. (ed.) *Word Stress. Theoretical and Typological Issues*. Cambridge University Press, expected 2013.
- HULST, Harry van der. Separating primary and secondary stress. In: GOEDEMANS, Rod; HULST, Harry van der; VISCH; Ellis. (eds) *Stress Patterns of the world*. The Hague: Holland Academic Graphics, 1996.
- HYDE, Brett. *A restrictive theory of metrical stress*. *Phonology* 19, 2002.
- HYDE, Brett; McCORD, Bethany. *The Inadequacy of a Faithfulness-Based Approach to Spanish Secondary Stress*. ROA 1154, Rutgers Optimality Archive, 2012.
- KAGER, René. The Metrical Theory of Word Stress. In: GOLDSMITH, John. (org.) *The Handbook of Phonological Theory*. Cambridge, Mass.: Blackwell, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Optimality Theory*. New York: Cambridge University Press, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Rhythmic directionality by positional licensing*. Handout from the Fifth Holland Institute of Linguistics Phonology Conference, University of Potsdam. ROA-514, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Rhythmic licensing theory: an extended typology*. Proceedings of the 3<sup>rd</sup> Seoul International Conference on Phonology, 2005.

\_\_\_\_\_. Feet and metrical stress. In: Paul de Lacy (ed.) *The Cambridge Handbook of Phonology*. Cambridge University Press, 2007.

KENSTOWICZ, Michael. *Phonology in Generative Grammar*. Oxford: Blackwell, 1994.

LIBERMAN, Mark; PRINCE, Alan. *On stress and linguistic rhythm*. *Linguistic Inquiry*, v. 8, p.249-336, 1977.

MATEUS, Maria Helena; D'ANDRADE, Ernesto. *The phonology of Portuguese*. Oxford: Oxford University Press. 2000.

McCARTHY, John. *OT constraints are categorical*. *Phonology* 20, 2003.

\_\_\_\_\_. *What is Optimality Theory?* *Language and Linguistics Compass* 1, 2007.

\_\_\_\_\_. *Doing Optimality Theory*. Oxford: Blackwell, 2008.

McCARTHY, John; PRINCE, Alan. Generalized alignment. In: Geert Booij; Jaap van Marle (eds) *Yearbook of Morphology*. Dordrecht: Kluwer, 1993.

McGARRITY, Laura. *Constraints on patterns of primary and secondary stress*. 2003. Tese (doutorado) – Indiana University, 2003.

NADEU, Marianna; HUALDE, José Ignacio. *Acoustic correlates of emphatic stress in Central Catalan*. *Language and Speech*, 55, 2012.

NAVARRO-TOMÁS, Tomás. *Manual de Pronunciación Española*. Madrid: R. B. Servicios Editoriales, S. A., 2004.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.

NÚÑEZ CEDEÑO, Rafael. *Fonología generativa contemporánea de la lengua española*. Washington: Georgetown University, 1999.

PRIETO, Pilar; VAN SANTEN, Jan. Secondary stress in Spanish: some experimental evidence. In: Parodi, Quicoli, Saltarelli & Zubizarreta (eds.). *Aspects of Romance Linguistics*, 337-356. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 1996.

PRINCE, Alan; SMOLENSKY, Paul. *Optimality Theory: constraint interaction in generative grammar*. Ms, Rutgers University & University of Colorado, Boulder, 1993.

PRINCE, Alan. *Arguing optimality*. Amherst, MA: GLSA, 2002.

QUILIS, Antonio. *Fonética acústica de la lengua española*. Madrid: Gredos, 1981.

\_\_\_\_\_. *Tratado de fonología y fonética españolas*. Madrid: Gredos, 1999.

ROCA, Iggy. *Secondary Stress and Metrical Rhythm*. *Phonology Yearbook*, 1986.

\_\_\_\_\_. Theoretical implications of Spanish word stress. *Linguistic Inquiry* 19(3), p. 393-423, 1988.

\_\_\_\_\_. The Spanish stress window. In: Fernando Martínez-Gil; Sonia Colina (eds.): *Optimality-theoretic studies in Spanish phonology*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, p. 239-277, 2006.

STOCKWELL, Robert; BOWEN, Donald; FUENZALIDA, Ismael. *Spanish Juncture and Intonation*. *Language* 31, 1956.

## ANEXO I

### MODELO DE QUESTIONÁRIO

Número do Informante:

Idade:

Sexo:

Nacionalidade:

Local de nascimento:

E-mail para contato:

Profissão:

Nível de escolaridade:

Origem dos pais:

Língua de alfabetização:

Quais línguas conhece/estudou e o nível:

Qual é a língua que melhor domina atualmente?

**ANEXO II**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Assine no final deste documento, após o esclarecimento dado a seguir, caso esteja de acordo em participar do estudo.

- Título do projeto: Aspectos do acento secundário no espanhol
- Pesquisador responsável: Alessandra Santos Solé (alessandra\_sole@hotmail.com)
- Telefone para contato: 051\*\*\*\*\*
- Orientadora: Gisela Collischonn

Esta pesquisa de que você participará como voluntário tem como objetivo principal analisar o acento secundário no espanhol falado no México. A sua participação na pesquisa consiste em escutar uma gravação de áudio, identificando a localização de acentos, e ler uma lista de palavras. As informações obtidas através da coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto, e para a composição do relatório de pesquisa, resguardando sempre sua identidade. Estes dados apenas serão usados com a finalidade de realizar investigação no âmbito da Linguística. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato pelo telefone acima citado.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa.

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO INFORMANTE**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo como sujeito da pesquisa. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador Alessandra Solé sobre a pesquisa e sobre os procedimentos nela envolvidos. Foi me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento.

Local: \_\_\_\_\_ Data  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Nome e assinatura :

\_\_\_\_\_

**ANEXO III**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Assine no final deste documento, após o esclarecimento dado a seguir, caso esteja de acordo em participar do estudo.

- Título do projeto: Aspectos do acento secundário no espanhol
- Pesquisador responsável: Alessandra Santos Solé (alessandra\_sole@hotmail.com)
- Telefone para contato: 051\*\*\*\*\*
- Orientadora: Gisela Collischonn

Esta pesquisa de que você participará como voluntário tem como objetivo principal analisar o acento secundário no espanhol falado no México. A sua participação na pesquisa consiste em produzir dois padrões de entonação da frase conforme estímulo dado. As informações obtidas através da coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto, e para a composição do relatório de pesquisa, resguardando sempre sua identidade. Estes dados apenas serão usados com a finalidade de realizar investigação no âmbito da Linguística. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato pelo telefone acima citado.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa.

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO INFORMANTE**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo como sujeito da pesquisa. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador Alessandra Solé sobre a pesquisa e sobre os procedimentos nela envolvidos. Foi me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento.

Local: \_\_\_\_\_ Data  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Nome e assinatura :

\_\_\_\_\_

## ANEXO IV

### Transcrições Fonéticas

1. [arxentinos]
2. [dominikanos]
3. [ondureɲos]
4. [xaponeses]
5. [salβaðoreɲos]
6. [mexikanos]
7. [panameɲos]
8. [senevaleses]
9. [benesolanos]
10. [amerikanos]